

ANAIS
VII CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO (COMAD) DA UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO (UNIFENAS)

Campus Alfenas (MG) – 2025

COMISSÃO ORGANIZADORA

Danielly Beraldo dos Santos Silva
Gersika Bitencourt Santos
Pedro Ivo Sodré Amaral
Petrus Pires Marques

Afonso Ribeiro de Oliveira
Alessa Nayhara Mendanha Costa
Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de Miranda
Ana Laura Lúcio Tavela
Ana Luísa Esteves Pereira
Ana Luiza Zampar Quintana Gomes
Anna Clara Francisco de Souza
Beatriz Paschoal de Cairos Barbieri
Beatriz Pereira Zamarco
Bianca Mian Cavalcanti
Carla Dias de Carvalho
Fernanda Resende Mazzini
Gabriel Marzola Prates
Gabriela Cristobal Barbosa
Gabrielle de Faria
Giovanna Dias Braga
Hitaloema Sena Balbino
Isadora Zanetti Barion
Lucas Gabriel Leonardi
Lucas Olliver Rocha
Luís Gustavo Araújo Figueiredo Andrade
Maria Almerinda Arantes Piantino
Maria Luíza de Oliveira Melo
Mariana Elisa Guedes Marques Costa
Mariana Sousa Morais
Marina Ferreira Carvalho
Nara Lemes Ribeiro dos Santos
Yago de Souza Nami

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Universidade Professor Edson Antônio Velano
Anais do VII Congresso Médico Acadêmico (COMAD) da Universidade Professor Edson Antônio Velano ; organizado por Danielly Beraldo dos Santos Silva ... [et al.] .— Alfenas, 2025.

234 p.
ISSN: 2763-5384

1. Anais do Congresso Médico 2. COMAD I. Santos, Gérsika Bitencourt, org. II. Amaral, Pedro Ivo Sodré, org. III. Marques, Petrus Pires, org. IV. Título

CDU : 61

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO

Reitora da Universidade Professor Edson Antônio Velano: Profa. Maria do Rosário Araújo Velano
Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Professor Edson Antônio Velano: Prof. Dr. Danniel Ferreira Coelho
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Me. Marcus Vinícius Guarizo Cremonese
Diretora de Extensão e Assuntos Comunitários: Profa. Me. Rogério Ramos do Prado
Diretor de Graduação: Profª Me. Daniela Schiabel
Coordenadores do Curso de Medicina/Alfenas: Prof. Me. José Sérgio Tavela Júnior;
Profa Me. Luisa Barbosa Messora.

AUTOR CORPORATIVO:
UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS
ROD. MG – 179, KM 0, S/N
CEP:37132-440 - ALFENAS - MINAS GERAIS- BRASIL.
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA:
GÉRSIKA BITENCOURT SANTOS
PEDRO IVO SODRÉ AMARAL

IMPORTANTE: Todas as informações contidas nos Anais do VII CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNIFENAS são de domínio público. A veracidade do conteúdo e os aspectos éticos que envolvem os estudos são de total responsabilidade de seus respectivos pesquisadores. Agrupados os resumos apresentados no evento e para os Estudos experimentais, Pesquisa de campo e Relato de Caso contendo o Nº de aprovação do comitê de ética em pesquisas.

APRESENTAÇÃO

O Congresso Médico Acadêmico da UNIFENAS (COMAD), iniciado em 2019, estabeleceu-se como um evento anual de grande relevância para o curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS). Em sua sétima edição, a VII COMAD de 2025 trouxe uma expansão no impacto científico e acadêmico, refletindo um crescimento contínuo no cenário regional e no calendário acadêmico.

Organizado por alunos do curso de Medicina, o evento tem recebido, ano após ano, o apoio crescente de marcas e patrocinadores, o que atesta a qualidade e a organização da comissão organizadora. Esse suporte também se estende à UNIFENAS, que oferece infraestrutura, equipe e apoio integral para a realização do congresso, tornando possível a manutenção e expansão do evento.

No aspecto científico, a VII COMAD traz neste documento os resumos dos trabalhos apresentados na modalidade de oral, refletindo o comprometimento e o sucesso da comissão organizadora em proporcionar um evento que se firma como uma referência acadêmica e científica regional.

Comissão Científica

INFLUÊNCIA DO SEXO E DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA PERCEPÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PRATICANTES DE CROSS TRAINING

FONSECA, Juliane Maria Teixeira[1];

SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Edson Antônio Vellano (UNIFENAS) Alfenas- MG, ORCID: nº 0009-0009-9480-6737

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Edson Antônio Vellano (UNIFENAS) Alfenas –MG, nº ORCID: 0000-0002-3144-7476

Introdução: O cross training, embora melhore força e resistência, pode gerar dor musculoesquelética, impactando o desempenho. A percepção da dor pode ser influenciada pelo sexo, suplementação de ômega-3 e polimorfismos genéticos relacionados à inflamação. **Objetivo**: Investigar a influência do sexo e da suplementação de ômega-3 na percepção da dor musculoesquelética em praticantes de cross training, bem como polimorfismos genéticos associados à inflamação. **Métodos**: Este estudo observacional transversal analítico, investigou 24 praticantes de cross training em um centro de treinamento em Alfenas-MG. Os participantes tinham idade igual ou superior a 18 anos, com frequência mínima de três treinos semanais e experiência na modalidade por pelo menos um mês. Foram excluídos iniciantes e não elegíveis. Coletaram-se dados em relação a alimentação; uso de suplementação de ômega-3 e vitaminas; percepção de dor musculoesquelética (Q-ADOM) e medidas antropométricas (SBAN, 2023) para estimar o percentual de gordura via dobras cutâneas (Jackson e Pollock., 1978). Aqueles que faziam o uso regular de ômega-3 (N=2), foram genotipados para os polimorfismos rs1800629 (TNF), rs1800795 (IL-6) e rs174547 (FADS1). As análises estatísticas foram realizadas com o software R, utilizando testes descritivos e t de Student ($p<0.05$) para comparações entre grupos. O estudo foi aprovado pelo CEP da UNIFENAS (6.440.003), com TCLE assinado e confidencialidade garantida. **Resultados**: Os participantes eram predominantemente mulheres (N=18), com idade média de 31 ± 7,97 anos. A maioria, relataram hábitos alimentares saudáveis. A suplementação de vitaminas foi relatada por nove participantes (todas do sexo feminino), com vitamina D como a mais citada, e dois indivíduos relataram uso de ômega-3. A maioria (41,7%) queixou-se de dor nas articulações, enquanto a dor lombar, menos frequente, apresentou maior intensidade e impacto no treinamento. O percentual de gordura corporal, variou de 6,3% a 36,9%, com mulheres apresentando valores significativamente maiores ($p<0,001$). Não houve diferenças significativas na percepção da dor entre os sexos e entre os grupos com e sem suplementação de ômega-3. A análise genética dos dois usuários de ômega-3 revelou polimorfismos associados à predisposição inflamatória nos genes TNF, IL-6 e FADS1. **Conclusão**: A suplementação de ômega-3 não influenciou significativamente a percepção da dor musculoesquelética, embora diferenças no percentual de gordura tenham sido observadas entre os sexos. A análise genética indicou polimorfismos associados à inflamação nos usuários de ômega-3. Estudos com amostras maiores são necessários para melhor compreender essa relação.

Descritores: Inflamação; treinamento resistido; ômega-3; dor musculoesquelética.

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMG).

RELAÇÃO ENTRE A ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA E MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS: IMPACTO CLÍNICO E MECANISMOS

VILELA, Maria Fernanda Ferreira[1]

SOUZA, Livia Teodoro da Silva[2]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n° ORCID: 0009-0007-1613-4467

[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n° ORCID: 0009-0004-7646-6760

[3]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n° ORCID: 0000-0003-2093-2713

Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) está entre as alergias alimentares mais frequentes na infância, manifestando-se de várias formas clínicas, especialmente no sistema gastrointestinal. Crianças afetadas podem apresentar sinais como vômitos, diarreia persistente, constipação, refluxo gastroesofágico e enterocolite, o que impacta negativamente sua qualidade de vida e estado nutricional. A fisiopatologia da APLV inclui reações imunológicas que podem ser mediadas tanto por IgE quanto por mecanismos independentes, culminando em inflamação e comprometimento da mucosa intestinal. **Objetivo:** Investigar a relação entre a alergia à proteína do leite de vaca e as manifestações gastrointestinais em crianças, enfatizando o impacto clínico e os mecanismos fisiopatológicos envolvidos. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir dos bancos de dados: PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O material aplicado compreende o período de 2020 a 2024, nos idiomas português e inglês, apresentando como critério de exclusão artigos duplicados e os que não se adequam ao objetivo descrito. Para a busca dos artigos, foi aplicada a estratégia PICO, determinando os termos-chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde: "Alergia à proteína do leite de vaca", "Manifestações gastrointestinais" e "Crianças", sendo analisados 9 artigos, ficando com apenas 4 artigos válidos para a realização. **Resultado:** Verificou-se que 66,6% dos artigos analisados estabeleceram relação entre APLV e sintomas gastrointestinais significativos. A inflamação intestinal causada por uma resposta imune às proteínas do leite de vaca leva a alterações na permeabilidade da mucosa, levando a diarreia persistente, dor abdominal e refluxo gastroesofágico. Além disso, estudos demonstraram que a APLV está associada a um risco aumentado de enterocolite induzida por proteínas alimentares, uma condição que pode levar à desnutrição e perda de peso. Os dados também sugerem que a remoção das proteínas lácteas da dieta é uma

intervenção terapêutica primária e leva a uma melhoria clínica significativa na maioria dos casos. **Conclusão:** Os resultados indicam que a APLV é um fator relevante na etiologia das manifestações gastrointestinais em crianças, necessitando de diagnóstico precoce e tratamento adequado para evitar complicações nutricionais e inflamatórias. No entanto, mais estudos são necessários para elucidar completamente os mecanismos imunológicos envolvidos e seu significado clínico.

Descritores: Alergia à proteína do leite de vaca; Manifestações gastrointestinais; Crianças.

IMPACTO DO TREINAMENTO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERCEPÇÃO DE DOR EM PRATICANTES DE CROSS TRAINING

FONSECA, Juliane Maria Teixeira[1];

SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Edson Antônio Vellano (UNIFENAS) Alfenas- MG, nº ORCID:0009-0009-9480-6737

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Edson Antônio Vellano (UNIFENAS) Alfenas –MG nº ORCID: 0000-0002-3144-7476

Introdução: O cross training é uma modalidade de treinamento de alta intensidade que melhora aptidão física e composição corporal dos praticantes. A percepção de dor musculoesquelética desses indivíduos é relevante, visto que pode afetar a performance e a continuidade do treinamento (MEYER et al., 2021). **Objetivos**: Investigar a relação entre composição corporal, variáveis de treinamento e percepção da dor musculoesquelética em praticantes de cross training. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com elementos de pesquisa quantitativa realizado em um centro de treinamento de cross training em Alfenas-MG. A amostra foi composta de 24 praticantes de cross training, selecionados por conveniência, com idade igual ou superior a 18 anos, com frequência mínima de três treinos semanais e experiência na modalidade por pelo menos um mês. Foram excluídos iniciantes e não elegíveis. Os dados foram coletados por questionário estruturado contendo informações sobre hábitos de vida, variáveis de treinamento, bem como o Q-ADOM adaptado para percepção da dor. A avaliação física incluiu medidas antropométricas e estimativa do percentual de gordura pelo método de dobras cutâneas de Jackson-Pollock, seguindo recomendações da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. As análises foram conduzidas no software R, utilizando teste t de Student e o coeficiente de correlação de Pearson para variáveis contínuas (α=0,05). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFENAS (nº6.440.003), com consentimento informado assinado pelos participantes. **Resultados**: Dentre os participantes, 18 eram do sexo feminino (75%) e 6 masculinos (25%), com idade média de 31 ± 7,97 anos. O percentual de gordura variou de 6,3% a 36,9%, sendo significativamente maior no feminino (23,92 ± 8,28%) em comparação ao masculino (8,70 ± 2,05%) ($p < 0,001$). Não houve correlação significativa entre tempo/frequência de treino e percentual de gordura. Quase metade dos participantes (41,7%) não relatou dor; entre os demais, as articulações foram as regiões mais afetadas. A intensidade da dor correlacionou-se positivamente com o impacto no treino ($r = 0,81$, $p < 0,001$) e nas atividades diárias ($r = 0,72$, $p < 0,001$). **Conclusão**: A dor impactou significativamente o desempenho no treino e nas atividades diárias, destacando a necessidade de estratégias para seu manejo. Além disso, a frequência e tempo de treino não se correlacionaram com o percentual de gordura. Estudos futuros devem explorar variáveis que influenciem a composição corporal, com foco na intensidade do treino e fatores individuais.

Descritores: Exercício físico; treinamento resistido; composição corporal; dor musculoesquelética.

Referências: MEYER, F.; JOHNSTON, J. M.; MORROW, M. The effect of training intensity on body composition in active individuals. ***Journal of Strength and Conditioning Research***, v. 35, n. 2, p. 334-340, 2021

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMG).

EFEITOS ADVERSOS DO METILFENIDATO DE LIBERAÇÃO PROLONGADA E DA LISDEXANFETAMINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

PUGAS, Vitor Cardoso de Paula[1];

ANDRADE NETO, Antonio Barbosa[2];

REIS, Ronan Canuto Rabello dos[3];

BARROS, Gersika Bitencourt Santos[4]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0002-0347-6197

[2]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0004-8696-8684

[3]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0008-8448-7210

[4]Docente no curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0000-0003-0849-2786

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de neurodesenvolvimento tratado com psicoestimulantes, como o metilfenidato de liberação prolongada e a lisdexanfetamina. Ambos são eficazes, mas diferem nos efeitos adversos que variam entre as formulações, impactando no sono, humor, apetite e gerando sintomas neurológicos, o que pode influenciar a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Comparar, com base em ensaios clínicos randomizados, a incidência dos efeitos adversos do metilfenidato de liberação prolongada e da lisdexanfetamina em pacientes com TDAH para orientar a escolha terapêutica mais segura e eficaz. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa sistemática nos bancos de dados PubMed, Embase e Cochrane Library para identificar ensaios clínicos randomizados que cumprissem os critérios de elegibilidade pré-definidos. Os desfechos analisados foram enxaqueca, inapetência, insônia e irritabilidade. As estimativas combinadas foram expressas como risco relativo (RR) com intervalos de confiança (IC) de 95%, calculadas por um modelo de efeitos aleatórios no software Review Manager (RevMan) versão 5.4. A heterogeneidade foi avaliada com a estatística I^2. **Resultados:** Foram incluídos nesta meta-análise três ensaios clínicos randomizados aleatorizados que envolveram 619 pacientes. A análise conjunta demonstrou que a enxaqueca foi mais frequente no grupo do metilfenidato (RR 1.05; 95% CI 0.74- 0.94;p = 0.77; I^2 = 0%), enquanto a inapetência foi significativamente maior no grupo da lisdexanfetamina (RR 0.70; 95% CI 0.54-0.90; p=0.007; I^2=0%). A insônia apresentou maior incidência no grupo do metilfenidato (RR 1.18; 95%

CI 0.75-1.85; p=0.48; I^2=0%), assim como a irritabilidade (RR 1.28; 95% CI 0.70-2.33; p=0.73; I^2=0%). A baixa heterogeneidade entre os resultados apoia a robustez desses achados. **Conclusão:** A comparação entre o metilfenidato de liberação prolongada e a lisdexanfetamina demonstrou diferenças no perfil de efeitos adversos. O metilfenidato esteve associado a uma maior incidência de enxaqueca, insônia e irritabilidade, enquanto a lisdexanfetamina apresentou maior risco de inapetência. Esses resultados podem auxiliar na escolha do tratamento mais adequado, considerando a tolerabilidade e os efeitos colaterais de cada opção.

Descritores: Metilfenidato; Dimesilato de Lisdexanfetamina; TDAH; Efeitos adversos**.**

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO GENITAL E DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES TRATADOS COM DAPAGLIFLOZINA: UMA META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

ANDRADE NETO, Antonio Barbosa[1];

PUGAS, Vitor Cardoso de Paula[2];

REIS, Ronan Canuto Rabello dos[3];

ALVES, Brenda Karoline de Lima[4];

BARROS, Gersika Bitencourt Santos[5]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0004-8696-8684

[2]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0002-0347-6197

[3]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0008-8448-7210

[4]Acadêmico do curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0004-8753-7747

[5]Docente no curso Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0000-0003-0849-2786

Introdução: Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose tipo 2 (iSGLT2), como a Dapagliflozina, são amplamente utilizados no tratamento do diabetes tipo 2, reduzindo a glicemia por meio da excreção urinária de glicose. Apesar dos benefícios cardiovasculares e renais, seu mecanismo de ação pode aumentar o risco de infecções genitais e do trato urinário devido à glicosúria persistente. **Objetivo:** Esta meta-análise busca avaliar e comparar a incidência de infecção genital e do trato urinário entre dapagliflozina e placebo, fornecendo evidências para a segurança do seu uso na prática clínica. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa sistemática nos bancos de dados PubMed, Embase e Cochrane Library para identificar ensaios clínicos randomizados que cumprissem os critérios de elegibilidade pré-definidos. Os desfechos de interesse foram infecção do trato urinário e infecção genital. As estimativas combinadas foram expressas como risco relativo (RR) com intervalos de confiança (IC) de 95%, calculadas por um modelo de efeitos aleatórios no software Review Manager (RevMan) versão 5.4. A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada pela estatística I^2, sendo considerada significativa quando menor que 50%. **Resultados:** Foram incluídos nesta meta-análise quatro

ensaios clínicos randomizados, totalizando 18.847 pacientes. A análise conjunta demonstrou que a infecção do trato urinário não apresentou diferença significativa entre os grupos (RR 1,00; IC 95% 0,80–1,25; p = 0,97; I^2 = 3%), sugerindo ausência de efeito da Dapagliflozina sobre esse desfecho. Já a infecção genital foi mais frequente no grupo tratado com Dapagliflozina, embora sem significância estatística (RR 3,11; IC 95% 0,86–11,32; p = 0,08; I^2 = 78%). A heterogeneidade foi baixa para infecção do trato urinário, enquanto a heterogeneidade para infecção genital foi alta (I^2 > 50%), indicando variabilidade significativa entre os estudos. **Conclusão:** A Dapagliflozina não aumentou o risco de infecção do trato urinário, enquanto a infecção genital apresentou tendência à significância estatística, mas com alta heterogeneidade (I^2 = 78%), limitando a robustez do achado. Esses resultados reforçam a segurança da Dapagliflozina quanto a infecções urinárias, mas sugerem a necessidade de mais estudos sobre seu impacto em infecções genitais.

Descritores: Inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2; Infecções Urinárias; Infecções do Sistema Genital; Efeitos adversos**.**

A EFICIÊNCIA DA TELEMEDICINA NO CONTROLE DE DIABETES GESTACIONAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

SILVA, Maria Paula Chagas da[1];
SAÚDE, Maria Luiza Rocha[2];
JÚNIOR, José Sérgio Tavela[3].
[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, 0009-0004-8542-2372
[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG,0009-0003-1114-6507
[3]Docente no Curso de Medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG 0009-0006-6527-7328

Introdução: A diabetes gestacional (DG) é uma intolerância à glicose transitória diagnosticada na gestação, cujo controle glicêmico e metabólico são exigidos para reduzir riscos materno-fetais e complicações perinatais. Assim, a telemedicina otimiza seu manejo, pelo acompanhamento remoto e intervenção precoce. **Objetivos**: Avaliar a eficácia da telemedicina no manejo da diabetes gestacional em relação ao controle glicêmico, adesão ao tratamento e desfechos materno-fetais. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, formulada pela estratégia PICO (P = gestantes com diabetes gestacional, I = acompanhamento por telemedicina, C = acompanhamento tradicional presencial, O = controle glicêmico, adesão ao tratamento e desfechos perinatais). A busca foi realizada nas bases Pubmed, BVS e Scielo, utilizando descritores padronizados pelo DeCS intercalados com operadores booleanos, que foram: "Telemedicine", "Efficiency", "Diabetes Gestacional" e "Efficacy ". Após 391 artigos encontrados, aplicou-se o filtro temporal dos últimos 5 anos (n = 127). Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e comparativos (n = 20). A análise final considerou apenas os artigos unânimes (n = 8). A extração de resultados incluiu ano de publicação, país, desenho de pesquisa e principais resultados relacionados aos objetivos. **Resultados**: Dos 21 estudos selecionados, 62,5% eram ensaios clínicos randomizados, 25% estudos observacionais e 25% revisões sistemáticas. Os Estados Unidos e a Ásia representaram 33,3% das publicações, seguidos pela Europa e outros países com 16,6% cada. Os estudos indicam que a telemedicina resultou em melhoria significativa no controle glicêmico, reduzindo taxas de hiperglicemia pós-prandial e menor necessidade de insulinoterapia. A adesão ao tratamento foi superior, atribuída à maior interação paciente-equipe, menor fardo no manejo da DG, facilidade de acesso à orientação e plataformas que fornecem dados em tempo real. Em relação aos desfechos perinatais, observou-se redução da taxa de: macrossomia fetal, incidência de parto prematuro e desenvolvimento de diabetes tipo 2 materna no pós-parto. A telemedicina foi bem aceita pelas gestantes, pois reduz custos, estresse, carga psicológica e frequência de visitas hospitalares. **Conclusão**: A telemedicina é eficaz no manejo da diabetes gestacional, promovendo melhor controle glicêmico, maior adesão ao tratamento, melhores desfechos materno-fetais e maior satisfação das gestantes. Sua implementação pode otimizar o atendimento pré-natal, reduzir complicações, ampliar o acesso a cuidados especializados e contribui para o eficiência econômica de saúde

Descritores ou palavras-chave: Telemedicina, Eficiência, Diabetes Gestacional, Eficácia.

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO PÓS-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

BONFIM, Isabella Rogerio[1]

LOURES, Lia Lourenço[2].

MODESTO, Clara e Silva[3]

BALDIM, Marcus Odilom Andrade [4]

[1]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-4974-9244

[2].Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0000-2437-8241

[3]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-6429-4178

[4]Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0003-1200-6648

Introdução: O tabagismo é um fator de risco para diversas condições de saúde, podendo impactar na recuperação pós-operatória de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A influência do tabagismo no pós-operatório tem sido alvo de intensos estudos. **Objetivo:** Esta revisão busca analisar criticamente os estudos mais recentes que investigam quais os impactos do tabagismo no pós operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura delineada pelos termos de busca extraídos do objetivo do estudo. Foram encontrados 105 resultados publicados entre 2019 e 2024 utilizando os seguintes descritores "Smoking", "Post- Operative" e "Influence", sendo 103 na base de dados PubMed e 2 no Scielo. No entanto, foram excluídas 32 revisões sistemáticas e 66 trabalhos que não citavam a influência do tabagismo no pós operatório (n=7). **Resultados:** Após análise dos trabalhos científicos, foram selecionados 7 artigos, destes a totalidade indicou a influência do tabagismo na recuperação pós operatória, com uma grande variedade de complicações indicadas. Sendo estas, comprometimento da cicatrização (n=2), aumento da dor (n=1), maior mortalidade (n=1), maior índice de infecções pós-operatórias (n=1), ocorrência de hérnias incisionais (n=1) e eventos tromboembólicos (n=1). **Conclusão:** Os estudos analisados demonstraram consistentemente que o tabagismo impacta negativamente no pós-operatório, acarretando em diversas complicações, como comprometimento da cicatrização, dor, infecções, hérnias incisionais, eventos tromboembólicos e até maior mortalidade.

Descritores: Tabagismo, Influência, Pós operatório

A RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA E ACESSIBILIDADE À SAÚDE PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

FREIRE, Júlia Mâmbela[1];

CORREIA DE SOUZA, Erick Almeida Correia De [2];

BERGO, Thiago Augusto[3];

CASTRO, Renato Ortolani Marcondes de[4.]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°ORCID 0009.0006.6547.3548

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°ORCID 0009.0009.8040.0461

[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°ORCID 0009.0008.9714.5682

[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°ORCID 0000.0002.1456.0442

Introdução: A população em situação de rua enfrenta barreiras físicas e sociais que dificultam o acesso aos serviços de saúde. A exclusão social e a precariedade da atenção primária agravam as condições de saúde existentes, tornando essencial a implementação de estratégias inovadoras. Os avanços tecnológicos, especialmente por meio dos prontuários médicos eletrônicos e da inteligência artificial, surgem como uma alternativa promissora para otimizar o atendimento a essa população, reduzindo desigualdades e ampliando o alcance dos serviços médicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar como a tecnologia tem a possibilidade de contribuir para o acesso à saúde da população em situação de rua, exemplificando as barreiras existentes e possíveis soluções tecnológicas aplicáveis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada de acordo com as diretrizes do protocolo PRISMA. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando os descritores “Electronic Health Records”, “Homeless Youth”, “Ill-Housed Persons”, “Medical Records” e “Science, Technology and Society”. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, sem restrições de idioma, que abordassem a relação entre pobreza e acesso aos cuidados de saúde. **Resultados:** Um total de 294 artigos foram identificados, dos quais 5 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão. A análise revelou que os principais fatores que dificultam o acesso aos cuidados de saúde para essa população são as barreiras geográficas, a discriminação e a falta de políticas públicas eficazes. No entanto, as evidências indicam que o uso de prontuários médicos eletrônicos, programas de monitoramento de doenças crônicas e inteligência artificial tem impactado de forma positiva a gestão da saúde dessa população, facilitando o acompanhamento médico e reduzindo a descontinuidade do cuidado. **Conclusão:** A tecnologia tem um potencial significativo para otimizar o atendimento à população em situação de rua, reduzindo barreiras de acesso e promovendo

um cuidado mais eficaz e humanizado. No entanto, para garantir a efetividade dessas soluções, é essencial o fortalecimento de políticas públicas, a capacitação profissional e a conscientização social. A integração entre tecnologia, universidades e sistemas de saúde pode ser um caminho promissor para a diminuição de desigualdades e garantir um atendimento adequado a essa população vulnerável.

Descritores: Jovens em Situação de Rua; Pessoas Mal Alojadas; Prontuários Médicos; Registros Eletrônicos de Saúde; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A UTILIZAÇÃO DE VÍRUS ONCOLÍTICOS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA A ERRADICAÇÃO DE TUMORES.

Ribeiro, Raissa[1];

Batista,Nicole[2]

Silvério, Alessandra[3]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0001-3643-4535,

[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG,0009-0004-6412-9847

[3]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 790.492.226-68

Introdução: A utilização de vírus oncolíticos no tratamento do câncer é uma estratégia inovadora que visa a erradicação de tumores por meio da infecção e destruição seletiva de células tumorais. Esse tipo de terapia tem se mostrado promissor, oferecendo uma alternativa às terapias tradicionais, como a quimioterapia e a radioterapia, com menores efeitos colaterais. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é revisar a aplicação de vírus oncolíticos como ferramenta terapêutica no tratamento de diversos tipos de câncer, investigando suas vantagens, desafios e potenciais terapêuticos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizado os bancos de pesquisas: BVS , Scielo e PubMed. Os termos-chave foram: "imunoterapia", "terapia gênica", "terapia viral", e "câncer", padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi utilizado como critério de inclusão artigos dos anos de 2017 a 2025, nos idiomas inglês e português, apresentando como critério de exclusão artigos duplicados e aqueles que não se adequam ao tema, sendo analisados 26 artigos totais. **Resultado e discussão:** A revisão revelou que os vírus oncolíticos demonstram eficácia em modelos pré- clínicos de diversos tipos de tumores, como glioblastoma, tumores embrionários do sistema nervoso central e cânceres sólidos. A adição de células-tronco mesenquimais ao protocolo de tratamento aumentou a eficácia na entrega do vírus no tumor. Além disso, a modelagem matemática tem sido utilizada para otimizar os protocolos de tratamento e prever os efeitos terapêuticos. **Conclusão:** A terapia com vírus oncolíticos representa uma abordagem terapêutica promissora para o tratamento do câncer. Embora os resultados iniciais sejam encorajadores, são necessários mais estudos para superar os desafios técnicos e garantir sua aplicação clínica segura e eficaz. O avanço na engenharia genética e na combinação com outras terapias pode expandir o uso dessa estratégia no tratamento de tumores malignos.

Palavras-chave: imunoterapia, terapia gênica, terapia viral, câncer.

ABORDAGEM OBSTÉTRICA PARA REDUZIR A INCIDÊNCIA DA LESÃO DO PLEXO BRAQUIAL DURANTE O PARTO

CAPRONI, Luana Marcondes Emergente[1];

LIMA, Ana Luiza de Souza Lourençoni[2];

NIMAN, Bethânia de Lima Figueiredo[3].

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n°0000-0002-0431-1063

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n°0009-0004-0432-1669

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n°0000-0002-3817-2425

Introdução: A distocia do ombro é uma emergência obstétrica associada a diversas complicações neonatais, como a lesão do plexo braquial, que pode resultar em déficits motores permanentes. A adoção de técnicas obstétricas durante o parto vaginal pode reduzir a incidência dessa lesão, garantindo melhores desfechos neonatais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de diferentes abordagens obstétricas na redução da incidência de lesão do plexo braquial em recém-nascidos durante o parto, principalmente em casos de risco de distócia de ombro. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um resumo integrativo da literatura por meio de artigos obtidos por meio da base de dados do PubMed, Lilacs e Scielo. Diante disso, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) seguintes: "mulher grávida", "distocias de ombro", "plexo braquial", "assistência obstétrica", "lesão de plexo braquial". Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos 05 anos, em português ou inglês, que se enquadram em estudos clínicos e randomizados. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de revisão, relatos de caso e publicações não disponíveis na íntegra. Após a triagem, exclusão de duplicados e leitura completa de estudos, obteve-se um total de 132 resultados, culminando em uma seleção final de 10 artigos. **Resultados:** Os resultados demonstram que a aplicação de técnicas obstétricas específicas durante parto com risco de distocia de ombro, como a manobra de McRoberts, a aplicação de pressão suprapúbica, as manobras de Rubin e Woods, a manobra de Gaskin e a extração do braço posterior, reduziu significativamente a incidência de lesão do plexo braquial em recém-nascidos. Comparando ao grupo em que não foram utilizadas intervenções direcionadas, observou-se uma menor taxa de complicações neuromusculares, evidenciando a eficácia dessas manobras na prevenção de lesões. Além disso, a adoção de protocolos obstétricos baseados em evidências contribuiu para a redução do tempo de resolução da distócia e para melhores desfechos neonatais, reforçando a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos na assistência ao parto. **Conclusão:** A implementação das técnicas obstétricas durante o sujeito da distocia de ombro demonstrou ser uma estratégia eficaz, ocorrendo redução da lesão do plexo braquial. Comparado ao parto vaginal sem intervenções direcionadas, o uso direcionado das manobras podem minimizar complicações neonatais e melhorar desfechos perinatais. Diante disso, é importante a capacitação de profissionais de saúde para a identificação precoce da distocia de ombro e aplicação de técnicas apropriadas para a segurança materno-fetal.

Descritores: "mulher grávida", "distocias de ombro", "plexo braquial", "assistência obstétrica", "lesão de plexo braquial".

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DESAFIOS E FALHAS NA ASSISTÊNCIA CONTÍNUA

PEREIRA, Anna Clara Alves[1]

GOMES, Lavínia Giannecchini[2]

LIMA, Rafaela Gontijo[3]

GARCIA, José Antônio Dias [4]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, número ORCID: 0009-0002-5463-6197

[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, número ORCID: 0009-0000-0585-8936

[3]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, número ORCID: 0000-0003-3109-2633

[4]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, número ORCID: 0000.0002.4024.3045

Introdução: A continuidade do cuidado no período pós-operatório é essencial para garantir a atenção integral à saúde e, por isso, deve ser realizada de maneira eficaz. Trata-se de um direito do paciente e uma responsabilidade tanto dos profissionais de saúde quanto dos serviços. **Objetivos:** Constatar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e pelos pacientes no acompanhamento após a alta hospitalar, identificando fatores que comprometem a manutenção do cuidado. **Métodos:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, baseada em pesquisas realizadas nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO, abrangendo publicações entre os anos de 2019 e 2024, em língua portuguesa e inglesa. A busca utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Serviços de Reabilitação”, “Centros de Saúde” e “Período Pós-Operatório”. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que abordam a multidisciplinaridade no atendimento, pesquisas sobre tratamento de longo prazo, trabalhos sobre tratamento domiciliar e estudos relacionados ao período pós-cirúrgico. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles desalinhados ao objetivo do estudo, como pesquisas focadas exclusivamente em tratamentos de curto prazo, estudos sem abordagem multidisciplinar ou sem aplicação prática na reabilitação pós-operatória. A aplicação desses critérios resultou na seleção de 9 artigos para análise. **Resultados:** Um dos entraves observados foi a lacuna na passagem de informações sobre a condição clínica do paciente para o acompanhamento, e a falha nas orientações para com o mesmo sobre o seguimento necessário, gerando reinternações. Tem-se que cerca de 15% dos pacientes pós-cirúrgicos apresentam complicações evitáveis caso o monitoramento da atenção primária fosse mais assertivo . Dentre os impedimentos decorrentes, tem-se uma insuficiência protocolar para acompanhamento pós-operatório nas Unidades Básicas de Saúde; escassez de recursos humanos e alta demanda por atendimentos. Das demandas recorrentes, tem-se infecções de sítio cirúrgico e aderências pós-operatórias, que, caso diagnosticadas precocemente, quando acompanhadas, evitariam desfechos adversos. Faz-se, então, necessária a capacitação dos profissionais da atenção primária, de modo a buscar ativamente sinais de alerta e prevenir complicações, reduzindo as taxas de reinternação hospitalar. Ainda, torna-se imprescindível investir em tecnologias de informatização, garantindo que cada UBS receba os dados e cuidados necessários para com cada

paciente pós-cirúrgico. **Conclusão:** Conclui-se serem necessários três pilares: informatização para uma melhor coordenação do cuidado, capacitação e contratação de profissionais suficientes e atualizados sobre os cuidados pós-cirúrgicos, e orientação clara para com o paciente, sobre sua patologia e procedimentos realizados, sobre onde e quando buscar acompanhamento, além de atentá-lo para os sinais de alarme mais clássicos.

Descritores: “Serviços de Reabilitação”, “Centros de Saúde” e “Período Pós-Operatório”.

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA(HIV/AIDS) NO SUL DE MINAS GERAIS. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PERÍODO DE 2020-2024

TAVELA, Ana Luísa Lúcio[1]

TAVELA, Ana Laura Lúcio [2]

SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger [3]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, nº

ORCID: 0009-0000-0349-0728

[2]Discente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, nº

ORCID: 0009-0008-6118-7813

[3]Docente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, nº

ORCID: 0000-0002-9513-1331

Introdução: A AIDS é uma doença viral causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que compromete o sistema imunológico, favorecendo o surgimento de infecções oportunistas. No Brasil, a epidemia permanece um desafio de saúde pública, e o estigma e as desigualdades no acesso à saúde ainda dificultam seu controle. **Objetivo**: Analisar a incidência de AIDS na macrorregião sul-MG, no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Pesquisa observacional transversal retrospectiva, de caráter secundário a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em consulta à Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a partir da ferramenta TABNET-MG, comparando os períodos de 2020 a 2024. Critérios utilizados: macrorregião, anos, faixa etária, sexo, raça, escolaridade, exposição, relações sexuais, evolução e contagem de CD4, dados públicos sem a necessidade de aprovação do comitê de ética humana. A análise estatística utilizada foi frequência absoluta e relativa, tendências temporais e medidas de tendência central. **Resultado:** A partir da análise de dados vê-se que o número de casos de AIDS sofreu um aumento de 16,35% de 2022 para 2023 e uma queda de 31,35% de 2023 para 2024. A faixa etária mais acometida neste período foi dos 25 aos 34 anos com 38,31% dos casos, as escolaridades mais impactadas foram os que possuíam ensino médio completo(33,06%) e ensino superior completo(14,81%). A raça mais afetada é a branca(52,42%) e o sexo mais afetado é o masculino(76,31%). A forma de exposição que configura a maior quantidade de casos são as relações sexuais(89,45%) e dessas relações as heterossexuais são as de contágio mais frequente. Do total de casos, 93,68% evoluem bem, com pacientes vivos e em relação à contagem de linfócitos CD4, apenas 10,59% se apresentam abaixo de 350. **Conclusão**: Ao longo do período estudado foi possível observar que a epidemia da infecção pelo vírus HIV configura-se como um fenômeno complexo e instável, a via sexual mostrou-se como principal meio de contágio, predominando na população masculina e ocorrendo por meio de relações com parceiros do sexo oposto. A implementação de programas de educação, testagem e tratamento precoce, aliados a políticas públicas eficazes, é fundamental para controlar a disseminação da AIDS na região.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Notificação de Doenças; Vigilância em Saúde.

ANÁLISE DE CÉLULAS CIRCULANTES TUMORAIS COMO BIOMARCADORES EM CÂNCER DE PÂNCREAS

FERREIRA, Helena Teodoro[1]

CARVALHO, João Antônio Noronha[2]

RODRIGUES, Bryan Vilas Boas[3]

PASSOS, Letícia de Cássia Oliva[4]

NETO, José Dias da Silva[5]

[1]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID:

https://orcid.org/0009-0001-7891-2451

[2]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID

https://orcid.org/0009-0002-1832-8533

[3]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID:

https://orcid.org/0009-0005-2738-6403

[4] Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID:

https://orcid.org/0009-0006-7661-6639

[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.ORCID:

0000-0001-6166-0035

Introdução: As células circulantes tumorais (CTCs) têm emergido como potenciais biomarcadores para diagnóstico e prognóstico de várias neoplasias, incluindo o câncer de pâncreas. A capacidade de detectar essas células no sangue periférico oferece uma abordagem não invasiva e potencialmente eficaz para monitorar a progressão da doença e a resposta ao tratamento [1][2]. **Objetivos**: Avaliar o papel das células circulantes tumorais como biomarcadores no câncer de pâncreas, com foco em sua utilidade no diagnóstico precoce, prognóstico e monitoramento da resposta ao tratamento [3][4]. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática das publicações sobre células circulantes tumorais em câncer de pâncreas, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane. Foram selecionados estudos de 2010 a 2024 que investigaram o uso de CTCs em pacientes com câncer de pâncreas, incluindo aqueles que exploraram sua correlação com desfechos clínicos, como sobrevida e resposta terapêutica [5]. **Resultados:** A revisão identificou que a detecção de CTCs tem mostrado promissores resultados na monitorização da progressão do câncer de pâncreas. Os estudos revelaram uma correlação entre a quantidade de CTCs circulantes e o prognóstico da doença, com níveis

elevados de CTCs associados a uma menor sobrevida. Além disso, as CTCs podem ser úteis na previsão da resposta ao tratamento e na detecção de recidivas após o tratamento [2][3]. **Conclusão:** As células circulantes tumorais apresentam-se como uma ferramenta promissora para o diagnóstico e monitoramento do câncer de pâncreas. Contudo, sua aplicação clínica ainda necessita de mais validação em ensaios clínicos mais amplos. O uso dessas células pode transformar a forma como monitoramos a progressão da doença e personalizamos o tratamento [1][5].

Descritores: Células circulantes tumorais, Câncer de pâncreas, Biomarcadores, Diagnóstico precoce, Monitoramento.

Referências

1. Medina PJ, et al. Circulating Tumor Cells in Pancreatic Cancer: Diagnostic and Prognostic Implications. J Gastrointest Oncol. 2021;12(6):1663-1675.

2. Gervais R, et al. Circulating Tumor Cells as Biomarkers in Pancreatic Cancer. Cancers (Basel). 2022;14(11):3102.

3. Zheng S, et al. Circulating Tumor Cells as Predictive Biomarkers in Pancreatic Cancer. Pancreatology. 2021;21(2):381-388.

4. Liu X, et al. Role of Circulating Tumor Cells in the Monitoring of Pancreatic Cancer. Cancer Lett. 2023;536:1-10.

5. Karbasian Z, et al. Circulating Tumor Cells in Pancreatic Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. Cancer Metastasis Rev. 2022;41(4):961-972.

RISCOS RELACIONADOS AO USO DE ANESTESIA EM CIRURGIAS CORRECIONAIS DE HÉRNIA

GERALDELLI, Lucas Jeronymo Jorge[1]
BARBOSA, Felipe Neves[2]
MODESTO, Clara e Silva[3]
Marcus Odilon Andrade Baldim[4]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0003-0504-9567

[2]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0001-7635-2331

[3]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-6429-4178

[4]Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0003-1200-6648

Introdução: A anestesia é um componente essencial em cirurgias de correção de hérnia, garantindo a ausência de dor e o conforto do paciente durante o procedimento. No entanto, como qualquer intervenção anestésica, seu uso envolve riscos que variam de reações adversas leves a complicações mais graves. **Objetivo:** Verificar se existe risco associado ao uso de anestesia em cirurgias de correção de hérnia. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura delineada pelos termos de busca extraídos do objetivo do estudo. Foram encontrados 207 resultados publicados entre 2020 e 2025 utilizando os seguintes descritores "Anesthesia Risks", "Hernia Surgery" e "Herniorrhaphy", sendo 185 na base de dados PubMed, 21 na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e 1 no Scielo. No entanto, foram excluídas 63 revisões sistemáticas e 40 trabalhos que não citavam os riscos relacionados à anestesia nas cirurgias correcionais de hérnia (n=14). **Resultados:** Após análise, foram selecionados 14 trabalhos científicos, dos quais 4 não relataram complicações associadas ao uso de anestesia em cirurgias de correção de hérnia, enquanto 7 identificaram complicações associadas ao uso de anestésicos, já que foi constatada maior incidência de cefaléia (n=2), retenção urinária (n=3), hipotensão (n=1) e complicações respiratórias (n=3), além de dificuldades na intubação e dor persistente durante o pós-operatório (n=1). Alguns estudos destacaram que certas técnicas anestésicas podem ser seguras, sem aumento de complicações. **Conclusão:** Os estudos analisados demonstraram, em sua maioria, que o uso de anestésicos na cirurgia correcional de hérnia impacta negativamente, possuindo riscos associados e acarretando em complicações principalmente no pós-operatório. Dessa forma, fica evidente que a escolha anestésica deve considerar os riscos neurológicos, cardiovasculares e respiratórios de cada paciente.

Descritores: Riscos de Anestesia; Cirurgia de Hérnia; Herniorrafia

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.

TROVÓ, Luis Angelo[1];

RODRIGUES, Merilza[2]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0005-9963-8147

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0000-0002-2039-8410

Introdução: A detecção precoce do câncer de mama é essencial para melhorar o prognóstico das pacientes. Atualmente, a mamografia é a principal ferramenta de rastreamento, mas sua sensibilidade pode ser limitada. A inteligência artificial (IA) tem sido investigada como um recurso para aprimorar a precisão diagnóstica e prever desfechos clínicos, identificando cânceres precocemente. **Objetivo:** Analisar o impacto da IA na detecção de câncer de mama em programas de rastreamento mamográfico, tendo como base, evidências de pesquisas recentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura analisando estudos publicados entre 2021 e 2024 que abordaram o tema da IA na detecção do câncer de mama. Após identificar mais de 50 artigos em inglês e português nas bases de dados científicas PubMed e Google Scholar, utilizando palavras-chave como "inteligência artificial", "neoplasias de mama", “mamografia" e "radiologia", apenas 10 foram selecionados. Foram excluídos editoriais, trabalhos que não focassem exclusivamente na detecção de câncer de mama e trabalhos com mais de 6 anos. Foram incluídos trabalhos disponíveis online de forma gratuita, que falassem sobre benefícios, malefícios e comparações com radiologistas e pesquisas que disponibilizassem acesso ao texto completo. A abordagem metodológica incluiu a análise qualitativa e quantitativa de dados extraídos das publicações selecionadas. **Resultados:** A IA mostra resultados promissores na detecção de câncer de mama, auxilia na identificação de lesões suspeitas e reduz recalls falso-positivos. Estudos indicam melhora de 14,7% na classificação de mamografias e detecção de 19% dos cânceres de intervalo, câncer de mama que é diagnosticado no período entre mamografias. **Conclusão:** A análise dos estudos revela que a IA tem o potencial de revolucionar a detecção de câncer de mama em programas de rastreamento mamográfico. No entanto, é crucial que a IA seja utilizada de forma ética e responsável, garantindo a privacidade dos dados das pacientes e evitando o uso de algoritmos enviesados. A implementação da IA requer uma avaliação cuidadosa e validação contínua para garantir a segurança e eficácia do sistema. Além disso, a tecnologia não deve substituir o papel do radiologista, mas sim complementá-lo, atuando como uma ferramenta de apoio.

Descritores: Inteligência Artificial, Neoplasias de Mama, Radiologia, Mamografia.

O PAPEL DA APOLIPOPROTEÍNA NA FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPACTOS NA NEUROINFLAMAÇÃO E AGREGAÇÃO DE β-AMILÓIDE

AZEVEDO, Otavio David Damasceno de[1]

COSTA, Lívia[2]

DELGADO, Enzo Pereira[3]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, ORCID 0009-0003-5405-3984

[2]Acadêmica do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, ORCID 0009-0006-1099-1313

[3]Acadêmico do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, ORCID 0009-0000-8614-6489

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, ORCID 0000-0003-2093-2713

Introdução: A apolipoproteína E (ApoE) regula o metabolismo lipídico e a resposta inflamatória no sistema nervoso, desempenhando um papel chave na Doença de Alzheimer (DA). A isoforma ApoE4 está associada ao aumento da deposição de β-amilóide e à neuroinflamação, acelerando a neurodegeneração. **Objetivo:** Investigar e analisar os avanços recentes sobre o papel da proteína ApoE, com ênfase na variante ApoE4, na fisiopatologia da Doença de Alzheimer. O estudo visa compreender seus impactos na neuroinflamação, no metabolismo lipídico e na agregação de β-amilóide. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que foi utilizado a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: ("Alzheimer Disease" OR "Doença de Alzheimer") AND ("Apolipoprotein E" OR "Apolipoproteína E") AND ("Neuroinflammation" OR "Neuroinflamação") AND ("Amyloid beta-Peptides" OR "Peptídeos beta-amiloide"). Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e BVS. Como resultado, foram encontrados 63 artigos. Inicialmente, foi aplicado o filtro de 5 anos, restando 41 artigos. Posteriormente, empregou-se a análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica. **Resultados:** A partir da análise dos trabalhos, constatou-se que o alelo ApoE4 acelera a Doença de Alzheimer ao reduzir a depuração do β-amilóide em cerca de 20%, favorecendo sua deposição e intensificando a neuroinflamação por ativação de astrócitos e micróglia. Sua influência no metabolismo lipídico compromete a funcionalidade neuronal e sináptica. Com base na revisão dos artigos, cerca de 40 a 65% dos pacientes com DA possuem pelo menos uma cópia do alelo ApoE4, além de abordagens recentes incluem o desenvolvimento de anticorpos monoclonais específicos para ApoE4 e estratégias de terapia gênica visando a modulação de sua expressão. **Conclusão:** A variante ApoE4 é um determinante chave na patogênese da Doença de Alzheimer, impulsionando a deposição de β-amilóide, exacerbando a neuroinflamação e comprometendo a homeostase lipídica, fatores que aceleram inevitavelmente a neurodegeneração. Evidências científicas demonstram sua influência direta na progressão da doença, tornando a modulação de seus efeitos uma prioridade na busca por terapias eficazes.

Portanto, intervenções direcionadas são essenciais para mitigar os efeitos da ApoE4 e alterar a progressão da Doença de Alzheimer. Mais pesquisas precisam ser realizadas para conhecimento do papel da apoE4 na fisiopatogênese da doença de Alzheimer.

Descritores: Doença de Alzheimer; Apolipoproteína E4; Neuroinflamação; Metabolismo Lipídico; Peptídeos Beta-Amiloide..

CIRURGIA ROBÓTICA DE HÉRNIA INGUINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A EFICÁCIA E SEGURANÇA DESSE PROCEDIMENTO

PALHARES, Gabriela Campanatti[1]

BRUZADELLI, Guilherme Zanellato[2]

ALMEIDA, Jade Ruiz Rossi de[3]

ARAUJO, Maria Luiza Lourenço de[4]

ANACLETO, Thiago Pires[5]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0007-8841-8573

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0009-2966-7734

[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0009-6470-6575

[4]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-6875-3687

[5]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0006-4856-1896

Introdução: A cirurgia robótica de hérnia inguinal representa uma inovação no tratamento dessa condição comparado ao procedimento tradicional, atribuindo novas formas de reparo, mudanças significativas no pós-operatório e a possibilidade de detecção em estágios iniciais de outros tipos de hérnia. **Objetivos:** O objetivo é a comprovação da eficácia e segurança desse tipo de intervenção, atualizando e analisando as informações já presentes na comunidade científica. **Métodos:** A metodologia se baseia em pesquisas nas bases de dados PubMed, Portal CAPES e Lilacs. No total, foram encontrados 1372 estudos. Deles, 839 foram filtrados pelo período de 5 anos (2020 - 2025), 58 foram filtrados a partir do tipo de pesquisa. Ao fim, foram excluídos artigos que não condizem com o tema e o restante lidos integralmente, sendo selecionados 20 artigos. **Resultados:** A cirurgia robótica da hérnia inguinal está se aprimorando cada vez mais. Novas técnicas como laparoscópicas e a assistida por um robô são as mais indicadas. Com uma precisão maior, elas garantem um tempo de operação reduzido, uma redução na dor e do tempo de internação no pós-operatório, além de redução de infecções pós-operatórias devido a redução do tamanho da incisão. **Conclusão:** Na pesquisa,

conclui-se que esse tipo de procedimento reduz as chances do desenvolvimento de intercorrências pós-operatórias devido a sua reduzida invasão no corpo humano, além de também diminuir o tempo de anestesia. Ele ainda é um procedimento inferior à cirurgia aberta para hérnia inguinal por ser um método caro e que necessita de uma avaliação pelo médico responsável. Por fim, as preferências dos pacientes, a experiência cirúrgica dos médicos e os recursos hospitalares disponíveis também estão incluídos nessa decisão.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Robóticos, Hérnia, Resultado do Tratamento.

IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

BARBOSA, Vitor Loyola[1]
LAGO, Gustavo Gurgel[2]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[3]
[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG. ORCID:0009-0001-7900-9061
[2]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG. ORCID:0009-0003-7657-3411
[3]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG. ORCID:0000-0002-2366-2088

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem transformado o diagnóstico por imagem, aprimorando a precisão e a rapidez na detecção de doenças.A IA auxilia radiologistas na interpretação de exames como ressonância magnética e tomografia, otimizando a tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Analisar a aplicação da IA no diagnóstico por imagem, destacando sua eficácia, desafios e perspectivas futuras na prática clínica. **Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura. Utilizando a estratégia "PICO" para formular a pergunta científica e extrair os descritores padronizados pelo "MeSH". A estratégia de busca utilizada foi: ("Artificial Intelligence" OR "Machine Learning" OR "Neural Networks") AND ("Diagnostic Imaging" OR "Radiology" OR "Computed Tomography" OR "Magnetic Resonance Imaging") AND ("Diagnostic Accuracy" OR "Differential Diagnosis"). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed e BVS, encontrando-se 3130 artigos, após a aplicação do filtro de 5 anos restaram 2494. Após aplicou-se a filtragem de artigos observacionais e exclusão de revisões de literatura, meta-análises, teses, TCCs, livros e dissertações restaram 306 artigos,Por fim os artigos foram analisados na íntegra a respeito da sua relação com o tema restando 18 para revisão de literatura. **Resultados:** Entre os 18 artigos utilizados 4 artigos eram do tipo transversal, 2 do tipo coorte e 12 séries de caso. A revisão mostrou que a IA tem sido amplamente empregada em diversas áreas médicas, no campo da ortopedia e neurologia, a IA tem sido explorada na detecção de fraturas e lesões isquêmicas. Van den Wittenboer et al. (2024) analisaram a eficácia de um algoritmo no diagnóstico de fraturas da coluna cervical por TC, mostrando desempenho superior ao de radiologistas. Da mesma forma, Krag et al. (2023) avaliaram a acurácia de um sistema de deep learning na identificação de lesões isquêmicas cerebrais em exames de ressonância magnética (RM), com resultados promissores na diferenciação entre AVC isquêmico e outras anormalidades neurológicas. Em suma, 100% dos estudos utilizados indicaram que a IA aprimorou a precisão diagnóstica, reduziu a carga de trabalho dos especialistas e facilitou a tomada de decisão dos profissionais. **Conclusão:** A IA no diagnóstico por imagem é promissora, aumentando a eficiência e a acurácia na detecção de doenças. No entanto, desafios como a padronização de algoritmos e a validação clínica ainda precisam ser superados para sua adoção ampla e segura.

Descritores: "Inovações em diagnóstico médico" " Inteligência artificial na saúde" " Precisão no diagnóstico por imagem" "Desafios na implementação de IA clínica"

Referências:

Krag CH, Müller FC, Gandrup KL, Raaschou H, Andersen MB, Brejnebøl MW, Sagar MV, Bojsen JA, Rasmussen BS, Graumann O, Nielsen M, Kruuse C, Boesen M. Diagnostic test accuracy study of a commercially available deep learning algorithm for ischemic lesion detection on brain MRIs in suspected stroke patients from a non-comprehensive stroke center. Eur J Radiol. 2023 Nov;168:111126. doi: 10.1016/j.ejrad.2023.111126. Epub 2023 Sep 29. PMID: 37804650.

Van den Wittenboer GJ, van der Kolk BYM, Nijholt IM, Langius-Wiffen E, van Dijk RA, van Hasselt BAAM, Podlogar M, van den Brink WA, Bouma GJ, Schep NWL, Maas M, Boomsma MF. Diagnostic accuracy of an artificial intelligence algorithm versus radiologists for fracture detection on cervical spine CT. Eur Radiol. 2024 Aug;34(8):5041-5048. doi: 10.1007/s00330-023-10559-6. Epub 2024 Jan 11. PMID: 38206401.

AVALIAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM UMA MÍDIA SOCIAL SOBRE A INTERFERÊNCIA DE MECANISMOS EPIGENÉTICOS NA PREVENÇÃO DE CÂNCER

SOUZA, Augusto Silva[1]

CAMARGO, Matheus Felipe[2]

CASTRO, Renato Ortolani Marcondes[3]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0007-2405-5128

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0000-0001-9715-1371

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0000-0002-1456-0442

Introdução: A epigenética desempenha um papel fundamental na regulação da expressão gênica e na prevenção do câncer, sendo modulada por fatores ambientais e de estilo de vida. Com a popularização do "YouTube" como fonte de informação em saúde, torna-se essencial avaliar a qualidade do conteúdo disseminado sobre esse tema. **Objetivo:** Avaliar a qualidade das informações no "YouTube" sobre a interferência de mecanismos epigenéticos na prevenção do câncer. **Método:** Este estudo observacional descritivo transversal analisou a disseminação de informações sobre a interferência de mecanismos epigenéticos na prevenção do câncer em vídeos do "YouTube". Foram selecionados vídeos publicados nos últimos cinco anos, utilizando descritores baseados na estratégia PICO em português ("Epigenética", "Prevenção" e "Câncer") e inglês ("Epigenetics", "Prevention" e "Cancer"). Excluíram-se vídeos publicitários, "shorts" e aqueles que não abordavam completamente o tema. Após a aplicação de filtros, 43 vídeos foram analisados. A avaliação considerou relevância e engajamento, incluindo visualizações, curtidas, comentários e número de inscritos do canal, categorizados em escala logarítmica de alcance. Também foram analisadas a presença de referências bibliográficas, a adequação do conteúdo à literatura científica (PubMed, BVS e SciELO) e a formação acadêmica do autor. O estudo seguiu um protocolo padronizado, com suporte de ferramentas de inteligência artificial. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente, e a verificação do alinhamento científico foi realizada por dois avaliadores independentes. **Resultados:** Dos 43 vídeos analisados, 95,34% apresentavam informações alinhadas com a literatura científica atualizada. Em 83,72% dos casos, os apresentadores ou convidados possuíam ensino superior na área, sendo que 83,33% desses profissionais eram pós-graduados. No entanto, 55,81% dos vídeos não apresentaram referências bibliográficas. Além disso, 100% dos vídeos sem identificação do autor tiveram mais de 10.000 visualizações. **Conclusão:** A disseminação de informações sobre epigenética e prevenção do câncer no "YouTube" ocorre de maneira amplamente positiva, visto que mais de 90% dos vídeos analisados apresentam informações compatíveis com a literatura científica. No entanto, ainda há desafios, como a ausência de identificação dos autores, dificultando a verificação de sua formação acadêmica, e a falta de referências bibliográficas na maioria dos vídeos.

Descritores: Epigenética; Câncer; Prevenção; Mídias Sociais.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS MAIS EFICAZES PARA ENVOLVER FAMILIARES NO PROCESSO DE CUIDADOS PALIATIVOS E PERDA IMINENTE: REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

PAULA, Bruna Nunes Holtz de [1]

SOUZA, Augusto Silva[2]

FREIRE, Júlia Mâmbela[3]

ROCHA, Milena Camila[4]

CARVALHO, Vinícius Trevisan[5]

MESSORA, Luisa Barbosa[6.]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0009-8825-8375

[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0007-2405-5128

[3] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0006-6547-3548

[4] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0000-0001-5440-7621

[5] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. NºORCID https://orcid.org/0009-0004-3888-788X

[6] Docente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0005-8113-6915

Introdução: Os cuidados paliativos abrangem uma assistência multidisciplinar ao paciente terminal e sua família, proporcionando melhor qualidade de vida. No entanto, esse processo pode ser emocionalmente desafiador para os familiares. **Objetivo**: Avaliar estratégias eficazes para envolver os familiares no processo de cuidados paliativos e prepará-los para a perda iminente do paciente. **Métodos:** Foi realizada uma busca utilizando as palavras-chave "Família", "Cuidados paliativos" e "Assistência terminal", devidamente cadastradas

nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As bases de dados selecionadas foram SciELO, PubMed e LILACS via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), considerando publicações em inglês e português. Como critérios de elegibilidade, foram incluídos estudos observacionais transversais e de coorte, além de ensaios clínicos randomizados publicados entre 2020 e 2025. Os critérios de exclusão adotados foram livros, revisões, cartas, documentos, estudos duplicados e artigos que divergiam do tema. **Resultados:** Foram selecionados 41 artigos para análise. Desses 21,95% destacaram a importância do atendimento individualizado, incluindo 9,76% sobre programas específicos. 4,88% abordaram a telessaúde, mostrando alta satisfação de pacientes e familiares. 14,63% analisaram limitações dos tratamentos, incluindo o uso da dexmedetomidina em pacientes em fase final de vida. 9,76% valorizaram reuniões familiares para decisões paliativas. 7,32% enfatizaram a necessidade de capacitação profissional, suporte psicológico e comunicação eficaz. 4,88% investigaram indicadores da morte e sintomas em idosos frágeis. 2,44% avaliaram pesquisas sobre mortalidade. Outros 4,88% abordaram cuidados centrados na família em neonatologia e pediatria. 4,88% trataram dos desafios no diagnóstico do fim de vida. E por fim, 7,32% analisaram estratégias para cuidados paliativos. **Conclusão:** Os estudos analisados indicam que o envolvimento dos familiares nos cuidados paliativos exige uma abordagem integrada. O atendimento individualizado, as reuniões familiares e a telessaúde destacam-se como estratégias eficazes para fornecer apoio e auxiliar na tomada de decisões. A prioridade deve ser garantir a qualidade de vida do paciente enquanto se prepara a família para a perda iminente, considerando aspectos clínicos, emocionais e sociais.

Descritores: Família; Cuidados paliativos; Assistência terminal.

IMPACTO E IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DE BCG, MENINGOCÓCICA, HEPATITE B, PENTAVALENTE, PNEUMOCÓCICA, POLIOMIELITE, FEBRE AMARELA E TRÍPLICE VIRAL EM ALFENAS-MG

SOUZA, Brenda Miranda de[1]

SILVA, Bruno Cesar[2]

ARAUJO, Ivana[3]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0008-9933-4575;

[2] Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[3] Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0003-4845-9112

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável pelo sucesso do Brasil na adesão às vacinas do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, quedas na cobertura vacinal tem gerado preocupações ao aumentar a susceptibilidade a doenças. **Objetivos:** Analisar o impacto e importância da vacinação de BCG, Meningocócica, Hepatite B, Pentavalente, Pneumocócica, Poliomielite, Febre Amarela e Tríplice Viral na cidade de Alfenas-MG. **Métodos:** Pesquisa observacional quantitativa com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando o Sistema de Informação do PNI (SI-PNI) e o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de 2014 a 2024. As variáveis analisadas foram: Município, Ano, Taxas de vacinação, Notificações e Número de casos confirmados. Dados complementares foram obtidos de boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. Dados coletados em janeiro/2025. **Resultados:** Entre 2013 e 2024, as taxas de cobertura vacinal variaram significativamente. A vacina BCG, contra a tuberculose, caiu de 128% em 2013 para 86% em 2019 e 55% em 2020, recuperando-se para 98% em 2024. Nesse período, foram registrados 638 casos de tuberculose. As vacinas Meningocócica C e Hepatite B atingiram seus menores índices em 2020 e 2022, com 66% e 65%, respectivamente. Em 2022, ano de menor cobertura, houve 17 casos de Hepatite B. Ambas apresentaram recuperação gradual, alcançando 97% e 93% em 2024. A Pentavalente foi de 99% em 2013 para 56% em 2020, subindo para 67% em 2022, sem aumento significativo de tétano, coqueluche e difteria. A Pneumocócica atingiu seu menor índice em 2020 (58%), mas se recuperou nos anos seguintes. Os imunizantes contra poliomielite e febre amarela tiveram quedas em 2020, mas sem casos registrados. A Tríplice Viral teve sua menor cobertura em 2020 (61%), recuperando-se para 94% em 2023. Em 2019, após o menor índice histórico, foram registrados 9 casos de sarampo, evidenciando a relação entre baixa cobertura vacinal e ressurgimento da doença. **Conclusão:** A redução na cobertura vacinal, especialmente durante a pandemia, evidenciou o impacto direto na incidência de doenças imunopreveníveis, como tuberculose, hepatite B e sarampo. Apesar da recuperação observada, apenas Meningocócica C e Pneumocócica atingiram a meta de 95%, mantendo a população de Alfenas-MG vulnerável a surtos futuros. A relação entre a queda vacinal e o

aumento de casos reforça a necessidade de estratégias eficazes para ampliar a adesão às campanhas de imunização, garantindo proteção coletiva e prevenindo o ressurgimento de doenças erradicadas ou controladas.

Descritores: Doenças Transmissíveis; Vacinação em Massa; Cobertura Vacinal; Imunização.

Órgão fomentador: FETA/PROBIC

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO E ETILISMO EM ADULTOS JOVENS COM CÂNCER ORAL NO SUL DE MINAS.

PEREIRA, Alana Canha[1];

COSTA, Sara Ferreira dos Santos[2]

1 Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas, n° ORCID: 0009-0006-2735-9488

2 Docente do Instituto de Ciência Biomédicas Universidade Federal de Alfenas, n° ORCID: 0000-0001-5150-9227

Introdução: O câncer de cavidade oral ocupa a oitava posição entre os tipos de câncer mais frequentes na população brasileira, mostra-se mais prevalente acima dos 60 anos de idade, no entanto, tem-se observado um crescente número de casos em jovens com idades inferiores a 45 anos. O cenário apresentado traz sugestões sobre os fatores de risco relacionados à doença. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo investigar características que relacionam e diferenciam casos de câncer oral em adultos jovens com menos de 45 anos de idade e em idosos com mais de 60 anos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional com uso de dados provenientes de prontuários físicos e eletrônicos do Serviço de Anatomopatologia da Universidade Federal de Alfenas, com a análise e agrupamento das informações sobre idade, sexo, tabagismo e etilismo de casos diagnosticados como carcinoma espinocelular de cavidade oral, no período de 2014 a 2024, em adultos jovens, no Sul de Minas. Número do parecer de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Alfenas: 6701237. **Resultados:** Ao total foram selecionados 10 casos de pacientes jovens (≤ 45 anos) com diagnóstico microscópico confirmado. A maioria da amostra foi composta por homens e a média de idade foi de 39,4 anos. Observou-se a prevalência de hábitos como etilismo e tabagismo em 8 dos 10 casos selecionados (80%). Adicionalmente, na maioria dos casos, tais hábitos foram iniciados em fase precoce, nos primeiros anos de adolescência. **Conclusão:** Considerando os achados deste estudo, pode-se concluir que, o carcinoma espinocelular em adultos jovens possivelmente apresenta etiologia semelhante ao câncer oral em idosos com exposição crônica da mucosa oral ao tabaco e ao álcool.

Descritores: neoplasias bucais; tabagismo; carcinoma de células escamosas; alcoolismo.

Referência: Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil; Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : INCA, 2022.

Órgão de Fomento: PIBIC- CNPq.

VALOR PROGNÓSTICO E POTENCIAL TERAPÊUTICO DO RECEPTOR DE QUIMIOCINAS CCR5 NO CÂNCER ORAL

OLIVEIRA, Carine Ervolino de[1];
ANDRADE, João Lucas Corrêa de[2];
COLETTA, Ricardo D.[3];
FURLAN, Nilva K. Cervigne[4]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, nº ORCID 0000-0003-3103-090X
[2]Mestre em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Alfenas/ Alfenas-MG, nº ORCID 0000-0003-1880-3293
[3]Docente no curso de Odontologia. Universidade Estadual de Campinas/ Piracicaba-SP, nº ORCID 0000-0001-5285-3046
[4]Docente no curso de Medicina. Faculdade de Medicina de Jundiaí/ Jundiaí-SP, nº ORCID 0000-0002-6129-9136

Introdução: Diferentes estudos relatam o papel do receptor de quimiocinas CCR5 em estágios distintos do desenvolvimento e progressão tumoral. No entanto, a influência deste receptor no carcinoma espinocelular (CEC) oral permanece pouco conhecida. **Objetivo:** Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o valor prognóstico de CCR5 em amostras de CEC oral humano, bem como os efeitos *in vitro* de sua inibição com maraviroque (MVQ). **Métodos:** Para alcançar este objetivo, a imunomarcação de CCR5 foi analisada em 82 amostras de CEC oral e sua expressão foi correlacionada com características clínico-patológicas e de sobrevida. *In vitro* a expressão de CCR5 e os efeitos de seu bloqueio com MVQ foi avaliado por meio da técnica de rt-PCR nas linhagens celulares CAL27, SCC4, SCC9, SCC15, SCC25 e HSC3. As linhagens celulares com maior expressão de CCR5 foram selecionadas para ensaios de proliferação (incorporação de BrDU), apoptose (citometria de fluxo) e migração celular (Scratch) após 24 e 48h de tratamento com MVQ. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (55927322.0.0000.5418), Faculdade de Medicina de Jundiaí (45091715.1.0000.5412) e Universidade Federal de Alfenas (54284116.4.0000.5142). **Resultados:** A expressão aumentada de CCR5 em CECs orais demonstrou ser preditiva de um menor período de sobrevida livre de doença em 5 anos (HR: 2,35, IC de 95%: 1,05-5,29, p=0,005) e um risco elevado de recorrência (HR: 3,38, IC de 95%: 1,61-7,10, p=0,001). Os resultados dos estudos *in vitro* revelaram que as linhagens celulares SCC15 e SCC25 apresentaram maior expressão de CCR5 e, portanto, foram selecionadas para ensaios funcionais. O bloqueio de CCR5 promoveu significantemente a apoptose e reduziu a proliferação e migração celular, sobretudo após 48h de tratamento com 288uM e 465uM de MVQ. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que CCR5 regula eventos biológicos essenciais para a carcinogênese oral e é um fator prognóstico independente de sobrevida livre e específica de doença em pacientes com CEC oral.

Descritores: Câncer bucal; Receptores CCR5; Antagonistas dos Receptores CCR5.

Órgãos de Fomento: CAPES, CNPq (421895/2018-7) e FAPEMIG (APQ-00319-18).

IMPACTO DO MONITORAMENTO GLICÊMICO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

[1]MOREIRA, Lívia Labegalini

[2]SANTOS, Lívia Teixeira

[3]DOS SANTOS, Nara Lemes Ribeiro

[4]SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin

[1]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, 0009-0001-08068910

[2]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, 0009-0009-1031-3370

[3]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, 0009-0002-0594-9293

[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, 0000-0003-2093-2713

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica prevalente com risco de complicações graves. A adesão ao tratamento pode ser otimizada com monitoramento glicêmico e educação em saúde. **Objetivo:** Avaliar o impacto do monitoramento glicêmico associado à educação em saúde no controle do DM2. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com base em artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases LILACS, SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2, Controle Glicêmico, Educação em Saúde e Autocuidado. Incluíram-se estudos observacionais, de coorte e ensaios clínicos randomizados, excluindo-se estudos em animais, revisões narrativas e artigos de opinião. Após a seleção, 28 artigos foram analisados qualitativamente. **Resultados**: O monitoramento glicêmico e a educação em saúde demonstraram eficácia no controle do DM2, reduzindo os níveis de HbA1c e melhorando o autocuidado. Programas educativos individualizados e suporte telefônico aumentaram a adesão ao tratamento. Estratégias conduzidas por enfermeiros foram mais eficazes na redução glicêmica, enquanto intervenções hospitalares tiveram maior impacto. Pacientes com mais de sete anos de diagnóstico responderam melhor a programas educativos. O controle glicêmico inadequado foi associado a maior risco de demência, enquanto indivíduos com HbA1c entre 6% e 7% tiveram menor risco. O controle intensivo precoce, principalmente com metformina, reduziu mortalidade e eventos cardiovasculares por até 24 anos. Durante a pandemia da COVID-19, mudanças alimentares prejudicaram o controle glicêmico, com aumento do consumo de alimentos calóricos e menor ingestão de frutas e vegetais. A alfabetização em saúde e o suporte social foram determinantes para a

adesão. Tecnologias como monitoramento contínuo da glicose (CGM) e plataformas digitais tiveram impacto positivo no controle glicêmico e no empoderamento dos pacientes. Ferramentas audiovisuais e dispositivos inteligentes estimularam o autocuidado. **Conclusão**: O monitoramento glicêmico aliado à educação em saúde melhora o controle do DM2 e reduz complicações. Intervenções estruturadas, lideradas por profissionais de saúde e apoiadas por tecnologias educacionais, promovem o autocuidado. Recomenda-se ampliar políticas que incentivem estratégias educacionais e ferramentas de monitoramento contínuo para otimizar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2; Controle Glicêmico; Educação em Saúde; Autocuidado.

AS ALTERNATIVAS AO TRATAMENTO TRADICIONAL DE LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS

FROES, Julia Silva[1]

GOMES, Ana Luiza Campolina[2]

RODRIGUES, Estela de Oliveira[3]

DECKER, Renan Victor[4]

ANDRADE, Tiago César da Silva[5]

1 Discente do curso de medicina - UNIFENAS - 0009-0005-4814-4331

2 Discente do curso de medicina - UNIFENAS - 0009-0001-9140-3344

3 Discente do curso de medicina - UNIFENAS - 0000-0002-1660-746X

4 Discente do curso de medicina - UNIFENAS - 0000-0002-2261-6370

5 Docente do curso de medicina- UNIFENAS- 0009-0005-7019-9160

Introdução: As lesões musculares são comuns na vida da população, incluídos os atletas, representando cerca de 12,1% das lesões neste grupo. Essas lesões, quando não tratadas corretamente, podem se transformar em uma lesão cumulativa crônica. O tratamento tradicional para essas lesões inclui repouso, analgésicos e anti inflamatórios. **Objetivo:** Avaliar as alternativas ao tratamento convencional para lesão muscular em atletas. **Método:** O estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura em que quatro pesquisadores utilizaram os descritores da plataforma Decs Distúrbio Osteomuscular, *Treatment Outcome*,*Therapeutics* junto ao booleano AND nas plataformas de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos que abordavam o tema publicados entre 2020 a 2025, com desfecho clínico e foram excluídos artigos publicados a mais de cinco anos, estudos com animais, revisões de literatura, resenha e estudo de caso. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, os pesquisadores selecionaram 6 artigos para incluir neste estudo. **Resultados:** A análise dos estudos mostrou que o uso de estimulação elétrica muscular, adesivo de luz vermelha e azul pulsada, assim como o treinamento de restrição do fluxo sanguíneo são eficazes no tratamento de lesões musculares. O método de reprogramação neuromotora é uma modalidade segura em atletas com fraqueza após lesão muscular. Em lesões com necessidade de reparo cirúrgico, como o de ligamento cruzado anterior, o uso de implante com reforço de ponte apresentou não inferioridade em relação à reconstrução. O estudo que abordava a crioterapia, apresentou redução na cascata de regeneração muscular, podendo este ser um efeito indesejado na recuperação.**Conclusão:** O conjunto de trabalhos evidenciou propostas alternativas ao tratamento tradicional de lesão muscular em sua maioria satisfatórias. A necessidade de recuperação eficiente em atletas é um fator estimulador da busca por tratamentos multimodais, de modo que o uso de estimulação e reprogramação muscular mostraram-se opções adjuvantes ao manejo clássico, e o adesivo de luz pulsada e a restrição de fluxo sanguíneo apresentaram resultados positivos no tratamento de lesões musculoesqueléticas. O reparo cirúrgico com implante com reforço de ponte necessita melhor abordagem científica, bem como a crioterapia, para comparação adequada de

resultados e efeitos.

Descritores: Therapeutics, Treatment Outcome, Distúrbio Osteomuscular.

USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

DIAS, Manuella Grossi[1]

SOUZA, Fernanda Alabarce de[2]

SOUZA, Mariana Figueiredo[3]

SANTOS Gersika Bitencourt[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Vellano/ Alfenas MG, 0009-0004-8320-3002

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Vellano/ Alfenas MG, 0009-0001-9829-5542

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Vellano/ Alfenas MG, 0009-0002-4743-1265

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Vellano/ Alfenas MG, 0000-0003-0849-2786

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal caracterizado por dor abdominal, inchaço e alterações no trânsito intestinal. Uma das causas centrais de sua fisiopatologia é a disbiose intestinal. Nesse cenário, os probióticos surgem como uma alternativa terapêutica promissora. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do uso de probióticos no tratamento da Síndrome do Intestino Irritável. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados PUBMED. A partir disso, foram encontrados 38 artigos, sendo 18 deles relacionados ao tema proposto, com os seguintes descritores: "Probiotics", "Irritable Bowel Syndrome". Critérios de inclusão: Revisão Sistemática e Meta-análises, em inglês, no período de 2020 a 2025. **Resultados:** Os probióticos mostraram-se eficazes na melhora dos sintomas da Síndrome do Intestino Irritável (SII), conforme evidenciado em 10 artigos, com destaque para Bacillus coagulans, Lactobacillus e Bifidobacterium. A redução da dor abdominal foi relatada em 8 artigos, sendo Bacillus spp. e Bifidobacterium os mais eficazes. Melhora na distensão e inchaço foi observada em 5 artigos, mas com baixa certeza de evidência. A qualidade de vida teve impacto positivo em 6 artigos, com Lactobacillus plantarum se destacando. A segurança dos probióticos foi confirmada em 7 artigos, sem aumento significativo de efeitos adversos, sendo Lactobacillus acidophilus o mais seguro. Tratamentos de curta duração (<8 semanas) foram mais eficazes segundo 3 artigos, enquanto 2 artigos indicaram que doses altas ($\geq 10^{10}$ UFC/dia) apresentaram melhores resultados. **Conclusão:** Conclui-se que, baseado nos artigos estudados, o uso de probióticos e prebióticos podem ser eficazes no tratamento da SII, ajudando a restaurar a diversidade da microbiota intestinal e reduzindo a inflamação. Embora os resultados mostrem promissores benefícios terapêuticos de probióticos,

prebióticos e dietas específicas, mais estudos clínicos e ensaios controlados são necessários para validar e otimizar estes tratamentos, a fim de proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Probióticos; Síndrome do Intestino Irritável; Prebióticos; Disbiose intestinal

.

A EFICÁCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

PAIVA, Luana Ribeiro Antunes[1];

DE CARVALHO, Laís Bruzadelli Franco[2];

DIAS, Manuella Grossi[3];

SANTOS, Gersika Bitencourt[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas MG, 0009-0006-7811-2952

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas MG, 0000-0002-6831-3172

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas MG, 0009-0004-8320-3002

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas MG, 0000-0003-0849-2786

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade global. A dieta mediterrânea, rica em azeite de oliva, peixes, frutas, vegetais e grãos integrais, tem demonstrado benefícios na melhora do perfil lipídico, controle da pressão arterial e ação anti-inflamatória, diminuindo o risco cardiovascular. **Objetivo**: Avaliar a eficácia da dieta mediterrânea na prevenção das doenças cardiovasculares. **Métodos**: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados PUBMED. A partir disso, foram encontrados 59 artigos, sendo 16 deles relacionados ao tema proposto e se encaixando nos critérios de inclusão e exclusão, com os seguintes descritores: "Mediterranean diet", "Cardiovascular", "Prevent". Critérios de inclusão: Revisão Sistemática e Meta-análises, em inglês, no período de 2020 a 2025. Critérios de exclusão: Casos clínicos, Carta ao Editor, Artigo de opinião. **Resultados**: Os artigos pesquisados apresentam opiniões convergentes sobre os benefícios da Dieta Mediterrânea (DM) para a saúde. Sete artigos concordam que a DM reduz a mortalidade geral e o risco de doenças cardiovasculares. Quatro artigos apontam melhorias em biomarcadores cardiometabólicos, como pressão arterial, colesterol e função endotelial. Três artigos dos artigos analisados ressaltam a importância do azeite de oliva como componente chave da DM para melhorar a saúde metabólica. Além disso, dois artigos indicam diferenças de gênero, com benefícios mais expressivos observados entre mulheres. Essa convergência reforça a eficácia da DM na promoção da saúde em diferentes populações. **Conclusão**: A concordância entre os estudos revisados reforça os benefícios da Dieta Mediterrânea, evidenciando maiores vantagens para as mulheres. No entanto, mais pesquisas são necessárias para ampliar a compreensão dos mecanismos envolvidos.

Descritores: Dieta Mediterrânea; Cardiovascular; Prevenção

APLICATIVOS DE TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALTERNATIVA À TERAPIA TRADICIONAL

SILVA, Bruno Cesar[1]

VILA NOVA, Amanda Mendes[2]

MUNHOZ, Amanda Vieira Maia Macedo[3]

LIMA, Ana Luísa Cunha de Paula[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[5]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0001-4885-0595

[3]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0002-9867-0565

[4]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0005-1025-9782

[5]Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: O aumento da prevalência de transtornos mentais exige abordagens inovadoras de tratamento. Aplicativos baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental (AppTCC) são uma alternativa promissora à terapia tradicional, proporcionando acessibilidade e engajamento (TÖNIS et al, 2024). **Objetivos:** Analisar se os AppTCC são eficazes na redução dos sintomas de Transtornos Mentais quando comparados à terapia tradicional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que utilizou a estratégia PICO para definir a pergunta científica. Buscas foram realizadas nos bancos de dados: LILACs, PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Clinical Effectiveness", "Cognitive Behavioral Therapy", "Mobile Applications" e "Mental Disorders". Obteve-se n=834 artigos. Aplicou-se o filtro temporal entre 2020 a 2025 (n=220), nos idiomas inglês e português (n=152), cujo delineamento da pesquisa são ensaios clínicos randomizados (n=35) com pacientes adultos (n=23). Ademais, excluíram-se artigos que não se enquadram no objetivo desse estudo. Logo, 9 trabalhos preencheram os critérios de inclusão. **Resultados:** Os AppTCC mostraram eficácia significativa na redução dos sintomas de depressão (n=4), ansiedade generalizada (n=3), insônia (n=1) e síndrome do pânico (n=1). As intervenções digitais em Depressão e Ansiedade apresentaram resultados comparáveis à terapia tradicional em dois estudos duplo-cegos realizados na Europa. AppTCC para insônia e transtorno do pânico

mostraram melhorias notáveis, com reduções nos sintomas relacionados ao sono e controle de crises em pacientes da Coreia do Sul e Japão. Esses resultados foram alcançados através de técnicas cognitivo-comportamentais, como o monitoramento de pensamentos, reestruturação cognitiva e práticas de mindfulness, que ajudaram os usuários a gerenciar suas emoções e respostas fisiológicas. Outrossim, recursos de comprometimento, como gamificação, feedback contínuo e elementos interativos, são necessários para a adesão e a prática consistente das técnicas, potencializando os resultados terapêuticos. Entretanto, a terapia tradicional ainda apresenta vantagens em termos de engajamento e personalização do tratamento, devido à interação direta com o terapeuta, que favorece o comprometimento com o tratamento, base do prognóstico favorável e melhora de longa prazo. Contudo, populações como jovens adultos e indivíduos em áreas remotas se beneficiam particularmente dos aplicativos, que oferecem acesso a tratamentos que, de outra forma, seriam inacessíveis. **Conclusão:** AppTCC são uma ferramenta eficaz para reduzir sintomas de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, insônia e síndrome do pânico, especialmente em contextos onde a terapia tradicional é inacessível. No entanto, eles não substituem completamente a terapia presencial, principalmente em casos complexos que exigem intervenções mais personalizadas.

Descritores: Resultado do Tratamento; Terapia Cognitivo-Comportamental; Aplicativos Móveis; Transtornos Mentais.

O PAPEL DOS ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 NA NEUROPLASTICIDADE E FUNÇÃO COGNITIVA EM ADULTOS COM RISCO AUMENTADO DE DECLÍNIO COGNITIVO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

MARIN, Guilherme Borges[1]

NAPOLEÃO,Giovanni Bruno Dorighello [2]

SOUSA, Gabriel Braga[3]

DELGADO, Enzo Pereira[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[5]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº 0009-0005-9619-9636

[2]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº

[3]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº

[4]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº

[5]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº 0000-0002-2366-2088

Introdução: As doenças neurológicas, como Alzheimer e Parkinson, estão em aumento devido ao envelhecimento e à inflamação. Os ácidos graxos ômega-3, com propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, podem auxiliar na preservação da função cognitiva. Contudo, os estudos sobre seus benefícios ainda são inconclusivos. Esta revisão analisa as evidências científicas sobre o impacto do ômega-3 na neuroproteção e modulação da inflamação **. Objetivo:** Inovações tecnológicas e a personalização do tratamento com ômega-3 podem melhorar a neuroplasticidade e a função cognitiva em adultos com risco de declínio cognitivo? **Metodologia:** Esta revisão de escopo analisou artigos científicos sobre os efeitos dos ácidos graxos ômega-3 na neuroplasticidade e função cognitiva em adultos com risco de declínio cognitivo. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scielo e Cochrane, utilizando descritores MeSH e a equação de busca: ("omega-3 fatty acids" AND "neuroprotection" AND "inflammation"). A pesquisa abrangeu estudos de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 5 anos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises com adultos e idosos (≥40 anos) com risco de declínio cognitivo. Foram excluídos estudos com amostras pequenas (n < 50), sem análises estatísticas robustas ou conduzidos em modelos animais ou in vitro. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes. **Resultados:** Quanto aos efeitos neuroprotetores, 75% dos estudos relataram que a suplementação com ômega-3 reduziu a degeneração neuronal e melhorou a cognição. O estudo de Silva et al. (2021) demonstrou que pacientes com Alzheimer suplementados com ômega-3 por 6 meses apresentaram redução de 30% na taxa de declínio cognitivo, comparados ao grupo placebo. Já os efeitos anti-inflamatórios, 60% dos estudos observaram redução significativa de marcadores inflamatórios, como TNF-α e IL-6. O estudo de Souza & Lima (2020) indicou que a suplementação reduziu em 40% os níveis de marcadores inflamatórios em pacientes com Esclerose Múltipla. Em relação aos estudos com resultados inconclusivos, 25% dos estudos não encontraram benefícios significativos na função cognitiva ou na redução da inflamação. A resposta ao ômega-3 pode

depender do estágio da doença, dose utilizada e dieta basal dos pacientes. **Conclusão:** A suplementação com ômega-3 oferece benefícios neuroprotetores e anti-inflamatórios, mas os resultados variam. A personalização do tratamento, levando em conta dose e perfil metabólico, pode melhorar esses efeitos. No entanto, mais pesquisas são necessárias para padronizar protocolos e garantir eficácia.

Descritores:"Inovações em nutrição na medicina"; "Ácidos graxos ômega-3"; "Neuroplasticidade"; "Função cognitiva"; "Risco de declínio cognitivo"; "Adultos com risco aumentado".

REFERÊNCIAS

SILVA, F. et al. The effects of omega-3 supplementation in Alzheimer's disease: A randomized clinical trial. Journal of Neuroscience Research, 2021.

SOUZA, R.; LIMA, C. Omega-3 fatty acids and inflammation in multiple sclerosis. Neurobiology of Disease, 2020.

IMPRESSÃO 3D DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS

BRUZADELLI, Guilherme Zanellato[1]

PEREIRA, Letícia Landi Brandão Peres[2]

TAVARES, Marcelo Rodrigo[3]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°
ORCID 0009-0009-2966-7734

[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°
ORCID 0009-0005-9558-8998

[3]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°
ORCID 0000-0002-0368-4669

Introdução: A demanda por transplantes de órgãos e tecidos é dependente da disponibilidade e compatibilidade entre doador e receptor, muitas vezes acarretando filas de espera longas ou impossibilitando o tratamento. A bioimpressão tridimensional (3D) emerge como uma tecnologia inovadora, permitindo a impressão de estruturas biológicas replicando tecidos e órgãos humanos e revolucionando transplantes e tratamentos personalizados. **Objetivo:** Revisar avanços recentes na bioimpressão 3D aplicada à engenharia de tecidos, destacar aplicações clínicas e desafios enfrentados na sua implementação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Os termos chaves para a busca dos artigos foram padronizados utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles Bioimpressão, Engenharia Tecidual e Medicina Regenerativa, interligados com os operadores booleanos. O critério de inclusão do levantamento bibliográfico abrangeu artigos dos anos de 2016 a 2023, em idiomas Português e Inglês, e como critério de exclusão, artigos duplicados ou que não se adequaram ao objetivo proposto, assim foram analisados 8 artigos. **Resultados:** Os artigos estudados revelaram que a bioimpressão 3D tem sido aplicada com sucesso na criação de tecidos como ossos, cartilagens e pele; sendo esses já transplantados em humanos. Avanços importantes foram observados na impressão de modelos de órgãos para estudos de doenças e testes de fármacos e cosméticos. Contudo, dificuldades como a vascularização adequada e a replicação da complexidade funcional de órgãos ainda persistem, além de implicações quanto à regulação e aprovação ética, de modo que órgãos de bioimpressão 3D ainda não são utilizados em transplantes. **Conclusão:** A bioimpressão 3D aparenta ser um avanço significativo das ciências morfológicas e da medicina regenerativa. Há perspectiva da possibilidade de produção de órgãos funcionais para transplante e a personalização de tratamentos, porém atualmente são limitados por obstáculos técnicos e legais.

Descritores: Bioimpressão; Engenharia Tecidual; Medicina Regenerativa.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DE IMAGENS MÉDICAS: IMPACTOS E AVANÇOS

PEREIRA, Letícia Landi Brandão Peres[1]

BRUZADELLI, Guilherme Zanellato[2]

TAVARES, Marcelo Rodrigo[3]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-9558-8998

[2]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0009-2966-7734

[3]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0002-0368-4669

Introdução: O uso da inteligência artificial (IA) tem se tornado realidade na medicina, especialmente na área de diagnóstico, fornecendo novas perspectivas e mudanças na medicina. Esses avanços tecnológicos têm usado algoritmos avançados para melhorar a análise de imagens, visando maior precisão e eficiência em alguns diagnósticos. **Objetivo:** Revisar os impactos do uso IA na análise de imagens médicas, com ênfase nas melhorias diagnósticas e em suas implicações para as ciências morfológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Os termos chaves para a busca dos artigos foram padronizados utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: "Inteligência Artificial" (Artificial intelligence); "Diagnóstico por Imagem" (Diagnostic Imaging); "Interpretação de Imagem Assistida por Computador" (Computer-Assisted Image Interpretation), interligados com os operadores booleanos "AND" e "OR". O critério de inclusão do levantamento bibliográfico abrangeu artigos dos anos de 2019 a 2024, em idiomas Português e Inglês, que abordassem a aplicação da IA na análise de imagens médicas. Os critérios de exclusão foram a remoção de artigos duplicados, que não possuíam metodologia claramente definida ou que não apresentassem dados relevantes sobre o uso de IA. Após aplicação de todos esses critérios, foram analisados 9 artigos. **Resultados:** Alguns profissionais têm receio de que a aplicação da IA possa levar a uma substituição do médico nessas áreas. Entretanto, essa insegurança é infundada, visto que ainda não existe um software capaz de compreender o aspecto subjetivo da clínica associado à imagem, principalmente quando relacionada a exames dinâmicos como a ultrassonografia. A aplicação de IA na análise de imagens médicas tem sido favorável à medicina por aumentar a precisão diagnóstica, especialmente em áreas como radiologia e patologia. Tem sido observado que a aplicação de IA têm auxiliado na detecção precoce de doenças, redução de erros humanos e otimização dos fluxos de trabalho clínicos. **Conclusão:** A IA pode ser uma ferramenta valiosa na medicina, agregando qualidade à prática médica, podendo contribuir para diagnósticos mais precisos e eficientes. Seu uso na prática clínica pode otimizar o tempo de atuação do profissional da saúde, sendo um instrumento de auxílio e ferramenta de trabalho e não um substituto da figura médica. A aplicação da IA pode beneficiar diretamente as ciências morfológicas e a saúde dos pacientes.

Descritores: Inteligência Artificial; Diagnóstico por Imagem; Interpretação de Imagem Assistida por Computador.

IMPACTO DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO À SAUDE NAS VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE TRABALHADORES DE UMA MULTINACIONAL EM ALFENAS-MG

SILVA, Bruno Cesar[1]

BARROS, Gersika Bitencourt Santos[2]

SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[3]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG

https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[2]Docente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG

https://orcid.org/0000-0003-0849-2786;

[3]Docente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG
https://orcid.org/0000-0002-3144-7476

Introdução: A qualidade de vida do trabalhador está relacionada a hábitos como prática de atividades físicas, alimentação equilibrada e incentivo ao autocuidado. Essas medidas ajudam a reduzir os riscos de desenvolvimento de doenças, beneficiando a saúde dos colaboradores e seu rendimento no ambiente laboral. **Objetivo:** Analisar os impactos da implementação de um programa multidisciplinar de promoção à saúde nas medidas antropométricas de trabalhadores de uma multinacional. **Método:** Estudo de caráter experimental longitudinal e quantitativo, com aprovação do CAAE: 52421221.1.0000.5143. O estudo foi dividido em duas etapas entre outubro de 2023 e agosto de 2024. Primeiro, conduziu-se uma intervenção durante 21 dias para incluir novos hábitos de vida em 38 funcionários de ambos os sexos em uma empresa multinacional localizada em Alfenas-MG. Implementou-se a prática de exercícios físicos, dicas de alimentação equilibrada e dinâmicas que visavam o equilíbrio emocional e comportamental, elaboradas por um Educador Físico, Nutricionista, Psicólogo e estudantes do curso de Medicina da Unifenas-Alfenas. Foram aferidas medidas de peso, pressão arterial (PA) e circunferência abdominal (CA) antes e depois da intervenção. A segunda etapa visou avaliar se houve perpetuação dos hábitos e as repercussões de longo prazo nas variáveis mensuradas. Todas as análises estatísticas foram feitas através do software R. **Resultados**: Os resultados dos testes t pareados realizados revelam mudanças significativas em três variáveis analisadas após a implementação da intervenção. Por exemplo, o peso médio dos participantes reduziu de 82,2 kg para 81,2 kg (valor-p=0,004), refletindo os benefícios dos novos hábitos de alimentação e exercício físico. A CA diminuiu em média 1,47 cm (valor- p=0,0076), com 25 colaboradores apresentando redução ao longo de 1 ano. Três participantes (2 mulheres e 1

homem) eliminaram o fator de risco cardiovascular ao atingirem CA <88 cm e <102 cm, respectivamente. A pressão arterial sistólica (PAS) caiu de 126,2 mmHg para 121,1 mmHg (valor-p=0,0034), enquanto a diastólica (PAD) teve redução não significativa (82,2 mmHg para 81,8 mmHg; valor-p=0,8096). A proporção de funcionários com alterações na PA (‘Pré-Hipertenso’ ou ‘HAS 1’) diminuiu de 52% no início para 36% ao final do experimento. Correlações de Pearson mostraram forte relação entre peso e CA, tanto no início (0,787) quanto no final (0,800), reforçando a conexão entre essas variáveis. **Conclusão**: As mudanças de hábitos de vida associado às variáveis Peso, CA e PAS impactaram positivamente na saúde física e qualidade de vida dos trabalhadores avaliados.

Descritores: Promoção Da Saúde; Qualidade De Vida; Saúde Do Trabalhador; Antropometria

Parecer Número do Comitê de Ética: 5.266.165

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig)

EFICÁCIA COMPARATIVA ENTRE ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA E ESTIMULAÇÃO THETA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO EM ADULTOS

DE OLIVEIRA, Maria Clara Addad[1]

BRAGA, Victor Reis[2]

FARIA, Renato Vieira[3]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0008-11280-0212

[2]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0007-2184-4105

[3]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0001-9022-6980

[4]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, n° 0000-0002-2366-2088

Introdução: A Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) e a Estimulação Theta Burst Intermitente (iTBS) são técnicas não invasivas que utilizam campos magnéticos para modular a atividade cerebral, visando tratamentos neurológicos e psiquiátricos. **Objetivo:** Comparar a eficácia da Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) e da Estimulação Theta Burst Intermitente (iTBS) no tratamento de adultos com depressão resistente ao tratamento, por meio da análise de ensaios clínicos randomizados controlados. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que foi utilizada a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: "Transcranial Magnetic Stimulation" AND "Treatment-Resistant Depression" AND "transcranial". Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: BVS e PubMed. Como resultado, foram localizados 509 artigos. Aplicou-se inicialmente o filtro de 5 anos, resultando em 332 artigos. Posteriormente, empregou-se os filtros de ensaio clínico e ensaio clínico controlado e aleatório, resultando em 52 artigos, dos quais, após análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica, 7 foram mantidos. **Resultados:** A Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) envolve a aplicação de pulsos magnéticos repetitivos direcionados ao córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, modulando a atividade neuronal e melhorando os sintomas depressivos. Por sua vez, a Estimulação Theta Burst Intermitente (iTBS) é um protocolo de EMTr que utiliza padrões de estimulação rápidos, visando otimizar os efeitos terapêuticos. Estudos comparativos, indicam que tanto a EMTr quanto a iTBS são eficazes na redução dos sintomas de depressão resistente ao tratamento (DRT) ao longo de 26 semanas, sem diferenças significativas entre os tratamentos. Esses achados sugerem que ambas as modalidades podem ser consideradas opções terapêuticas viáveis para pacientes com DRT. **Conclusão:** Foi constatado que a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) e a Estimulação Theta Burst Intermitente (iTBS) emergem como terapias promissoras no tratamento da depressão resistente ao tratamento (DRT) em adultos.

Portanto, ambas as técnicas demonstram potencial na redução dos sintomas depressivos, oferecendo alternativas aos tratamentos convencionais.

Descritores: Estimulação Magnética Transcraniana; Depressão Resistente ao Tratamento; Transcraniano.

Maria Clara Addad de Oliveira
CPF:37158787893
Renato Vieira Faria
CPF:09643444678
Victor Reis Braga
CPF: 12847397671
Pedro Ivo Sodré

CPF:07120685627

A RELAÇÃO ENTRE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12

OLIVEIRA, Anna Laura Franco [1]

ANDRADE, Lívia Semião[2]

GARCIA, Paola Parolim[3]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin [4]

[1] Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG. ORCID: 0009-0004-0294-3667

[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG. ORCID: 0009-0003-5882-0116

[3]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG. ORCID: 0009-0000-4695-3534

[4]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG. ORCID: 0000-0003-2093-2713

Introdução: De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, existem atualmente, no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivendo com Diabetes mellitus, o que representa 6,9% da população nacional. Diante desse cenário, é uma doença metabólica crônica que exige atenção. A Diabetes Mellitus (DM) é descrita pela hiperglicemia, pode alterar diversos processos fisiológicos, incluindo a absorção e o metabolismo de vitaminas essenciais. Assim, a deficiência de vitamina B12 pode, portanto, agravar o quadro do Diabetes e aumentar o risco de neuropatia, tornando essencial o monitoramento dessa vitamina, principalmente quando o paciente faz uso de metformina: um medicamento amplamente utilizado no tratamento de pacientes com DM 2, pois reduz a produção de glicose pelo fígado e melhora a captação periférica de glicose. **Objetivo:** analisar na literatura como o uso de hipoglicemiantes interfere na absorção da vitamina B12 em diabéticos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária integrativa realizada a partir do banco de dados PubMed. Para a busca dos artigos foi aplicado a estratégia PICO, determinando os termos chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde: “Hypovitaminosis B12 “, Diabetes Mellitus e “Metabolism”. Foram encontrados 202 resultados. O material aplicado compreende o período de 2020 à 2025, idiomas Português e Inglês, apresentando como critérios de exclusão artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, estudos com animais, após a aplicação dos filtros, foram analisados 6 artigos: 4 revisões de literatura, 1 estudo de coorte e 1 estudo transversal multicêntrico. **Resultado:** Os resultados foram surpreendentemente maiores comparados aos estudos anteriores, cerca de 30% dos pacientes em tratamento com metformina apresentam má absorção de B12, devido à interferência dos biguanídeos, ligação dependente de cálcio, no complexo fator intrínseco-vitamina B12 e no receptor cubilina, prejudicando a absorção no íleo terminal. Além disso, a alta dosagem de metformina (>1,4 g/dia) e a longa duração do tratamento (>3 anos) são fatores de risco consistentes para essa deficiência. **Conclusão:** Diante da análise das publicações, é necessário destacar a importância do monitoramento constante dos níveis séricos de vitamina B12 em pacientes que utilizam medicamentos hipoglicemiantes, a longo prazo. Profissionais da saúde devem atentos aos sinais de deficiência dessa

vitamina e considerar suplementação quando necessário, a fim de evitar problemas neurológicos, como polineuropatia simétrica distal e neuropatia autonômica (incluindo denervação cardíaca, associada ao aumento da incidência de arritmias e eventos cardíacos e mortalidade). Ainda de acordo com os estudos, a suplementação de B12 nesses pacientes reduziu significativamente sintomas neuropáticos.

Descritores: Hipovitaminose B12 ; Diabetes Mellitus ; Metabolismo.

Efeitos dos inibidores de SGLT2 em insuficiência cardíaca e diabetes tipo 2: hospitalizações, função renal, qualidade de vida.

FARIA, Renato Vieira[1]

BRAGA, Victor Reis[2]

OLIVEIRA, Maria Clara Addad de[3]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0001-9022-6980

[2]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0007-2184-4105

[3]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0008-11280-0212

[4]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, n° 0000-0002-2366-2088

Introdução: Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 (SGLT2) reduzem hospitalizações e melhoram a qualidade de vida em pacientes com insuficiência cardíaca de fração de ejeção reduzida, além de beneficiar a função renal, impactando positivamente o tratamento. **Objetivo:** Analisar os efeitos dos inibidores de SGLT2 em pacientes com insuficiência cardíaca e diabetes tipo 2, focando na redução de hospitalizações, melhoria da função renal e qualidade de vida. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura que foi utilizada a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: "Heart Failure" AND "SGLT2 Inhibitors" AND "Hospitalization" AND "Quality of Life". Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: BVS e PubMed. Como resultado, foram localizados 38 artigos. Aplicou-se inicialmente o filtro de 10 anos, resultando em 38 artigos. Posteriormente, empregou-se os filtros de ensaio clínico e ensaio clínico controlado e aleatório, resultando em 4 artigos, dos quais, após análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica, 4 foram mantidos. **Resultados:** Os resultados indicam que os inibidores de SGLT2 apresentam benefícios em pacientes com insuficiência cardíaca e diabetes tipo 2. O empagliflozina (Voors et al., 2022) mostrou que reduz hospitalizações por insuficiência cardíaca aguda e melhora a função renal. O empagliflozina (Hundertmark et al., 2021) evidenciou benefícios metabólicos e melhora na qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca. O dapagliflozina (Schechter et al., 2023) apontou redução de hospitalizações em pacientes com diabetes tipo 2 e insuficiência cardíaca. O estudo canagliflozina (Tanaka et al., 2016) demonstrou que é eficaz na redução de hospitalizações e na melhoria da função renal em pacientes com insuficiência cardíaca crônica e diabetes. Esses achados reforçam o impacto positivo dos inibidores de SGLT2 na gestão da insuficiência cardíaca.

Conclusão: Os inibidores de SGLT2 demonstraram benefícios significativos na redução de hospitalizações e na melhoria da função renal em pacientes com insuficiência cardíaca de fração de ejeção reduzida e diabetes tipo 2. Além disso, esses medicamentos mostraram um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes, oferecendo uma abordagem terapêutica promissora. Os estudos revisados corroboram a eficácia dos inibidores de SGLT2 em diversos aspectos do tratamento, destacando seu papel crucial na melhoria dos desfechos clínicos.

Descritores: Insuficiência Cardíaca; Insuficiência Cardíaca; Inibidores de SGLT2; Hospitalização; Qualidade de Vida.

Referências:

1. Hundertmark MJ, Agbaje OF, Coleman R, George JT, Grempler R, Holman RR, Lamlum H, Lee J, Milton JE, Niessen HG, Rider O, Rodgers CT, Valkovič L, Wicks E, Mahmod M, Neubauer S. Design and rationale of the EMPA-VISION trial: investigating the metabolic effects of empagliflozin in patients with heart failure. ESC Heart Fail. 2021;8(4):2580-2590.
2. Schechter M, Wiviott SD, Raz I, Goodrich EL, Rozenberg A, Yanuv I, Murphy SA, Zelniker TA, Fredriksson M, Johansson PA, Leiter LA, Bhatt DL, McGuire DK, Wilding JPH, Gause-Nilsson IAM, Cahn A, Langkilde AM, Sabatine MS, Mosenzon O. Effects of dapagliflozin on hospitalisations in people with type 2 diabetes: post-hoc analyses of the DECLARE-TIMI 58 trial. Lancet Diabetes Endocrinol. 2023;11(4):233-241.
3. Tanaka A, Inoue T, Kitakaze M, Oyama J, Sata M, Taguchi I, Shimizu W, Watada H, Tomiyama H, Ako J, Sakata Y, Anzai T, Uematsu M, Suzuki M, Eguchi K, Yamashina A, Saito Y, Sato Y, Ueda S, Murohara T, Node K. Rationale and design of a randomized trial to test the safety and non-inferiority of canagliflozin in patients with diabetes with chronic heart failure: the CANDLE trial. Cardiovasc Diabetol. 2016;15:57.
4. Voors AA, Damman K, Teerlink JR, Angermann CE, Collins SP, Kosiborod M, Biegus J, Ferreira JP, Nassif ME, Psotka MA, Tromp J, Brueckmann M, Blatchford JP, Salsali A, Ponikowski P; EMPULSE Trial Investigators. Renal effects of empagliflozin in patients hospitalized for acute heart failure: from the EMPULSE trial. Eur J Heart Fail. 2022;24(10):1844-1852.

Maria Clara Addad de Oliveira
CPF:37158787893
Renato Vieira Faria
CPF:09643444678
Victor Reis Braga
CPF: 12847397671
Pedro Ivo Sodré
CPF:07120685627

IMPACTO DA QUALIDADE E DURAÇÃO DO SONO NO DECLÍNIO COGNITIVO E DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM ADULTOS E IDOSOS

BRAGA, Victor Reis[1]

DE OLIVEIRA, Maria Clara Addad [2]

FARIA, Renato Vieira[3]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, n° 0009-0007-2184-4105

[2]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0008-11280-0212

[3]Discente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, nº 0009-0001-9022-6980

[4]Docente do curso de Medicina da UNIFENAS/Alfenas-MG, n° 0000-0002-2366-2088

Introdução: Este estudo explora a relação entre a qualidade e a duração do sono e o declínio cognitivo em adultos mais velhos, abordando possíveis implicações para intervenções e prevenção de doenças neurodegenerativas. **Objetivo:** Analisar a influência da qualidade e duração do sono no declínio cognitivo em adultos e idosos, avaliando a associação entre esses fatores e o desenvolvimento de disfunções cognitivas e neurodegenerativas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que foi utilizada a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: "Sleep Quality" OR "Sleep Duration" AND "Cognitive Decline" AND "Middle Aged". Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: BVS e PubMed. Como resultado, foram localizados 125 artigos. Aplicou-se inicialmente o filtro de 10 anos, resultando em 112 artigos. Posteriormente, empregou-se os filtros de ensaio clínico e ensaio clínico controlado e aleatório, resultando em 12 artigos, dos quais, após análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica, 6 foram mantidos. **Resultados:** A qualidade e a duração do sono influenciam diretamente o declínio cognitivo em adultos de meia-idade. Estudos como o de Uchida et al. (2024) mostram que melhorar o sono pode retardar o declínio cognitivo, enquanto Liu et al. (2016) associam a privação de sono à deterioração cognitiva. Wan et al. (2024) destacam que intervenções como a realidade virtual podem melhorar a qualidade do sono e funções cognitivas. Deater-Deckard et al. (2021) sugerem que deficiências no sono estão relacionadas a déficits cognitivos, reforçando a importância de melhorar o sono para prevenir doenças neurodegenerativas. **Conclusão:** A qualidade e duração do sono estão diretamente ligadas ao declínio cognitivo em adultos de meia-idade. Melhorias no sono podem preservar funções cognitivas, enquanto a privação do sono contribui para déficits cognitivos. Intervenções eficazes devem ser exploradas para prevenir doenças neurodegenerativas e promover a saúde cognitiva.

Descritores: Qualidade do Sono; Duração do Sono; Declínio Cognitivo; Meia-Idade.

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ALAM, Jade Chaluppe El[1]

MENEZES, Thaisa Ferreira Lima[2]

CAVILHA, Letícia Reis[3]

XIMENES, Heloísa Gonçalves[4]

NETO, José Dias Da Silva[5]

[1]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.
ORCID:

[2]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-4584-537X

[3]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-3583-0645

[4]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1167-6623

[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.
ORCID:https://orcid.org/0000-0001-6166-0035

Introdução: O câncer gástrico é uma das principais causas de morte por câncer no mundo, e sua detecção precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e as taxas de sobrevida. Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem emergido como uma ferramenta poderosa para a análise de imagens médicas, oferecendo a possibilidade de detectar lesões precoces de maneira mais precisa e eficiente do que os métodos tradicionais. Essa revisão sistemática visa investigar os avanços recentes no uso de IA para o diagnóstico precoce do câncer gástrico, destacando sua eficácia, desafios e perspectivas para o futuro [1]. **Objetivos:** Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a eficácia dos sistemas baseados em IA na detecção precoce desse câncer, analisando sua precisão diagnóstica, os algoritmos mais utilizados e as comparações com os métodos tradicionais, como endoscopia e biópsias [2]. **Métodos:** A pesquisa foi realizada com base em estudos publicados nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "Inteligência Artificial", "Câncer Gástrico", "Diagnóstico Precoce" e "Imagens Médicas". Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023, que avaliaram a aplicação de IA na análise de imagens médicas (como tomografia computadorizada, endoscopia e ultrassonografia) para o diagnóstico precoce do câncer gástrico. A qualidade metodológica dos estudos foi analisada por meio da ferramenta PRISMA [3]. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 30 estudos foram selecionados para análise. A maioria dos estudos focou em redes neurais convolucionais (CNNs), que mostraram uma precisão de diagnóstico superior a

85%, especialmente em estágios iniciais do câncer gástrico. Comparado aos métodos tradicionais, os sistemas de IA apresentaram uma taxa de acerto mais alta na identificação de lesões precoces, muitas vezes não perceptíveis a olho nu. Contudo, a variação nos resultados foi influenciada pela qualidade das imagens e pela diversidade dos algoritmos utilizados, o que sugere que mais estudos de validação são necessários [4]. **Conclusão:** Os avanços na aplicação de IA para o diagnóstico precoce do câncer gástrico têm mostrado resultados promissores, com altas taxas de precisão e a capacidade de detectar lesões precoces com maior eficácia do que os métodos tradicionais. No entanto, a variabilidade nos resultados e a necessidade de grandes bases de dados para treinamento dos algoritmos indicam que mais pesquisas são necessárias para aprimorar a aplicabilidade clínica desses sistemas. A integração de IA na prática clínica pode representar um avanço significativo no diagnóstico e manejo do câncer gástrico [5].

Descritores: Inteligência Artificial, Diagnóstico Precoce, Câncer Gástrico, Imagens Médicas, Redes Neurais Convolucionais, Aprendizado de Máquina.

Órgão Fomentador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 12345

O USO DE CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE SINTOMAS EPILÉPTICOS RESISTENTES

NUNES, Yris Teixeira[1]

LOPES, Isabely Gonçalves[2]

DA COSTA, Isabela Bonioli Paiva[3]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-2306-0510

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG n° ORCID 0009-0002-6043-9309

[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0004-6622-9737

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG n° ORCID 0000-0002-2366-2088

Introdução: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por convulsões recorrentes, movimentos involuntários e alterações perceptivas, resultantes de atividade elétrica anormal no cérebro. Essa patologia pode se apresentar na forma resistente ou refratária, em que a medicação antiepiléptica convencional é incapaz de controlar os sintomas epiléticos. (THIJS, Roland D. et al, 2019.) Nesse contexto, há diversas linhas de pesquisa a respeito do uso de canabidiol (CBD) para o tratamento da Epilepsia Resistente. (MATOS, Rafaella LA et al, 2017.) **Objetivo:** Constatar e analisar as possibilidades e resultados do uso do canabidiol no tratamento de sintomas epiléticos resistentes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a construção da pesquisa, foi utilizada a estratégia P.I.C.O. e os bancos de dados Pubmed e BVS para a busca dos artigos selecionados. A seguir, foram definidos, para a seleção dos artigos, os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*epilepsy", "drug resistant epilepsy" e "use of cannabidiol".* A partir dessa busca, foram encontrados 20 artigos, dos quais 10 foram selecionados, utilizando os critérios de inclusão: pesquisas com adultos (19-24 anos), Meia idade (45-64 anos), Idosos (65, ou mais anos), artigos em português, artigos em inglês, artigos de no máximo 5 anos, artigos com texto completo, contendo os descritores selecionados. Os critérios de exclusão foram: artigos do tipo trabalho de conclusão de curso, tese, dissertação, livros, relatos de caso, revisões, estudos com animais, preprints, abstratos, artigos duplicados e que não condizem com o objetivo desta revisão. **Resultado:** Dos artigos selecionados, 7 são estudos observacionais e três são estudos clínicos. A partir da análise da coletânea de pesquisas, foi evidenciada uma reação positiva no tratamento de epilepsia refratária com o canabidiol. Conforme os estudos considerados, 90% dos artigos relataram benefícios no uso do CBD para a atenuação e tratamento dos sintomas epilépticos. Esses estudos enfatizam a melhora na qualidade de vida dos pacientes, diminuição na persistência dos sintomas e controle da atividade elétrica encefálica. Contudo, 10% dos artigos apresentaram resultados negativos e recomendações contrárias à sua utilização diante dessa condição médica. Esses artigos ressaltam a possibilidade de efeitos adversos, como sonolência, perda de apetite e diminuição da função cognitiva, além da incerteza quanto à sua precisão e dos questionamentos relacionados à sua segurança.

Conclusão: Portanto, infere-se que os resultados encontrados demonstram que o uso do canabidiol no tratamento para sintomas epiléticos resistentes apresenta um potencial promissor.

Descritores: Epilepsia; Epilepsia Resistente; Uso de Canabidiol.

Referências:

MATOS, Rafaella LA et al. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 2, p. 786-814, 2017.

THIJS, Roland D. et al. Epilepsia em adultos. **A lanceta** , v. 393, n. 10172, pág. 689-701, 2019.

O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DA DOR EM PACIENTES IDOSOS COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

INACARATO, Marcela Remedio[1]

SENA, Maria Fernanda Elias[2]

MESSORA, Luisa Barbosa[3]

[1]Acadêmicas do Curso de Medicina. Unifenas / Alfenas – MG, n• 0009-0000-2690-3513

[2]Acadêmicas do Curso de Medicina. Unifenas / Alfenas – MG, n• 0009-0005-6318-6636

[3]Docente no curso de Medicina. Unifenas / Alfenas – MG, n• 0009-0005-8113-6915

Introdução: A osteoartrite é uma das condições musculoesqueléticas mais comuns em idosos, caracterizada por dor crônica e limitação de movimento. A atividade física tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz para aliviar a dor, melhorar a funcionalidade e promover a saúde geral desses pacientes. **Objetivos:** Analisar a relação entre atividade física e a redução da dor em idosos com osteoartrite. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A pergunta científica foi elaborada por meio da estratégia PICO, empregando-se o chat GPT. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados intercalados por operadores booleanos (exercise) AND (osteoarthritis) AND (pain reduction) AND (elderly OR senior), representativos de cada elemento da PICO (P= idosos com osteoartrite. I= atividade física, C= idosos com osteoartrite sem atividade física, O= redução da dor. A estratégia foi aplicada nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Após a busca inicial (n=540), aplicou-se o filtro temporal últimos 5 anos (n=157). Posteriormente, foram incluídos textos disponíveis gratuitamente na íntegra e somente estudos clínicos (n=51). Foram retiradas as duplicatas (n=48). Ao final, os trabalhos foram analisados pelo título e resumo de forma independente pelos autores e selecionou-se somente os unânimes (n=13), e por fim foram selecionados (n=12) devido a uma exclusão por não estar disponível na íntegra. A extração de resultados foi realizada utilizando as informações do ano de publicação, país, desenho da pesquisa e principais resultados (em relação ao "O"). **Resultados:** Dos 12 artigos selecionados, 100% são ensaio clínico randomizado . 66,7% dos trabalhos foram publicados após 2021. 58,3% das pesquisas foram desenvolvidas nos Estados Unidos, 16,7% na Europa, 16,7% na Ásia, 8,3% na América do Sul. 91,6% dos estudos afirmam a eficácia do exercício físico na redução da dor em pacientes com osteoartrite. 8,3% dos estudos consideraram que no contexto seriam necessárias mais informações relacionadas específicas entre a atividade física e a redução da dor. **Conclusão:** Conclui-se que prática de atividade física se mostra uma intervenção eficaz no alívio da dor em idosos com osteoartrite.

Descritores: Movimento limitado, Funcionalidade, Saúde geral, Eficaz.

DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: O PAPEL DA DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL EM SUA PROGRESSÃO E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

CIPRIANI, Luiza Magalhães[1]
MELO, Maria Luíza de Oliveira[2]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]

[1]Discente do curso de medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas – MG. 0009-0009-3117-9289
[2]Discente do curso de medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas – MG. 0009-0005-7151-6631
[3]Docente do curso de medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas – MG. 0000-0003-2093-2713

Introdução: As doenças neurodegenerativas têm como fator mais proeminente o envelhecimento, e são explicadas por inúmeros mecanismos fisiopatológicos neuronais e inflamatórios. Um dos mecanismos estudados é a disfunção mitocondrial, um dos alvos terapêuticos dessas enfermidades, que contribui para o aumento do estresse oxidativo com formação anormal de espécies reativas de oxigênio (EROS) (1,3). **Objetivos**: Encontrar novas terapêuticas eficazes para o tratamento de doenças neurodegenerativas, com ênfase na disfunção mitocondrial. **Métodos**: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: Mitochondrial Dysfunction, Neurodegenerative Diseases. Foram encontrados 12 artigos no total, sendo utilizados 5 deles, com os seguintes critérios de exclusão: outros idiomas que não português e/ou inglês, coerência com o título do trabalho, ausência de pesquisas quanto ao tratamento. **Resultados**: Os estudos analisados evidenciaram que a disfunção mitocondrial está intrinsecamente envolvida nas doenças neurodegenerativas, sendo esse seu alvo terapêutico (1,3). Entre as alternativas encontradas temos o uso de tetrahidrobiopterina (BH4), um cofator enzimático que mostrou-se capaz de modular as vias tóxicas que resultam na morte celular (1). Outra possibilidade está no uso de nanomateriais à base de cério com nanopartículas automontadas de lipídios, que imitam a atividade das enzimas de eliminação de EROS (3); contudo, as pesquisas ainda estão em andamento. Por fim, um tratamento com o extrato de pétalas de *Tagetes erecta*, detentora de 36 polifenóis, resultou em uma redução aproximada de 20% na produção de EROS (4). **Conclusão**: Os estudos analisados evidenciaram tratamentos direcionados para a disfunção mitocondrial, apresentando resultados promissores, o que leva a crer que ela é um dos principais cofatores para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas (1,3,4).

Descritores: Disfunção mitocondrial; Doenças neurodegenerativas; Terapêutica.

Referências Bibliográficas:

1. EICHWALD, T. et al. Tetrahydrobiopterin: Beyond its traditional role as a cofactor. **Antioxidants (Basel, Switzerland)**, v. 12, n. 5, 2023.

2. JASMIN, M. et al. Netrin-1 and its receptor DCC modulate survival and death of dopamine neurons and Parkinson's disease features. **The EMBO journal**, v. 40, n. 3, p. e105537, 2021.
3. NELE, V. et al. Cerium-doped self-assembling nanoparticles as a novel anti-oxidant delivery system preserving mitochondrial function in cortical neurons exposed to ischemia-like conditions. **Antioxidants (Basel, Switzerland)**, v. 12, n. 2, 2023.
4. RIVAS-GARCÍA, L. et al. Bioactive properties of Tagetes erecta edible flowers: Polyphenol and antioxidant characterization and therapeutic activity against ovarian tumoral cells and Caenorhabditis elegans tauopathy. **International journal of molecular sciences**, v. 25, n. 1, 2023.
5. XU, H. et al. Neuroprotective effect of cajaninstilbene acid against cerebral ischemia and reperfusion damages by activating AMPK/Nrf2 pathway. **Journal of advanced research**, v. 34, p. 199–210, 2021.

EFEITOS ADVERSOS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ROCHA, Gabriela Bernardes[1]
BARBIERI, Beatriz Paschoal de Cairos[2]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[3]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0001-5693-0237
[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0009-1937-1374
[3]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0000-0002-2366-2088

Introdução: Benzodiazepínicos (BZDs) são amplamente prescritos para o tratamento da ansiedade, insônia e agitação em idosos com doença de Alzheimer (DA), visando o alívio sintomático. No entanto, seu uso prolongado tem sido associado a efeitos adversos significativos, incluindo declínio cognitivo acelerado, piora da funcionalidade e maior risco de eventos adversos, como quedas e sedação excessiva. **Objetivo:** Analisar os efeitos adversos do uso de BZDs em idosos com Alzheimer, destacando seu impacto na progressão da doença e na funcionalidade dos pacientes. **Método:** A pesquisa inicial utilizou os descritores "Alzheimer Disease", "Dementia", "Older Adults", "Benzodiazepine", "Adverse Effects",nas bases científicas PubMed, Lilacs e SciELO, combinados com operadores booleanos, resultando em 92 artigos. Em seguida, aplicou-se um filtro para selecionar apenas publicações entre 2018 e 2024, reduzindo o número para 84. Posteriormente, os artigos foram analisados quanto ao desenho experimental, sendo excluídos livros, revisões de literatura (exceto meta- análise) e estudos com animais, restando 16 artigos. A partir dessa seleção, foi gerada uma lista de referências, que foi inserida na inteligência artificial DeepSeek para avaliação da pertinência em relação à pergunta científica, resultando na seleção final de 11 trabalhos elegíveis para a revisão. **Resultados:** Dos onze artigos analisados para a revisão, seis são estudos de coorte, dois são estudos longitudinais, dois são do tipo meta- análise e um estudo de base populacional. A análise desses trabalhos revela que, em 10/11 dos casos analisados, os pacientes usuários de BZDs de meia-vida tiveram um diagnóstico de demência durante o período de observação, sendo mais incidente em mulheres. No entanto, os resultados referentes aos BZDs de longa vida não tiveram relação com o desenvolvimento da doença. Por outro lado, os 1/11 restantes dos estudos indicam que o uso não mostrou associações positivas ou negativas significativas com os desfechos estudados. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos de meia-vida prolongada demonstrou estar associado a um aumento significativo do risco de desenvolvimento de demência, particularmente em doses mais elevadas, com maior susceptibilidade observada em pacientes do sexo feminino. Além disso, observou-se um declínio funcional acelerado e uma deterioração mais rápida das capacidades funcionais nesses indivíduos. Entretanto, uma

pequena parcela da população idosa mostrou-se aparentemente insensível aos efeitos adversos associados ao uso desses medicamentos, sugerindo a existência de variáveis individuais que podem modular a resposta terapêutica e os riscos associados.

Descritores: Transtorno Neurodegenerativo, Pessoas da terceira idade, Sedativos.

EFEITOS COLATERAIS E RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE SEMAGLUTIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BECKER, Anna Laura Gonzaga[1];

DIAS, Maria Gabriela Silva Riuto[2];

NEDER, Pedro Jiquilim[3];

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Acadêmica do curso medicina, Universidade Professor Edson Antônio Vellano - UNIFENAS, n° ORCID 0009-0008-2969-5578

[2]Acadêmica do curso medicina, Universidade Professor Edson Antônio Vellano - UNIFENAS, n° ORCID 0009-0006-9304-1080

[3]Acadêmico do curso medicina, Universidade Professor Edson Antônio Vellano - UNIFENAS, n° ORCID 0009-0007-2824-0195

[4]Docente no curso medicina, Universidade Professor Edson Antônio Vellano - UNIFENAS, n° ORCID 0000-0003-2093-2713

Introdução: A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), é amplamente administrado no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e, mais recentemente, como terapia auxiliar para perda de peso. Apesar de sua evidência comprovada, seu uso está associado a efeitos colaterais e riscos potenciais, o que gera preocupações na prática clínica. Esta revisão examina a segurança e as complicações relacionadas a semaglutida, com base nas evidências mais recentes disponíveis na literatura científica. **Objetivo:** Avaliar os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de semaglutida em pacientes tratados para controle glicêmico ou perda de peso. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A pergunta foi elaborada a partir da estratégia PICO e utilizou o CHAT GPT como ferramenta auxiliar. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados intercalados por operadores booleanos representativos de cada elemento da PICO (P = Pacientes que utilizam semaglutida para controle glicêmico ou perda de peso; I = Uso de semaglutida; C = Ausência de uso de semaglutida ou uso de outras terapias alternativas; O = Ocorrência de efeitos colaterais e riscos associados). A estratégia foi aplicada nas bases de dados do PubMed e Scielo. Após a busca inicial no PubMed apareceu 2.407 resultados, aplicou-se o filtro temporal — últimos 5 anos e restaram 2.085 artigos. Posteriormente, foram incluídos somente ensaios clínicos e estudos observacionais e restaram 207 artigos. Após isto, aplicou-se o filtro de adultos maiores que 19 anos e teve como resultado 21 artigos. Ao final, os trabalhos foram analisados pelo título e resumo de forma independente pelos autores e selecionou-se somente os unânimes finalizando em 11 artigos. A extração de resultados foi realizada utilizando as informações de ano de publicação, desenho de pesquisa e principais resultados em relação aos efeitos colaterais e riscos em associação com o uso do semaglutida. **Resultados**: Entre os 11 estudos, um indicou que a formulação semanal de semaglutida foi mais eficaz que a sitagliptina na redução da hemoglobina glicada e do peso corporal, mantendo um perfil de segurança aceitável. Outro estudo mostrou maior eficácia também em comparação com a liraglutida, se

destacando na perda de peso em obesos. Já a tirzepatida mostrou-se mais eficaz na redução de HbA1c e peso, porém com maior incidência de efeitos adversos gastrointestinais de intensidades leves a moderados. A versão oral da semaglutida também melhora significativamente a hemoglobina glicada e o peso em relação ao placebo. Além disso, estudos confirmaram alta tolerabilidade, eficácia e segurança do fármaco. **Conclusão:** O uso desse agonista do GLP-1 está associado a efeitos gastrointestinais, mas seus benefícios metabólicos, como controle glicêmico e emagrecimento, justificam sua aplicação. Comparado a outras terapias, a semaglutida apresentou maior eficácia, especialmente na redução de peso. A formulação oral demonstrou bons resultados no controle da glicemia, enquanto a tirzepatida, embora mais eficaz na redução da HbA1c e do peso, teve mais eventos adversos. Os estudos reforçam esse medicamento como uma opção terapêutica promissora no manejo do diabetes tipo 2 e controle do peso.

Descritores: Diabete Mellitus, emagrecimento, efeitos adversos, perda de peso, semaglutida.

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA TELEMEDICINA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

RODRIGUES, Manuella Garcia Miranda[1];

OLIVEIRA, Maria Fernanda[2]

SOUZA, Bruno Régis Minchillo de Carvalho[3]

[1] Graduação em Medicina, acadêmica do 10° semestre, Universidade Professor Edson Antônio Velano. 0009-0005-7222-5756

[2]Graduação em Medicina, acadêmica do 10° semestre, Universidade Professor Edson Antônio Velano. 0009-0003-0119-5006

[3] Bacharelado em Medicina, médico, Universidade Federal de Minas Gerais. 0009-0008-9047-8708

Introdução: A telemedicina revolucionou o acesso à saúde, permitindo consultas, monitoramento e diagnóstico remoto por meio de tecnologias digitais. Essencial para pacientes com doenças crônicas, otimiza o cuidado, reduz hospitalizações e amplia a assistência, tornando o atendimento mais eficiente e acessível globalmente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia da telemedicina no monitoramento e manejo de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica em comparação com o método tradicional presencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, que utilizou a estratégia PICO com o auxílio do Chat GPT. Como estratégia de busca, operadores booleanos "AND" e "OR" foram combinados com descritores: telemedicine; COPD; efficacy; telerehabilitation, baseados nos elementos da PICO, e aplicados nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos publicados nos últimos 5 anos (n=332), ensaios clínicos (n=42), textos completos e gratuitos (n= 26). Artigos de demais tipos de estudos e que não falavam sobre doença obstrutiva pulmonar crônica foram excluídos do trabalho. **Resultados:**Os estudos analisados demonstram que o telemonitoramento e outras tecnologias digitais melhoram a qualidade de vida e o manejo da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). O monitoramento remoto de parâmetros clínicos reduz sintomas, melhora a adesão ao tratamento e otimiza o controle da doença. A telerreabilitação supervisionada mostrou-se mais eficaz do que o treinamento domiciliar não supervisionado, proporcionando maior capacidade funcional e redução de exacerbações. O suporte educacional e psicológico também auxiliou na adesão à ventilação não invasiva (VNI), melhorando a qualidade de vida e os desfechos clínicos. Além disso, estudos demonstraram que o uso de lembretes digitais para medicações inaláveis aumentaram a adesão ao tratamento e reduziram os riscos de complicações. Programas de atividade física baseados em tecnologia foram custo- efetivos, reduzindo hospitalizações e promovendo maior independência dos pacientes. Embora essas estratégias sejam promissoras, sua eficácia depende de infraestrutura adequada e treinamento para profissionais e pacientes. Assim, a telemedicina e o monitoramento remoto representam abordagens inovadoras para otimizar o tratamento da DPOC, reduzindo a sobrecarga nos sistemas de saúde. **Conclusão:** A telemedicina e o monitoramento remoto representam alternativas para enfrentar os desafios da DPOC, melhoram a adesão ao tratamento e qualidade de vida, reduz exacerbações e hospitalizações, e otimizam o manejo da doença.

Descritores: Telemedicina; DPOC; Eficácia; Telerreabilitação.

EFICÁCIA E APLICAÇÕES DA TELEMEDICINA NO ACESSO E NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESTUDOS RECENTES

IZIDORO, José Filipe Andrade[1]
SANTOS, Victor Hugo de Almeida[2]
ARAUJO, Ivana[3]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina, UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, 0000-0003-0559-2191
[2]Acadêmicos do curso de Medicina, UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG,0009-0004-3766-0392
[3]Docente do curso de Medicina, UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, 0000-0003-4845-9112

Introdução: A telemedicina tem se consolidado como uma ferramenta essencial para ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões com limitações geográficas e escassez de recursos. Estudos recentes têm demonstrado sua eficácia em diversas áreas, desde o manejo de condições crônicas até a realização de consultas pré-operatórias, comparando-a com o atendimento presencial tradicional. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo sintetizar as evidências recentes sobre a eficácia da telemedicina na melhoria do acesso aos cuidados de saúde e na prestação de serviços remotos, comparando-a com o atendimento presencial. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED. Foram incluídos ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados que abordaram a aplicação da telemedicina em diferentes contextos de saúde. A seleção dos estudos foi baseada em critérios de relevância e pertinência ou tema, além de qualidade metodológica, resultando na inclusão de 33 artigos no total, sendo 19 provenientes da base de dados MEDLINE, 12 da PUBMED e 2 da LILACS. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram que a telemedicina é eficaz e não inferior ao atendimento presencial em diversas áreas, como dermatologia, reumatologia, ortopedia e manejo de condições crônicas. Além disso, foi observada alta satisfação entre pacientes e profissionais, bem como redução de custos e melhoria no acesso a cuidados de saúde, especialmente em populações carentes e áreas remotas. Por exemplo, um estudo randomizado mostrou que o diagnóstico de infecções respiratórias agudas por telemedicina foi tão eficaz quanto o presencial. Outros estudos destacaram a viabilidade da telemedicina para acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, como lúpus e apneia obstrutiva do sono. **Conclusão:** A telemedicina apresenta-se como uma alternativa viável e eficaz para ampliar o acesso aos serviços de saúde, com resultados comparáveis ao atendimento presencial. Sua implementação pode ser particularmente benéfica em regiões com limitações de recursos e para o manejo de condições crônicas. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar sua aplicação em longo prazo e em diferentes contextos clínicos.

Descritores: Telemedicina; Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

CORTISOL E A RESISTÊNCIA À INSULINA: UM ELO ENTRE ESTRESSE E A SÍNDROME METABÓLICA

FREIRE, Júlia Mâmbela[1]
BARBIERI, Beatriz Paschoal de Cairos[2]
GARCIA, José Antonio Dias[3]
[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009.0006.6547.3548
[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009.0009.1937.1374
[3]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0000.0002.4024.3045

Introdução: O cortisol, principal hormônio do estresse, desempenha um papel essencial na homeostase metabólica. No entanto, sua contínua secreção pode comprometer a ação da insulina, favorecendo a resistência insulínica e a síndrome metabólica. **Objetivo:** Analisar a relação entre estresse crônico e resistência à insulina, explorando a conexão entre cortisol e a síndrome metabólica. **Método:** A pesquisa foi conduzida, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisando artigos publicados entre 2016 e 2024 nas bases científicas PubMed, Lilacs e SciELO. Foram utilizados descritores como "cortisol", "insulin resistance", "persistent tension", "adrenal" e "metabolic syndrome", combinados com operadores booleanos (n = 72) Adotou-se como critério de inclusão: estudos em inglês e português, do tipo revisão sistemática, meta-análises, ensaios clínicos e estudos observacionais, excluindo-se livros, revisões de literatura e estudos com animais (n = 9). **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que o estresse psicológico ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), resultando no aumento da liberação de cortisol pelas glândulas suprarrenais. Esse hormônio reduz a utilização celular de glicose ao diminuir a translocação dos transportadores GLUT-4 para a membrana, induzindo a resistência à insulina e estimulando intensamente a gliconeogênese hepática. Com isso, os glicocorticóides afetam cascatas de sinalização que regulam o metabolismo da glicose, proteínas e lipídios, contribuindo para um estado de hiperglicemia e resistência metabólica. Assim, o excesso crônico de cortisol também favorece a lipólise, devido a dificuldade de entrada da glicose nas células, de modo que a α-glicerofosfato não é estimulada no tecido adiposo, aumentando a concentração de ácidos graxos livres na circulação, em decorrência da ativação da lipase tecidual. Ademais, esse glicocorticóide estimula o catabolismo de proteínas, reduzindo as reservas teciduais proteicas e aumentando a concentração plasmática de aminoácidos. Fatores esses que contribuem para o emagrecimento pela redução de gordura periférica e pela degradação de proteínas musculares. Além disso, a alta de cortisol desenvolve um tipo peculiar de obesidade, com a deposição de gorduras no tórax e na cabeça, tendo em vista que a adiposidade é gerada em alguns tecidos mais rapidamente do que mobilizada e oxidada. **Conclusão:** Os estudos analisados demonstram que, inicialmente, a intensa mobilização dos lipídios e das

proteínas pode resultar em perda de peso, devido ao aumento da neoglicogênese. No entanto, a exposição prolongada ao cortisol leva a um efeito paradoxal: a deposição de gorduras na região torácica e cefálica, por conta do desequilíbrio entre deposição e mobilização de lipídios.

Descritores: Cortisol, Glicocorticóides, Tensão persistente, Resistência à insulina, Síndrome Metabólica, Suprarrenal.

ANÁLISE DA EFICÁCIA E DA SEGURANÇA DOS NOVOS MEDICAMENTOS EMPREGADOS NO TRATAMENTO DA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

DE FARIA, Gabriel Santiago[1]
RODRIGUES, Paula Rayssa[2]
ANTUNES, Vitório Cavalheiro[3]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]
[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS – Alfenas-MG), 0009-0003-6270-1152;
[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS – Alfenas-MG),0000-0002-3362-7374;
[3]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS – Alfenas-MG),0009-0002-2607-8896;
[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano (UNIFENAS – Alfenas-MG), 0000-0003-2093-2713

Introdução: A hemoglobinúria paroxística noturna (HPN) é um distúrbio hematológico, que provoca a destruição dos eritrócitos devido à sua expansão clonal por não possuírem os reguladores de complemento de superfície. **Objetivo:** Analisar a eficácia e a segurança dos novos medicamentos empregados na HPN. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizado as bases de dados Capes, PubMed e Lilacs. Para a busca dos artigos, os Descritores em Ciências da Saúde padronizaram os descritores: “Efficacy”, “Safety”, “New Drugs”, “Paroxysmal Hemoglobinuria”. Dessas bases de dados foram considerados como critério de inclusão artigos na língua inglesa, revisado por pares, sendo analisados os materiais referentes aos últimos 5 anos, e como critério de exclusão, restringiu- se artigos duplicados. Posteriormente a essa filtragem, foram observados 26 resultados no agrupamento total das bases de dados, sendo selecionados 16 artigos adequados à proposta da pesquisa. **Resultados:** Majoritariamente, os 16 artigos incluídos abordam o emprego de imunobiológicos, sendo que 12 deles abordaram o tratamento com anticorpos monoclonais e 9 sobre inibidores do complemento não anticorpos monoclonais. Dentro da terapia com anticorpos monoclonais, o que representa 75% dos artigos, inclui-se um artigo sobre Crovalimabe, cinco sobre Ravulizumabe, oito sobre Eculizumabe, um sobre Pozelimabe. Já sobre os inibidores do complemento não anticorpos monoclonais foram abordados o emprego de Pegcetacoplan em sete artigos, Vemircopan em um, Iptacopan em dois, Danicopan em um, totalizando 25%. Quanto à eficácia na hemólise intravascular, 68,75% dos artigos foram favoráveis à sua redução com o uso de Ravulizumabe, Eculizumabe, Pegcetacoplan, Vemircopan, Iptacopan, Danicopan; já quanto à redução da hemólise extravascular 62,5% dos artigos abordaram essa temática, sendo que 50% dessa amostragem garantiu eficácia com o uso de Pegcetacoplan, Iptacopan, Danicopan, e 50% ineficácia com o uso de Eculizumabe, Ravulizumabe. Além disso, em relação à redução da necessidade transfusional abordada em 68,75% do total dos artigos, 90,9% deles demonstraram eficácia quanto à independência transfusional com o uso de Crovalimabe, Ravulizumabe, Pegcetacoplan, Eculizumabe, e 9,09% mantiveram a dependência com o uso de Eculizumabe. Referente à segurança, 36,36% dos

artigos evidenciaram ser favoráveis ao uso das drogas Crovalimabe, Vemircopan, Iptacopan. Entretanto, os medicamentos que necessitam de mais estudos para tal afirmação foram relatados em 81,25% dos artigos relacionado ao uso de Ravulizumabe, Eculizumabe. **Conclusão:** Tendo em vista os dados obtidos nesta revisão, conclui-se que a terapia com as drogas supracitadas se mostrou uma alternativa efetiva no tratamento da HPN, porém são necessários mais estudos para avaliar a segurança.

Descritores: Eficácia; Segurança; Novos Medicamentos; Hemoglobinúria Paroxística.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER: REVISÃO SOBRE PRECISÃO DIAGNÓSTICA E IMPACTO CLÍNICO

[1]AZEVEDO, Otávio David Damasceno de;

[2]RESENDE, Luis Orlando Carneiro;

[3]CONTI, Renan;

[4] SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin.

[1]Acadêmico do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, 0009-0003-5405-3984

[2]Acadêmico do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, 0009-0006-1099-1313

[3]Acadêmico do curso Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, 0009-0000-8614-6489

[4] Docente do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG, 0000-0003-2093-2713

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem transformado o diagnóstico e prognóstico do câncer. Algoritmos avançados permitem a detecção precoce, análise preditiva e personalização terapêutica, impactando diretamente a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Identificar e examinar o uso da inteligência artificial no diagnóstico e prognóstico do câncer, avaliando sua eficácia na detecção precoce, predição de desfechos clínicos e diferenciação histológica, considerando as limitações e desafios para sua implementação em larga escala, destacando seu impacto na precisão diagnóstica, na personalização terapêutica e na melhoria dos desfechos oncológicos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que foi utilizado a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: ("Artificial Intelligence" OR "Machine Learning" OR "Deep Learning") AND ("Cancer" OR "Neoplasms") AND ("Diagnosis" OR "Prognosis") AND ("Clinical Outcomes" OR "Precision Medicine"). Realizaram-se a estratégia de busca nas plataformas PubMed, BVS e Scielo. Como resultado, foram localizados 2791 artigos. Posteriormente, foram aplicados os filtros de 5 anos e ensaio clínico randomizado, restando 17 artigos que foram submetidos à análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica. **Resultados:** A inteligência artificial tem demonstrado impacto significativo na oncologia, aumentando a precisão diagnóstica e reduzindo falsos positivos e negativos, especialmente em exames de imagem e análises preditivas. Modelos avançados também têm se mostrado eficazes na estratificação de risco e personalização do tratamento. 75% dos estudos analisados relataram melhora na acurácia diagnóstica e prognóstica, enquanto 25% destacaram seu impacto na otimização dos desfechos clínicos. No entanto, desafios como a necessidade de validação externa e aceitação clínica ainda limitam sua ampla adoção. **Conclusão:** A

IA demonstrou ser uma ferramenta eficaz no diagnóstico e prognóstico do câncer, melhorando a acurácia diagnóstica, reduzindo erros e auxiliando na personalização do tratamento. No entanto, desafios como validação externa e aceitação clínica ainda limitam sua implementação em larga escala.

Descritores: Inteligência Artificial; Neoplasms; Aprendizado de Máquina; Diagnostic Imaging; Medicina de Precisão.

IMPACTO DA DIETA CETOGÊNICA NO CONTROLE DA EPILEPSIA REFRATÁRIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

[1]DE ARAÚJO, Lívia Figueiredo

[2]DIAS, Núbia Pereira

[3]BARROS, Gérsika Bitencourt Santos

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0009-5668-3289

[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0008-5358-9302

[3]Docente no Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0000-0003-0849-2786

Introdução: A epilepsia é uma doença frequentemente refratária ao tratamento medicamentoso convencional. Por isso, as dietas cetogênicas são objeto de estudo no tratamento, especialmente na pediatria, que tem um mau prognóstico de controle. **Objetivo:** Avaliar o impacto das dietas cetogênicas no controle da epilepsia refratária, revisando sobre sua eficácia e efeitos adversos. Método:Realizou-se um resumo de revisão integrativa da literatura. Os descritores padronizados pelo DeCs foram: “Dieta Cetogênica”; “Epilepsia”; “Tratamento”; “Convulsão”; “Pediatria”. A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS, a partir dos critérios de inclusão (meta-análises, estudos randomizados, observacionais e coorte) entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 267 artigos no PubMed e 36 no BVS, restando 93 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e 17 após os critérios de exclusão: remoção de duplicatas e artigos não coerentes com o objetivo. **Resultados:** Foi encontrado em 100% dos estudos considerados uma boa resposta ao tratamento dietético. Em aproximadamente 50% dos pacientes, houve controle total das convulsões. A taxa de 50% dos pacientes que não alcançaram o resultado total esperado, em 15 dos 17 artigos, está relacionada à má aderência e à desistência da dieta, e não aos efeitos colaterais associados a ela ou à falha clínica. Dessa forma, 11 artigos descreveram que dietas cetogênicas modificadas são uma opção terapêutica para aumentar a tolerabilidade do paciente, viabilizando, assim, o controle total da epilepsia. A dieta Atkins modificada (MAD) foi citada nos 11 artigos como uma opção terapêutica eficaz para a redução do número de desistências, por ser menos restritiva em comparação à dieta clássica. No entanto, os estudos ainda são divergentes quanto à sua eficácia quando comparada aos efeitos da dieta clássica. Quatro dos 11 artigos não concluíram a equivalência nos efeitos terapêuticos. A terapia de baixo índice glicêmico (TBIG) foi mencionada com menor frequência em comparação às anteriores, estando presente em apenas dois artigos. Em ambos, os resultados da dieta clássica e da MAD foram melhores na redução a curto prazo das convulsões. **Conclusão:** As dietas cetogênicas, clássica e MAD, demonstram eficácia no controle da epilepsia, embora não haja consenso sobre a equivalência dos efeitos entre os dois tratamentos. Contudo, o principal desafio relacionado a essa terapêutica está nas altas taxas de não adesão e abandono. Apesar disso, os resultados positivos evidenciam que intervenções dietéticas devem ser consideradas como opção para crianças com epilepsia refratária não candidatas a tratamentos invasivos.

Descritores: “Dieta Cetogênica”; “Epilepsia”; “Tratamento” ; “Convulsão”; “Pediatria”.

IMPACTO DA EXPOSIÇÃO A TELAS EM RECÉM-NASCIDOS: RISCOS A LONGO PRAZO

MENDES, Maria Clara Tavares Xavier[1]
TONON, Maria Eugênia Scavachi[2]
SANTOS, Gérsika Bitencourt[3]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-7409-169X.

[2]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0007-7363-4185.

[3]Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0003-0849-2786.

Introdução: O uso de telas tem se tornado comum desde os primeiros meses de vida, mas seus efeitos em recém-nascidos ainda são pouco compreendidos. Este artigo de revisão integrativa analisa as evidências disponíveis sobre os impactos da exposição precoce às telas no desenvolvimento e na saúde neonatal. **Objetivo:** Elucidar o impacto da exposição a telas em recém nascidos a longo prazo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura delineada pelos termos de busca extraídos do objetivo do estudo. Foram encontrados 91 resultados publicados entre 2020 e 2025 utilizando os seguintes descritores "Tempo de tela", "Desenvolvimento infantil" e "Recém-nascido ", sendo 91 na base de dados PubMed, 76 na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e 2 no Scielo. No entanto, foram excluídas 55 revisões sistemáticas e 6 trabalhos que não estavam relacionados à pergunta científica (n=30). **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou em sua totalidade que as telas causam malefícios ao desenvolvimento dos recém nascidos,são estes qualidade do sono prejudicada (n=16),alterações na acuidade visual (n=18), transtornos mentais (n=12), afeta memória e lentifica o aprendizado (n=16), reduz a competência sócio emocional (n=7), acelera a neurodegeneração na idade adulta (n=6) e alteração da massa cinzenta e substância branca do cérebro (n=3). **Conclusão:** A revisão evidencia que os riscos associados à exposição precoce às telas em recém-nascidos são claros e preocupantes, afetando diversos aspectos do desenvolvimento. Diante disso, torna-se essencial adotar estratégias de prevenção e limitar o uso de dispositivos eletrônicos, especialmente nos primeiros meses de vida, a fim de proteger a saúde e o desenvolvimento infantil.

Descritores: Tempo de tela, desenvolvimento infantil e recém-nascido

IMPACTO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO CONTROLE DA ARTRITE REUMATOIDE: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS EMERGENTES.

[1]DE ARAÚJO, Lívia Figueiredo; [1]DIAS, Núbia Pereira; [2]SANTOS,Gérsika Bitencourt.
[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG,0009-0009-5668-3289 e 0009-0008-5358-9302
[2]Docente no Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG,0000-0003-0849-2786

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune e a disbiose intestinal tem sido associada à sua patogênese. Nesse cenário, terapias de modulação do microbioma intestinal podem emergir como estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Apresentar uma visão abrangente sobre as opções terapêuticas que promovem a saúde da microbiota intestinal e assim, contribuem na modulação da resposta imune e na redução da inflamação associada à Artrite Reumatoide. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizados os bancos de dados: PubMed e BVS. Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Artrite Reumatoide"; "Microbiota intestinal"; "Perspectivas Terapêuticas", interligados por operadores booleanos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não se adequam ao objetivo do estudo, resultando na análise de 34 artigos. **Resultados:** Conforme os estudos considerados, 3 opções terapêuticas de modulação da microbiota foram observadas em 75% dos artigos. O uso de probióticos, mencionado em 15 artigos, foi a terapêutica adjuvante mais abordada. Em 7 desses 15 artigos, a *Limosilactobacillus reuteri*, teve efeitos regulatórios diretos e indiretos, com redução de citocinas pró-inflamatórias e regulação do equilíbrio da microflora e metabólitos, com resultados no alívio dos sintomas e na redução da progressão da AR. Não foram encontrados dados sobre a redução da indução da doença. A terapêutica com uso de Prebióticos e dietas específicas foram encontrados em 9 artigos, sendo a dieta considerada um dos fatores determinantes da microbiota intestinal. A dieta mediterrânea foi presente em 44% dos artigos como potente modulador da cascata inflamatória e opção terapêutica no controle dos sintomas. Porém, a relação entre a incidência de AR em países com predomínio dessa dieta, foi inconclusiva. Já o transplante da microbiota fecal contribui para restauração da microbiota intestinal, presente em 2 estudos, apresentou remissão do fator reumatoide e pontuação de atividade da doença. **Conclusão:** As terapias adjuvantes ao tratamento medicamentoso demonstram resultados significativos na redução da sintomatologia da AR. Os probióticos continuam sendo a estratégia mais empregada e estudada, mas outras abordagens vêm ganhando espaço, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A dieta mediterrânea tem sido explorada como um possível fator preventivo para o desenvolvimento da AR, embora sua relação direta com a incidência da doença permaneça inconclusiva.

Descritores: "Artrite Reumatoide"; "Microbiota intestinal"; "Perspectivas Terapêuticas",

IMPACTOS DA CIRURGIA LAPAROSCÓPICA NO TEMPO DE RECUPERAÇÃO EM PACIENTES GERIÁTRICOS

DELFINO, Maria Luiza Souza[1];
FERREIRA, Helena Teodoro[2];
GODOY, Lívia Maria Faria[3];
TAVARES, Thais Conti Rojas Liranza[4];
NETO, José Dias Da Silva[5].

[1]Discente da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9136-2130

[2]Discente da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-7891-2451

[3]Discente da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8922-9435

[4]Discente da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9331-3307

[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6166-0035

Introdução: A cirurgia laparoscópica tem se destacado por ser uma abordagem minimamente invasiva que oferece diversas vantagens em comparação com as técnicas tradicionais, como menor dor pós-operatória e recuperação mais rápida. Em pacientes geriátricos, esses benefícios são particularmente significativos devido ao risco aumentado de complicações em procedimentos mais invasivos. O objetivo desta revisão sistemática é avaliar o impacto da cirurgia laparoscópica no tempo de recuperação de pacientes geriátricos, focando nos avanços tecnológicos que contribuem para esses resultados positivos. **Objetivos**: Analisar as evidências sobre a eficácia da cirurgia laparoscópica em reduzir o tempo de recuperação de pacientes idosos, com ênfase em avaliar as taxas de complicações pós-operatórias em pacientes geriátricos, investigar os benefícios da cirurgia laparoscópica em comparação com a cirurgia aberta e examinar a contribuição das inovações tecnológicas, como assistência robótica e técnicas de imagem. **Métodos:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed, Scopus e Scielo, utilizando descritores como “cirurgia laparoscópica”, “pacientes geriátricos”, “recuperação pós-operatória” e “técnicas minimamente invasivas”. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025 que abordaram o impacto da cirurgia laparoscópica em pacientes acima

de 65 anos. A análise foi realizada com base na PRISMA e apenas estudos com amostras representativas foram considerados. **Resultados:** Após a análise de 32 estudos, constatou-se que a cirurgia laparoscópica resultou em um tempo de recuperação significativamente menor em comparação com a cirurgia aberta, com reduções de até 30% no tempo de hospitalização. Os benefícios foram ainda mais acentuados em pacientes que se submeteram a procedimentos assistidos por tecnologia robótica, que melhoraram a precisão da cirurgia e reduziram o trauma tecidual. **Conclusão:** A cirurgia laparoscópica oferece uma solução eficaz para reduzir o tempo de recuperação em pacientes geriátricos, com contribuições significativas das inovações tecnológicas, como a cirurgia assistida por robôs. No entanto, são necessários mais estudos com amostras maiores para validar esses resultados em diferentes tipos de procedimentos.

Descritores: Cirurgia Laparoscópica, Pacientes Geriátricos, Recuperação Pós-operatória, Tecnologia Robótica, Cirurgia Minimamente Invasiva.

IMPLICAÇÕES DAS DEFICIÊNCIAS DE MICRONUTRIENTES NO DESENVOLVIMENTO FETAL EM GRÁVIDAS PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA.

CAIXETA, Suzana[1]
DE SOUZA, Aline Ramos[2]
FERREIRA, Rebeca Cristina[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
ORCID: 0009-0003-7394-4344
[2]Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
ORCID:0009-0006-2588-1402
[3]Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
ORCID:0009-0004-7700-2677
[4]Docente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
ORCID:0009-0002-2399-2088

Introdução: A cirurgia bariátrica pode acarretar deficiências nutricionais significativas em gestantes, pois a redução do trato gastrointestinal leva a uma absorção reduzida dos nutrientes. Essas carências de micronutrientes têm potencial para afetar negativamente o desenvolvimento fetal. **Objetivos:** Analisar as consequências das deficiências de micronutrientes e seu impacto no desenvolvimento fetal em grávidas pós cirurgia bariátrica. **Métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura. Para a elaboração dos objetivos e da construção do método de busca, utilizou-se a estratégia PICO. Nesta revisão, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Medline e LILACS utilizando os descritores "pregnant" "pregnancy" "bariatric surgery" e "nutritional deficiencies". Inicialmente, foram encontrados
141 artigos. Aplicando-se o filtro temporal de cinco anos, sobraram 48, dos quais 24 foram eliminados por corresponderem a revisões, livros e documentos, testes aleatórios e análise teórica. Aos 24 restantes, aplicou-se uma análise individual do título, introdução, metodologia e conclusão, considerando a coerência com o tema proposto, restando 11 artigos selecionados em consenso entre os autores, dos quais 5 são revisão integrativa, 5 são pesquisa observacional e 1 é estudo etiológico. **Resultados:** Dentre os artigos analisados, 54% mencionam a carência de ferro como um fator associado ao baixo peso ao nascer e 36% apontam a deficiência de vitamina B12, a qual pode ocasionar disfunções neurológicas devido à dificuldade na mielinização dos neurônios. Além disso, 18% apontaram a escassez de Vitamina A como fator que gera restrição do crescimento intrauterino, visto que atrapalha a regeneração tecidual e a proliferação celular. Ademais, 27% dos estudos destacam a insuficiência de vitamina C e de cálcio como um agente da formação estrutural, dificultando a adequada mineralização óssea. Por fim, 18% dos artigos discutem a importância do selênio e do zinco, cujas deficiências estavam associadas, respectivamente, ao risco de aborto espontâneo e parto prematuro e à espinha bífida e desenvolvimento fetal anormal. **Conclusão:** Em síntese, há complicações, como restrição

do crescimento intrauterino, problemas no desenvolvimento ósseo e parto prematuro, oriundas das deficiências de micronutrientes em gestantes pós cirurgia bariátrica, representando um risco significativo para o desenvolvimento fetal.

Descritores: Gestante, Gravidez, Deficiências nutricionais, Absorção intestinal.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

GONÇALVES, Thaís Guerra[1]

SALES, Júlia Benetoli[2]

TONON, Maria Eugênia Scanavachi[3]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº 0009-0004-9133-0060

[2]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº 0009-0008-7234-8272

[3]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº 0009-0007-7363-4185

[4]Docentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº ORCID 0000-0003-2093-2713

Introdução: O câncer de mama, é um grande desafio devido a sua alta incidência e impacto na mortalidade. A inteligência artificial tem se destacado ao auxiliar na detecção em estágios iniciais. No entanto, exige rigorosa validação e supervisão para sua integração na prática clínica. **Objetivo:** Identificar na literatura, as perspectivas e desafios da implementação da Inteligência Artificial no diagnóstico do câncer de mama. **Método ou Casuística:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PUBMED (2023-2025) com os descritores "Breast cancer", "Detection" e "Artificial Intelligence", resultando em 9 estudos selecionados. Os trabalhos incluíram revisões sistemáticas, meta-análises, coortes, ensaios clínicos e estudos observacionais sobre a aplicação da IA no diagnóstico do câncer de mama. Os critérios de inclusão consideraram relevância temática, publicação recente, qualidade metodológica, dados quantitativos e aplicabilidade clínica, excluindo

estudos focados em tratamento ou modelos teóricos sem validação. **Resultados:** A partir da análise dos estudos foi constatado que a IA tem se mostrado promissora no diagnóstico do câncer de mama, principalmente devido ao "deep learning" e ao uso de redes neurais convolucionais e máquinas de vetores de suporte citados em 23% dos artigos, por identificarem anormalidades sutis não detectadas pelos exames tradicionais (RNM e mamografia). Dentre os desafios encontrados para sua implementação notou-se a falta de padronização de dados, vieses nos treinamentos, necessidade de validação clínica além da colaboração necessária entre pesquisadores, profissionais de saúde e órgãos reguladores. **Conclusão:** A inteligência artificial tem mostrado avanços significativos no diagnóstico e tratamento do câncer de

mama, melhorando a precisão na detecção precoce e no gerenciamento de risco. Assim, destaca-se a eficácia dessa tecnologia em análise de imagens e cuidados personalizados, mas evidencia-se desafios, como validação clínica e questões éticas. Apesar desses obstáculos, as perspectivas para a inteligência artificial no diagnóstico de câncer de mama são promissoras, com um impacto potencial na detecção precoce, tratamentos personalizados e na melhoria dos resultados clínicos. A pesquisa contínua e o desenvolvimento dessas tecnologias serão fundamentais para superar as limitações atuais.

Descritores: Câncer de mama. Detecção. Inteligência Artificial.

IMPACTO DA TELEMEDICINA NA AGILIDADE E EFICIÊNCIA NO ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS CARDÍACAS

GOUVÊA, Laila Souza Soares De [1]

PEREIRA, Ana Flávia[2]

SILVA, Bruna Borges[3]

AMARAL, Natália Paletta [4]

NETO, José Dias Da Silva [5]

[1]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG, nº ORCID: 0009-0009-4999-7503

[2] Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG,nº ORCID: 0009-0006-0920-6867

[3]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG, nº ORCID: 0009-0000-5879-7188

[4] Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG, nº ORCID: 0009-0000-4275-7157

[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG, nº ORCID: 0000-0001-6166-0035

Introdução: A telemedicina tem se tornado uma ferramenta crescente no manejo de emergências médicas, especialmente nas situações de emergência cardíaca. Ela permite a avaliação remota, o monitoramento contínuo e a tomada de decisões rápidas, proporcionando intervenções mais rápidas e potencialmente salvadoras. Com a expansão das tecnologias móveis e das plataformas de saúde à distância, a telemedicina oferece um novo horizonte para a resposta em tempo real. Pesquisas anteriores têm demonstrado que a telemedicina pode melhorar significativamente o manejo das emergências cardíacas, tornando os cuidados mais acessíveis e eficientes, especialmente em áreas remotas. **Objetivos:** Avaliar o impacto da telemedicina nas respostas a emergências cardíacas, considerando a eficácia em melhorar os desfechos dos pacientes, o tempo de resposta e a eficiência do sistema de saúde. A utilização de plataformas de monitoramento remoto é fundamental para otimizar os cuidados a pacientes com emergências cardíacas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Foram selecionados estudos publicados entre 2010 e 2024 nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane. Os descritores utilizados foram telemedicina**,** emergência cardíaca**,** infarto agudo do miocárdio, parada cardiorrespiratória, monitoramento remoto e Emergency Telecardiology**.** Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordaram o uso da telemedicina no manejo de IAM, parada cardiorrespiratória e arritmias graves. Critérios de exclusão englobaram estudos de caso, artigos de opinião e revisões narrativas. Foram extraídos dados sobre tempo de resposta, taxa de sobrevida, eficácia da transmissão de eletrocardiogramas e impacto na coordenação entre equipes médicas. **Resultados:** Os resultados indicam que a telemedicina teve um impacto positivo na resposta a

emergências cardíacas. A telemedicina reduziu o tempo de resposta dos profissionais de saúde, melhorou o acesso a cuidados em áreas remotas e contribuiu para uma melhor coordenação do atendimento entre unidades de emergência e hospitais. Além disso, a implementação de telemedicina resultou em menores taxas de mortalidade e melhores desfechos a longo prazo em muitos estudos. **Conclusão:** A telemedicina demonstrou ser uma ferramenta eficaz no manejo de emergências cardíacas, especialmente em áreas com recursos limitados. Sua aplicação pode ser expandida para contextos mais amplos, proporcionando um impacto positivo na resposta a emergências. No entanto, mais estudos de longo prazo são necessários para avaliar a sustentabilidade e os custos dessa tecnologia no sistema de saúde.

Descritores: Telemedicina, Emergência cardíaca, Cuidados médicos a distância, Desfechos em emergência.

MANEJO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR APÓS A CURA DO CÂNCER DE MAMA

SALES, Júlia Benetoli[1];

GONÇALVES, Thaís Guerra[2];

DIAS, Núbia Pereira[3];

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4].

[1]Discente do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº ORCID 0009-0008-7234-8272

[2]Discente do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº ORCID 0009-0004-9133-0060

[3]Discente do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº ORCID 0009-0008-5358-9302

[4]Docente do curso de Medicina, Afiliação Universidade Prof. Edson Antônio Velano / Alfenas MG, nº ORCID 0000-0003-2093-2713

Introdução: O tratamento do câncer de mama promove implicações físicas, emocionais e sociais. Sendo assim, vê-se as diferentes abordagens tomadas pela equipe médica e as alternativas disponíveis para as pacientes, a fim de promover um planejamento familiar seguro e adequado às necessidades dessas mulheres. **Objetivo:** Identificar as evidências na literatura acerca dos cuidados para uma futura gestação em pacientes curadas do câncer de mama. **Método ou Casuística:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, buscando 45 trabalhos na base de dados PUBMED, com textos nos idiomas português e inglês, todos publicados até março de 2025. Desse modo, após a aplicação dos critérios de exclusão, como textos duplicados e que não se encaixavam nos objetivos descritos, foram selecionados nove artigos. Para essa busca, utilizou-se descritores fornecidos pela plataforma Decs, os quais foram “Breast cancer”, “Cure” e “Pregnancy”, interligados por operadores boleanos. **Resultados:** Conforme os estudos analisados, mulheres com mutações no gene BRCA podem engravidar após tratamento e monitoramento, sem piora no prognóstico. Além disso, pacientes que não fizeram quimioterapia têm maior chance de engravidar. Para mulheres com câncer de mama hormônio-positivo, 30% dos estudos indicaram que a interrupção temporária da terapia endócrina é segura e não aumenta significativamente o risco de recorrência do câncer no curto prazo. Ademais, 60% dos estudos mostraram sucesso na preservação da fertilidade com criopreservação de embriões e a posterior transferência embrionária. **Conclusão:** O estudo em questão visou elucidar a respeito do planejamento familiar após tratamento para câncer de mama. Concluiu-se que a gravidez após o câncer de mama é segura e não prejudica o prognóstico, inclusive em portadoras de mutações BRCA. A pausa na terapia endócrina para engravidar não eleva o risco de recorrência, e a

criopreservação da fertilidade não impacta negativamente a evolução da doença. A concepção ocorre, na maioria dos casos, sem necessidade de assistência médica, e muitas sobreviventes conseguem amamentar, apesar dos desafios.

Descritores: Planejamento familiar. Câncer de mama. Cura.

MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS METABÓLICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

GONÇALVES, Luiza R. Caetano[1]
SIQUEIRA, Laureen Regina K. T. M.[2]
GOMES, Lavínia Giannecchini[3]
ALVES, Letícia de O. Caliari[4]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[5]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS, Alfenas,
https://orcid.org/0009-0007-8839-9835
[2]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS, Alfenas,
https://orcid.org/0009-0007-2127-2303
[3]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS, Alfenas,
https://orcid.org/0009-0000-0585-8936
[4]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS, Alfenas,
https://orcid.org/0009-0000-4849-604X
[5]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS, Alfenas,
https://orcid.org/0000-0003-2093-2713

Introdução: As doenças metabólicas são um desafio complexo e de difícil compreensão. Estudos indicam que a microbiota intestinal influencia no desenvolvimento dessas condições, conectando estilo de vida, microbiota advinda da dieta e controle metabólico.[1] **Objetivos:** Expor a relação entre a microbiota intestinal e doenças metabólicas, identificando os mecanismos de influência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que segue os passos de SOUZA et. al.[2]. Foi caracterizada por uma busca sistemática nas bases PubMed, LILACS e Scielo, considerando artigos científicos primários publicados nos últimos 5 anos, e excluindo revisões narrativas e integrativas, capítulos de livros e outros estudos secundários. Após aplicar os fatores de inclusão e exclusão, a pesquisa resultou em 79 artigos publicados no PubMed, dos quais 67 excluídos pelo título, por não contemplarem o assunto definido. Também, 27 artigos publicados no LILACS, dos quais 23 excluídos por incompatibilidade com o tema. Ao final, a pesquisa contou com o resultado de 16 publicações, que foram individualmente analisadas. **Resultados:** Os estudos incluídos indicam que a disbiose intestinal está associada a alterações metabólicas significativas. Em indivíduos obesos ou com síndrome metabólica, observou- se uma menor diversidade da microbiota e um aumento na proporção *Firmicutes/Bacteroidetes*, com maior abundância de *Ruminococcus* e *Megamonas*, microrganismos associados à resistência à insulina e ao acúmulo de

gordura[3]. A modulação da microbiota por meio de probióticos, prebióticos e simbióticos demonstrou benefícios metabólicos. Intervenções com *Lacticaseibacillus paracasei* e *Bifidobacterium animalis* resultaram na redução do colesterol LDL (Lipoproteína de Baixa Densidade), circunferência da cintura e pressão arterial, sugerindo um impacto positivo na homeostase metabólica[4]. Além disso, o aumento na diversidade bacteriana após intervenções dietéticas e o consumo de fibras alimentares foram associados à melhora na resposta glicêmica e na sensibilidade à insulina[5]. No entanto, os resultados sobre o impacto direto de probióticos na síndrome metabólica ainda são inconclusivos. Enquanto alguns estudos mostraram melhora em biomarcadores inflamatórios, como redução de PCR (Proteína C Reativa) e CK18 (Citoqueratina 18), outros não encontraram diferenças significativas em glicemia e metabolismo lipídico. **Conclusão:** A presente revisão destaca a influência da microbiota intestinal nas doenças metabólicas, associando a disbiose, a resistência à insulina e acúmulo de gordura. Intervenções com probióticos e dieta mostraram benefícios, mas os resultados ainda são inconclusivos. Mais estudos são necessários para desenvolver abordagens terapêuticas eficazes.

Descritores: Microbioma, Disbiose, Doenças Metabólicas, Síndrome Metabólica.

Referências: [1]Li D, Yujuan L, Shengjie Y, Jing L, Xiao J, Min W. Diet-gut microbiota-epigenetics in metabolic diseases: From mechanisms to therapeutics. **Biomed Pharmacother**. 2022; 153: 113290. https://doi.org/10.1016/j.biopha.2022.113290.

[2]Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo).** 2010;8(1):102-6. https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134

[3]Olivares PGS, Pacheco ABF, Aranha LN, Oliveira BS, Santos AA, Santos PCM, *et al.* Gut microbiota of adults with different metabolic phenotypes. **Nutrition**. 2021; 90: 111293. https://doi.org/10.1016/j.nut.2021.111293

[4]Luangphiphat W, Prombutara P, Jamjuree P, Chantarangkul C, Vitheejongjaroen P, Muennarong C, *et al.* The efficacy of *Lacticaseibacillus paracasei* MSMC39-1 and *Bifidobacterium animalis* TA-1 probiotics in modulating gut microbiota and reducing the risk of the characteristics of metabolic syndrome: A randomized, double-blinded, placebo-controlled study. **PLoS ONE**. 2025; 20(1):e0317202. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0317202

[5]Lauw S, Kei N, Chan PL, Yau TK, Ma KL, Szeto CYY, et al. Effects of Synbiotic Supplementation on Metabolic Syndrome Traits and Gut Microbial Profile among Overweight and Obese Hong Kong Chinese Individuals: A Randomized Trial. ***Nutrients***. 2023; 15(19):4248. https://doi:10.3390/nu15194248

NEUROIMAGEM E SAÚDE MENTAL: INVESTIGAÇÕES SOBRE COMO OS AVANÇOS NA NEUROIMAGEM ESTÃO CONTRIBUINDO PARA O ENTENDIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS

LIMA, Ana Luiza de Souza Lourençoni[1];

CAPRONI, Luana Marcondes Emergente[2];

CAIXETA, Matheus Robin[3].

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n° 0009-0004-0432-1669

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n°0000-0002-0431-1063

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade José do Rosário Vellano- Alfenas, n°0009-0005-4432-7026

Introdução: A neuroimagem tem sido relevante na compreensão de mecanismos neurobiológicos de patologias psiquiátricas, permitindo a análise da atividade cerebral e suas alterações funcionais. Técnicas como a neuroimagem funcional por ressonância magnética (fMRI), ajudam a identificar biomarcadores de tais doenças, aprimorando a qualidade do diagnóstico e auxiliando na detecção de fatores preditivos de prognóstico e terapêutica. **Objetivo:** Investigar como o uso da neuroimagem na avaliação da atividade cerebral de indivíduos com transtornos mentais tem melhorado a precisão diagnóstica e a eficácia do planejamento terapêutico. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura por meio de artigos científicos obtidos na base de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores, explorados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "transtornos mentais", "neuroimagem", "neuroimagem funcional" e "entrevista psiquiátrica padronizada''. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados a partir de 2023, escritos em inglês ou português, sendo estudos clínicos e ensaios randomizados. Critérios de exclusão: artigos de revisão, relatos de caso, capítulos de livro, meta-análise, teses, estudos observacionais e artigos com temas relacionados a distúrbios neurológicos não psiquiátricos. Ao final, foram encontrados 245 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e a leitura completa dos textos, foram selecionados 16 artigos. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram o potencial da fMRI para a elucidação do tratamento antidepressivo, indicando por meio de imagens a normalização da atividade neural das regiões corticais e subcorticais de pacientes com transtorno depressivo maior, especialmente o córtex cingulado anterior e a amígdala, durante tarefas de processamento de emoções negativas após o tratamento com antidepressivos. Essas descobertas sugerem que a conectividade dessas vias pode ser um biomarcador de imagem clinicamente aplicável para prever a resposta ao tratamento.A neuroimagem também mostrou-se relevante na precisão diagnóstica, identificando alterações de conectividade efetiva em vias fronto-amígdalas, as quais diferenciam de forma confiável jovens com ou sem depressão, e como os circuitos responsáveis pela regulação do afeto negativo implicam na resposta aos tratamentos dessa doença. **Conclusão:** A fMRI mostrou-se uma técnica poderosa para mapear a atividade cerebral em tempo real, impulsionando avanços na neurociência. Apesar de suas limitações como ferramenta correlacional e da necessidade de maior padronização e acessibilidade, sua aplicação na avaliação de indivíduos com transtornos mentais tem potencial para aprimorar a precisão diagnóstica e otimizar o planejamento terapêutico, oferecendo uma compreensão mais detalhada da atividade cerebral e possibilitando intervenções mais eficazes, com perspectivas promissoras à medida que a tecnologia avança.

Descritores: “transtornos mentais”, “neuroimagem”, “neuroimagem funcional” e “entrevista psiquiátrica padronizada’’.

O FUTURO DOS DISPOSITIVOS VESTÍVEIS E A MEDICINA PERSONALIZADA: AVANÇOS NA GESTÃO DA SAÚDE POR MEIO DE DADOS BIOMÉTRICOS

MUNHOZ, Amanda Vieira Maia Macedo[1]

VILA NOVA, Amanda Mendes[2]

SILVA, Bruno Cesar[3]

LIMA, Ana Luísa Cunha de Paula[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[5]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.

https://orcid.org/0009-0002-9867-0565

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.https://orcid.org/0009-0001-4885-0595

[3]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[4]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG

https://orcid.org/0009-0005-1025-9782

[5]Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.

https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: Nos últimos anos, a tecnologia vem transformando a medicina. Dispositivos vestíveis, como relógios inteligentes e sensores corporais, emergem como ferramentas inovadoras para o monitoramento contínuo da saúde, permitindo uma personalização sem precedentes dos tratamentos médicos. **Objetivos:** Analisar as perspectivas futuras dos dispositivos vestíveis avançados na medicina personalizada, comparando-os aos métodos tradicionais de monitoramento de saúde, para avaliar o impacto das inovações tecnológicas na otimização da saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que utilizou a estratégia PICO para definir a pergunta científica. As buscas foram realizadas no PubMed e Scielo através das seguintes palavras-chaves padronizadas pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): "Wearable Devices", "Routine Health Monitoring", "Personalized Treatments" e "Health Optimization". Inicialmente, obteve-se um total de 61 artigos. Utilizando como critério de inclusão artigos dos anos 2020 a 2025 e idioma inglês, obteve-se um novo total de 23 artigos. Foram excluídos os artigos duplicados e dissonantes do objetivo desta revisão, o que resultou na seleção de 7 artigos. **Resultados:** Os artigos analisam o impacto dos dispositivos vestíveis na saúde, destacando sua capacidade de coletar continuamente dados de diferentes domínios (n=2), algo que os métodos tradicionais não conseguem fazer com a mesma frequência ou precisão. A tecnologia avançada desses dispositivos permite um acompanhamento contínuo e preventivo, transformando o modelo tradicional

de saúde reativa em um sistema proativo e adaptado a cada paciente. Isso leva à detecção precoce de doenças crônicas, tratamentos personalizados e maior engajamento dos pacientes na própria saúde (n=4). A combinação de monitoramento ambiental e fisiológico também poderá aumentar a qualidade de vida e a longevidade, consolidando os dispositivos vestíveis como uma ferramenta essencial para a medicina preventiva e o gerenciamento de doenças. O futuro dos vestíveis inclui a incorporação de métricas psicológicas para um cuidado mais holístico, abordando também a saúde mental (n=1). **Conclusão:** Os insights coletivos dos artigos indicam fortemente que dispositivos vestíveis avançados remodelarão a assistência médica. Quando comparados aos métodos tradicionais de monitoramento de saúde, estes dispositivos significam uma mudança revolucionária em direção a uma medicina mais proativa e personalizada.

Descritores: Dispositivos vestíveis; Monitoramento de rotina da saúde; Tratamentos personalizados; Otimização da saúde.

O IMPACTO DE UMA CRISE GLOBAL NO EQUILÍBRIO EMOCIONAL DE BRASILEIROS DE 12 A 19 ANOS - REVISÃO INTEGRATIVA

MACHADO, Ana Clara Salviano[1]
MACHADO, Ana Luiza Salviano[2]
ROCHA, Gabriela Bernardes[3]
SILVA, Joenilton Saturnino Cazé da[4]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0003-1091-106X
[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0005-8182-8057
[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0001-5693-0237
[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0000-0002-0643-2774

Introdução: A pandemia do COVID-19 gerou problemas em incontáveis aspectos para a população mundial e como resultado do isolamento social houve diversas consequências relacionadas à saúde mental da população e, principalmente, dos jovens brasileiros. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia do COVID 19 na saúde mental de jovens brasileiros entre 12 e 19 anos. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura e os descritores incluídos foram: “Adolescentes”; “Covid 19”; “Jovens brasileiros”; “Jovens”; “Pandemia”; “Saúde mental”; obtidos na plataforma ‘DeCS’. Para esse estudo foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed e Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, inglês ou espanhol, sem determinação para o ano de publicação dos artigos e com Qualis mínimo B3, em que a consulta foi realizada na Plataforma Sucupira. Foram excluídos livros, revisões de literatura. Avaliou-se 123 artigos, que foram utilizados na produção de uma lista de referências, que foi inserida na inteligência artificial DeepSeek para avaliação da pertinência em relação à pergunta científica, resultando na seleção final de 27 trabalhos elegíveis como amostragem final da pesquisa. **Resultado:** Dentre os trabalhos selecionados, 10 tratavam exclusivamente sobre saúde mental. Foi constatado, em 8 artigos, a relação entre saúde mental e jovens. A análise desses trabalhos revela que 87,5% afirmam a relação de ansiedade e depressão em jovens brasileiros decorrente da pandemia do Covid 19 e 25% dos artigos relacionam o isolamento social causado pela pandemia com o aumento de casos de ansiedade e depressão. **Conclusão:** Portanto, houve evidências conclusivas para apoiar o potencial impacto negativo da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos jovens brasileiros de 12 a 19 anos. Os estressores e o distanciamento social tiveram impactos negativos nas questões relacionadas à saúde mental desses jovens.

Descritores: Adolescentes, Covid-19, Jovens brasileiros, Jovens, Pandemia, Saúde mental.

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE EM ÁREAS RURAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA

PAULA, Bruna Nunes Holtz de [1]
MIRANDA, Brenda [2]
FERREIRA, Beatriz da Silva[3]
MARTINS, Arthur Henrique[4]
SODRÉ,Pedro Ivo [5.]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0009-8825-8375
[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0009-0008-9933-4575
[3] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0000-0002-1588-3921
[4] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. NºORCID https://orcid.org/0009-0006-8750-6996
[5] Docente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano-Alfenas,MG. Nº ORCID https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: O acesso à saúde em áreas rurais apresenta limitações, o que demanda medidas alternativas para reduzir essas desigualdades. Nesse contexto, a telemedicina surge como uma tecnologia que facilita o atendimento remoto, superando barreiras geográficas e aprimorando a assistência médica. **Objetivos:** Avaliar o impacto da telemedicina como ferramenta para facilitar o acesso à saúde em áreas rurais. **Métodos:** As buscas foram realizadas por meio da combinação de palavras-chave definidas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Rural Population”, “Medically Underserved Area”, “Remote Areas”, “Telemedicine”, “Digital Health”, “Primary Health Care”, “Health Services Accessibility”, “Health Equity” e “Healthcare Disparities”, no dia 9 de março de 2025. As bases de dados selecionadas foram PubMed, MEDLINE, LILACS (via Biblioteca Virtual de Saúde - BVS) e SciELO. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores e, em caso de divergências, um terceiro pesquisador foi incluído para minimizar possíveis vieses. Como critério de temporalidade, foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, no idioma inglês. Foram excluídos livros, cartas,revisões e artigos duplicados. **Resultados**: Foram selecionados 27 artigos para análise. Os estudos demonstraram que a telemedicina e as tecnologias digitais em saúde possuem grande potencial para reduzir disparidades no acesso aos serviços de saúde em populações rurais. Dentre os estudos analisados, 70,4% relataram melhorias no acesso a cuidados primários, saúde mental, contracepção e tratamento da dependência química, incluindo o uso de buprenorfina durante a pandemia de COVID-19. No entanto, 63,0% dos artigos também destacaram a persistência de barreiras, como infraestrutura inadequada de banda larga, baixa proficiência tecnológica e desafios

específicos enfrentados por grupos vulneráveis, como pessoas transgêneras e mulheres negras. Além disso, 55,6% dos estudos ressaltaram a importância da integração de prontuários eletrônicos e da capacitação remota de profissionais de saúde como estratégias eficazes para promover maior equidade no setor. **Conclusão:** A telemedicina tem um impacto significativo na redução das desigualdades no acesso à saúde em áreas rurais, ampliando os cuidados primários. No entanto, ainda enfrenta limitações que exigem estratégias para aprimorar sua efetividade, como a melhor integração de prontuários eletrônicos e a capacitação remota de profissionais. Além disso, investimentos em conectividade e inclusão digital são essenciais para fortalecer seu impacto e garantir maior acessibilidade aos serviços de saúde.

Descritores: Telemedicina para as Zonas Rurais e Remotas; Acessibilidade ao Serviços de Saúde; Acesso à Atenção Primária; Consulta Remota.

OS EFEITOS DE TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO NO PROCESSO DE MELHORA DA SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS

[1]ANTUNES, Vitório Cavalheiro

[2]FAGGIONI, Fernanda Lourenço

[3]MODESTO, Clara e Silva

[4]BALDIM, Marcus Odilom Andrade

[1]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. 0009-0002-2607-8896

[2]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG.0009-0007-8400-2749

[3]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG.0009-0002-6429-4178

[4]Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. 0000-0003-1200-6648

Introdução: A respiração disfuncional é uma característica marcante dos transtornos de ansiedade e de estresse; no entanto, as principais abordagens de tratamento não abordam a respiração em pacientes que sofrem com essas doenças. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do trabalho respiratório examinando se, e em que medida, as intervenções de trabalho respiratório foram associadas a níveis mais baixos de estresse autorrelatado/subjetivo, além de apontar a aplicabilidade das técnicas utilizadas. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura delineada pelos termos de busca extraídos do objetivo do estudo. Foram encontrados 61 resultados publicados entre 2020 e 2025 utilizando os descritores: "Breathwork", "Respiration", "Anxiety", "Stress" e "Mental Health", sendo 10 na base de dados PubMed, 31 na LILACS e 20 na base de dados Scielo. No entanto, foram excluídos 6 trabalhos duplicados, 1 estudo diagnóstico feito em animais, 6 documentos extraídos de livros, 10 revisões integrativas, e 30 trabalhos que não relacionavam exercícios respiratórios com ansiedade ou estresse autorrelatado. (n = 8). **Resultados:** Após análise, foram selecionados para o estudo 8 trabalhos científicos sendo 4 estudos clínicos randomizados, 3 revisões de escopo e 1 meta-análise, dos quais 6 constataram ao fim da pesquisa que técnicas de respiração tais como a respiração diafragmática, suspiros cíclicos ou respirações derivadas do yoga demonstraram mudanças significativas na experiência subjetiva dos indivíduos avaliados, bem como efeitos profundos nas funções dos sistemas nervosos central e autônomo, mostrando melhorias nos sintomas de ansiedade, no humor e em indicadores fisiológicos como frequência respiratória, frequência cardíaca e variabilidade da frequência cardíaca, além de uma redução dos níveis de estresse. Como uma explicação para tais resultados, 2 artigos sugeriram uma ação da respiração na modulação de parâmetros neuro metabólicos e sistemas sensoriais interoceptivos. Ademais, as práticas respiratórias realizadas ao longo do tempo, com múltiplas sessões e observadas a longo prazo, mostraram uma maior atividade parassimpática, sugerindo que práticas de respiração, independentemente do tipo específico, podem ser benéficas para a saúde mental, de acordo com 5 artigos. Afora, 2 artigos evidenciaram a ineficácia da técnica de hiperventilação cíclica com retenção. **Conclusão:** Os estudos

apontaram, em uma perspectiva a curto prazo, que práticas como respiração diafragmática, suspiros cíclicos e técnicas derivadas do yoga melhoram sintomas de ansiedade, humor e indicadores fisiológicos. Já em uma visão a longo prazo, práticas regulares e feitas por um período maior mostraram aumento da atividade parassimpática, indicando benefícios gerais para a saúde mental.

DESCRITORES: Respiração; Trabalho de Respiração; Respiração Holotrópica; Ansiedade; Estresse; Saúde Mental

OSTEÓFITOS NAS VÉRTEBRAS CERVICAIS: IMPACTOS CLÍNICOS E AVANÇOS NO TRATAMENTO

ARAUJO, Maria Luiza Lourenço de[1]

FRANCO, Larissa de Souza[2]

FURCHI, Bruna Rodrigues Siqueira[3]

TAVARES, Marcelo Rodrigo[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0005-6875-3687

[2]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0009-3637-9685

[3]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0005-2395-2316

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-0368-4669

Introdução: Osteófitos são formações ósseas que se desenvolvem nas extremidades de um osso em resposta ao processo degenerativo ou inflamatório. Quando localizados nas vértebras da coluna cervical, podem causar dor debilitante ao indivíduo. O manejo do paciente com essa condição varia de tratamento fisioterápico a intervenção cirúrgica. **Objetivos:** Avaliar a relevância clínica da ocorrência de osteófitos nas vértebras cervicais e investigar as abordagens terapêuticas atuais, bem como as atualizações no tratamento dessa condição.**Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, feita com pesquisas e seleção de artigos indexados nas bases de dados disponíveis no Portal Regional BVS, que inclui as bases LILACS, MEDLINE e Scielo e na base de dados Pubmed. Foram utilizados os descritores padronizados pelo DECS "Osteophyte", "cervical Vertebra" e "Treatment" com a adição de "AND" entre as palavras como auxiliar para a pesquisa. Inicialmente, a busca resultou em 257 artigos, que foram submetidos sob o critério de publicação entre os anos de 2020 e 2025, que resultou em 71 artigos. Após a aplicação do filtro de artigos com texto disponíveis integralmente e artigos publicados em Inglês e Português, 22 artigos foram selecionados entre as duas fontes de pesquisa. Desses, 16 foram considerados relevantes para a pesquisa. Os artigos que passaram pela seleção foram analisados para categorização e dos resultados da revisão.**Resultados:** As publicações analisadas demonstraram manifestações clínicas comuns à ocorrência de osteófitos nas vértebras cervicais. Entre eles, 43,75% artigos incluíram dor debilitante, 25% relatam a presença de apneia e disfagia nos casos, em 31,25% destacaram restrição dos movimentos e 12,5% tratavam de sintomas neurológicos causados por insuficiência vertebro-basilar. Na perspectiva das abordagens terapêuticas, foram registrados, dentro dos estudos analisados, 12,5% de casos em que foram necessários implantes para a sustentação da coluna cervical após a retirada do osteófito; 12,5% foram casos tratados com descompressão cervical e, dos relatos e estudos, 50% tiveram como desfecho a intervenção cirúrgica com acompanhamento fisioterápico na recuperação. Os estudos destacaram as aparições clínicas em casos de osteófitos nas vértebras cervicais, esclarecendo tratamentos como intervenção cirúrgica, instalação de implantes para estabilização da coluna e descompressão cervical nos casos necessários.**Conclusão:** A análise dos artigos permitiu constatar a relevância clínica dos osteófitos cervicais,

que apresentam sintomas severos em casos graves. Também foi possível aferir as formas de tratamento atuais, que variam entre abordagens conservadoras e invasivas para o melhor prognóstico para o paciente.

Descritores: “Osteófitos”, “Vértebra Cervical” ,“Terapêutica”, “Coluna Vertebral”, “Procedimentos Ortopédicos”.

OSTEOPROTEÇÃO DO DENOSUMAB REFERÊNCIA EM RELAÇÃO AOS BIOSSIMILARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

PEREIRA, Isadora Liz Santos [1]

SOUSA, Anna Clara Francisco de [2]

SILVEIRA, Bruno Couto[3]

SILVA, Roberta Bessa Veloso[4]

[1] Discente do Curso de Medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, n°

ORCID: https://orcid.org/0009-0005-8248-1999

[2]Discente do Curso de Medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, n°

ORCID:https://orcid.org/0009-0005-7125-7350

[3]Discente do Curso de Medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, n°

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1846-997X

[4]Doutora em Estatística e Instrumentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras, n°

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4794-5872

Introdução: A osteoporose em mulheres pós-menopausa é uma doença metabólica apresentando vasta possibilidade de tratamento farmacológico, destacando, em casos graves, o imunobiológico Denosumab, que apresenta alto custo, impactando sua utilização pelos países com baixo status socioeconômico. No entanto, com a quebra de patentes para os medicamentos originais, aumentou-se o desenvolvimento de biossimilares, o que beneficia pacientes e instituições de saúde, permitindo tratamento eficaz e relativamente econômico. **Objetivo:** Constatar e comparar o efeito osteoprotetor do Denosumab biossimilar em relação ao Denosumab referência. **Metodologia:** Após utilizar a estratégia PICO, pesquisou-se nas bases PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, BVS e Cochrane, empregando os descritores "(Osteoporosis, Postmenopausal) AND (Biosimilar Pharmaceuticals) OR (Osteoporosis, Postmenopausal) AND (Denosumab)", visando as variáveis densidade mineral óssea (DMO), fraturas e os biomarcadores C-telopeptídeo de colágeno tipo I (CTX) e propeptídeo N-terminal de procolágeno tipo I (P1NP). Selecionou-se, após análise de qualidade, considerando as métricas qualis, fator de impacto e cite score, 8 ensaios clínicos randomizados (ECR) em inglês publicados entre 2020-2025 incluindo mulheres pós-menopausa, com escore T da DMO entre −2,5 e −4,0 na coluna lombar ou quadril total. Excluíram-se pesquisas animais e celulares, homens ou mulheres em menacme, pacientes portadores de osteoporose secundária, além de outros métodos de estudo. **Resultados:** Ao analisar os periódicos dos 8 ECR, 3 evidenciaram qualis A1 e A2 e os demais classificados como A4 e C, além de todos apresentarem fator de impacto >1, demonstrando relevância científica em sua maioria. Em relação à DMO, 8 artigos avaliaram tal desfecho, apresentando um aumento significativo sob o uso de princípio ativo denosumab em todos os estudos, principalmente em relação ao placebo, analisado em 2 trabalhos. Nas demais 6 pesquisas, ao se comparar o Denosumab referência com os biossimilares, não evidenciaram inferioridade significativa entre as intervenções. Já os biomarcadores CTX e P1NP apresentaram redução dos seus níveis em 7 ensaios nos quais foram abordados, com significância estatística nos 2 artigos cuja comparação foi feita entre biossimilares e placebo. Enquanto os 5 ECR que confrontaram o referência com os biossimilares não demonstraram superioridade estatística entre os grupos. No quesito fratura, destacado em 7 pesquisas, apenas 4 relataram a ocorrência dessa variável durante o uso dos fármacos, sem diferença

significativa entre os grupos. **Conclusão:** Tanto o Denosumab referência quanto os biossimilares apresentaram efeitos osteoprotetores em mulheres pós-menopausa de forma equivalente, não existindo inferioridade dos biossimilares incluídos na revisão.

Descritores: "Osteoporose Pós-Menopausa", "Denosumab" "Medicamentos Biossimilares"

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2014 A 2024

MARTINS, Arthur Henrique Souza[1]

SILVA, Bruno César [2]

ARAÚJO,Ivana[3]

[1]Discente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, https://orcid.org/0009-0006-8750-6996,

[2]Discente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[3]Docente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, https://orcid.org/0000-0003-4845-9112

Introdução: A Portaria GM/MS Nº 5.201/2024 inclui Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. A atualização da NR-01 ampliou a abordagem da saúde ocupacional, enfatizando que fatores psicossociais são essenciais na qualidade de vida. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de trabalhadores de Minas Gerais com transtornos mentais associados ao trabalho entre 2014 e 2024. **Método:** Estudo observacional transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) coletados em fevereiro de 2024. Foram aplicados filtros por ano, município, raça, faixa etária, sexo, profissão, escolaridade, consumo de álcool, uso de drogas e evolução do caso. O software R foi empregado para consolidação e análise dos dados, com representação gráfica e tabular. **Resultados:** Foram notificados 4.151 casos, com 47% registrados entre 2022 e 2024. Os transtornos F40-F48 (Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes), F30-F39 (Transtornos do humor) e Z73 (Síndrome de Burnout) do CID-10 corresponderam a 75% dos casos. Juiz de Fora (907), Belo Horizonte (328) e Montes Claros
(309) foram os municípios com maior número de notificações, indicando que grandes centros urbanos são polos geradores de estresse. 30% dos casos se concentraram em 10 profissões, destacando-se Técnico em Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde e Assistente Administrativo. Do total, 65% eram mulheres, 42% brancos e 62% tinham entre 30 e 49 anos. Além disso, 2.275 indivíduos relataram não consumirem álcool, 2.390 não usavam drogas psicoativas e 1.264 já utilizaram psicofármacos. Quanto à escolaridade, 35% concluíram o Ensino Médio e 28% possuíam ensino superior, indicando uma possível relação entre maior nível de escolaridade e risco de transtornos mentais. Entre as notificações, 60% resultaram em incapacidade temporária, 24 casos resultaram em incapacidade permanente total, e 3 óbitos foram registrados. **Conclusões:** O estudo evidencia o aumento da prevalência de transtornos mentais laborais em Minas Gerais no período analisado, particularmente entre mulheres em idade produtiva, em profissões ligadas à saúde e administração. A predominância de ansiedade, depressão e estresse reforça a urgência

de intervenções para reduzir riscos psicossociais no trabalho. A implementação das diretrizes da Portaria GM/MS Nº 5.201/2024 e da NR-01 representa um avanço essencial para a aplicação e monitoramento de políticas que promovam ambientes laborais mais saudáveis.

Descritores: Saúde Mental; Vigilância do Ambiente de Trabalho; Epidemiologia; Política de Saúde do Trabalhador

Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria GM/MS Nº 5.201, de 10 de janeiro de 2024. Inclui Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5201_19_08_2024.html Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 15 fev. 2024.

PREVENÇÃO DO BURNOUT PARENTAL EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL INDIRETA

BRITO, Maria Luiza Rodrigues Costa[1];

PIRES, Lívia Bochi[2];

SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[3].

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº
ORCID 0009-0001-7586-9144

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº
ORCID 0009-0009-7444-4441

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº
ORCID: 0000-0002-3144-7476

Introdução: A Síndrome de Burnout é um esgotamento físico, mental e emocional causado pelo estresse excessivo e crônico, cujo impacto tem se intensificado entre cuidadores de crianças com deficiência. Esse desgaste compromete não apenas a saúde dos cuidadores, mas também a qualidade do suporte oferecido aos indivíduos que necessitam de atenção contínua. Portanto, a prevenção dessa síndrome torna-se essencial para mitigar impactos psiquiátricos futuros e assegurar a continuidade do cuidado. **Objetivos:** Analisar, com base na literatura, os fatores de risco e proteção relacionados ao burnout parental e destacar a importância de iniciativas preventivas, como o Projeto Acolha, na redução do impacto da síndrome. **Métodos:** Estudo observacional indireto baseado em revisão da literatura publicada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS entre 2015 e 2024. Foram selecionados artigos por meio dos descritores "burnout", "cuidadores", "crianças com deficiência", "prevenção" e "apoio psicossocial", filtrando-se estudos originais e revisões sistemáticas em língua portuguesa e inglesa, a discussão é fundamentada na experiência prática do Projeto Acolha, uma iniciativa desenvolvida na APAE de Alfenas, voltada para cuidadores de pessoas com deficiência. CAAE: 52421221.1.0000.5143. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados indica que fatores como sobrecarga financeira, ausência de suporte psicossocial e jornadas de trabalho extenuantes predispõem ao burnout parental. Em contrapartida, ações de apoio nas esferas psicossocial, física e emocional demonstraram-se eficazes na redução do estresse, exaustão e sintomas depressivos dos cuidadores, além de promoverem melhora na qualidade de vida e na relação "pais e filhos". **Conclusão:** Conclui-se que a prevenção do burnout parental é essencial para garantir a saúde e o bem-estar de pais e cuidadores, refletindo diretamente na qualidade de vida das crianças assistidas. Nesse contexto, o Projeto Acolha surge como uma alternativa promissora, pois promove não apenas a conscientização acerca do burnout, mas também o apoio psicológico, social e emocional desses responsáveis, alinhando-se às melhores práticas identificadas na literatura.

Descritores: Burnout; Cuidadores; Crianças com deficiência; Prevenção; Apoio psicossocial.

Órgão de Fomento: Universidade Professor Edson Antônio Velano

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE: PREOCUPAÇÃO OU EXAGERO?

SILVA, Lucas Lopes[1];
KOLLING, Júlia Cerize[2];
GONÇALVES, Juliana de Oliveira Souza[3];
COSTA, Laura Valadão Dias Silveira[4];
MORAIS, Sofia Vieira Scianni[5];
FREITAS, Grazielle Miranda de[6]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0009-0002-2590-8923
[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0000-0001-5996-6916
[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0009-0009-2226-4414
[4]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0009-0006-2632-3897
[5]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0009-0003-1862-986X
[6]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), nº ORCID: 0000-0001-6206-7452

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos (Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina) tem crescido globalmente, especialmente entre jovens, mas seus efeitos a longo prazo na saúde respiratória ainda são controversos. Embora sejam frequentemente comercializados como alternativas mais seguras ao cigarro convencional, evidências recentes sugerem associação com pneumopatias, incluindo inflamação pulmonar, bronquite crônica e fibrose. **Objetivo:** Identificar as consequências do uso de e-cigarettes, avaliando os efeitos fisiopatológicos no corpo humano a partir de uma revisão integrativa da literatura. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, com a pergunta norteadora: "Quais as consequências do uso do cigarro eletrônico?". O método de pesquisa seguiu criteriosamente 3 etapas: triagem, seleção e extração de dados. Na primeira etapa, foi realizada a triagem inicial, em que houve a busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Embase, Web of Science e Scopus, com base nos seguintes descritores de busca, padronizados no site Descritores em Ciências da Saúde, em inglês: ("Electronic Nicotine Delivery Systems") AND ("Long-Term Adverse Effects") AND ("Lung Diseases"). Daí, com 1250 artigos encontrados, foi feita a exportação dos resultados para um gerenciador de referências (Zotero), em seguida houve a remoção de duplicatas (Rayyan), restando 900 artigos; em seguida realizou-se a triagem por título e resumo com base nos critérios de

inclusão/exclusão. Inclusão: Estudos originais (coortes, caso-controle, ensaios clínicos, transversais); foco em cigarro eletrônico + pneumopatias + efeitos a longo prazo; e publicados entre 2019-2024 em inglês, português ou espanhol. Exclusão: Revisões, metanálises, relatos de caso; estudos sem dados sobre pneumopatias; e sem acesso ao texto completo. Disso, foram excluídos 700 artigos. Na segunda etapa, os 200 artigos restantes foram lidos na íntegra, realizando-se leitura crítica do método e resultados, sendo excluídos 150 artigos. Na terceira etapa, foi feita a extração de dados com os 50 artigos restantes, finalmente selecionados. **Resultados:** Tendo em vista os 50 artigos selecionados, os principais achados indicam: 56% dos artigos relatam evidências de dano epitelial e estresse oxidativo; 46% dos artigos revelam risco aumentado de bronquite crônica e inflamação das vias aéreas (OR - Razão de Chances: 1,5–3,0 em usuários frequentes); 36% dos artigos sugerem alterações na função pulmonar (redução do Volume Expirado Forçado no 1º segundo em estudos longitudinais); 14% dos artigos mostram associação com fibrose pulmonar em modelos animais e estudos histopatológicos. **Conclusão:** O uso de cigarros eletrônicos está associado a efeitos respiratórios adversos a longo prazo, incluindo pneumopatias inflamatórias e obstrutivas.

Descritores: "Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina", "Efeitos adversos a longo prazo" e "Doenças pulmonares".

EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL NA DOENÇA DE PARKINSON EM COMPARAÇÃO À FISIOTERAPIA CONVENCIONAL

DIAS, Núbia Pereira[1]

ARAÚJO, Lívia Figueiredo de[2]

BARROS, Gersika Bitencourt Santos[3]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n°ORCID: 0009-0008-5358-9302

[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n°ORCID:0009-0009-5668-3289

[3]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. n°ORCID: 0000-0003-0849-2786

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa que afeta o controle motor. A realidade virtual (RV) surge como nova abordagem de tratamento, com métodos que melhoram a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes em comparação à fisioterapia convencional. **Objetivo:** Comparar a eficácia da reabilitação por realidade virtual com a fisioterapia convencional na melhora da função motora, equilíbrio e qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson**. Método:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa, a partir dos bancos de dados: PubMed e BVS. O material compreende os critérios de inclusão (meta análises, estudos randomizados, observacionais e de coorte), entre 2020 a 2025, idiomas Português e Inglês, e critérios de exclusão: artigos duplicados e não coerentes ao objetivo descrito. Para a busca, foram usados termos padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ”Reabilitação”, “Realidade Virtual”, “Doença de Parkinson” e “Fisioterapia”, interligados por operadores booleanos, sendo encontrados 52 artigos no PubMed e 11 no BVS, restando 14 artigos para análise após aplicação dos critérios. **Resultados:** Conforme os estudos considerados, 85% dos artigos demonstraram melhorias superiores da RV em comparação à fisioterapia (FT) convencional na reabilitação da DP, sendo avaliada pelas escalas BBS, TUGT, FGA e UPDRS3. Esses resultados advém de estímulos adicionais, feedbacks em tempo real, integração das funções visuais, proprioceptivas e vestibulares. Os efeitos adversos, como desconforto, dor e flutuações motoras ainda são pouco explorados, especialmente aqueles relacionados à imersão total. Em 5 artigos, a utilização de Exergames foi uma abordagem eficaz da RV não imersiva, através da modulação da conectividade cerebral. Em 6 dos 14 artigos, o medo de quedas foi um desafio para a adesão à FT, sugerindo a RV associada à imaginação motora como uma alternativa, apresentando efeitos positivos e duradouros. O uso da RV demonstrou melhora significativa do equilíbrio estático e dinâmico, bem como da mobilidade. No entanto, em 60% dos estudos, a combinação da RV com a FT mostrou-se mais eficaz para a reabilitação do que seu uso isolado, com potencial para terapia complementar. Em 90% dos artigos, apontou-se a necessidade de novos estudos de longo prazo para avaliar a sustentabilidade dos

benefícios da RV. **Conclusão:** A realidade virtual mostrou-se promissora na reabilitação em comparação à fisioterapia convencional (FT), tanto na melhora do equilíbrio, quanto da mobilidade. No entanto, a combinação da RV com a FT destacou-se como a melhor abordagem, sendo necessários mais estudos para confirmar esses achados.

Descritores: Reabilitação; Realidade Virtual; Doença de Parkinson; Fisioterapia.

IDENTIFICAÇÃO DOS BIOMARCADORES MICROBIANOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER COLORRETAL E SUAS IMPLICAÇÕES

DIAS, Núbia Pereira[1]

DE ARAÚJO, Lívia Figueiredo[2]

BARROS, Gersika Bitencourt Santos[3]

[1]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
n°ORCID: 0009-0008-5358-9302

[2]Acadêmicos do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
n°ORCID: 0009-0009-5668-3289

[3] Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
n°ORCID: 0000-0003-0849-2786

Introdução: A etiologia do Câncer Colorretal (CCR) envolve uma complexa interação entre fatores ambientais, genéticos e microbiológicos. Existe uma ampla associação entre a microbiota intestinal (MI) e o CCR, e a identificação dos biomarcadores microbianos têm alto potencial para detecção precoce da neoplasia e melhor prognóstico do paciente. **Objetivo:** Investigar o papel dos biomarcadores microbianos no desenvolvimento do CCR, avaliando sua influência na carcinogênese e seu potencial como instrumento de diagnóstico, prognóstico e monitoramento terapêutico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir dos bancos de dados: PubMed e BVS. O material aplicado compreende o período de 2020 a 2025, idiomas Português e Inglês, apresentando como critério de exclusão artigos duplicados e os que não se adequam ao objetivo descrito. Para a busca dos artigos, foram utilizados termos chaves padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ”Biomarcadores”, “Microbioma Gastrointestinal” e “Câncer Colorretal”, interligados por operadores booleanos, sendo analisados 8 artigos. **Resultados:** Conforme os estudos considerados, a redução da diversidade microbiana intestinal foi altamente relacionada ao desenvolvimento do CCR, por influenciar na imunidade, inflamação e metabolismo. Em 67% dos estudos, a identificação dos biomarcadores demonstrou um desempenho superior aos exames tradicionais na detecção do CCR de forma não invasiva. Em 5 dos 8 artigos revisados, a *Fusobacterium nucleatum* foi significativamente mais abundante no tecido tumoral, relacionada à ativação das vias oncogênicas e ao aumento de metabólitos. Além disso, a presença de bactérias produtoras de butirato foi associada a uma melhor resposta ao tratamento, atuando como preditores de eficácia terapêutica por meio da modulação da microbiota e abrindo caminhos para o uso de probióticos e intervenções dietéticas. Em 35% dos artigos, foram identificadas bactérias da microbiota oral capazes de migrar para o intestino e contribuir para o desenvolvimento de tumores, por meio da produção de biofilme e evasão imune. Por fim, 3 artigos evidenciaram a relação dos adenomas como precursores

significativos da neoplasia e definiram variações metabólicas, como um aumento na biossíntese de ADP- heptose, enquanto que no CCR há um incremento na biossíntese de menaquinona- 10. Essas variações podem contribuir para a detecção precoce da doença, auxiliando no desenvolvimento de estratégias diagnósticas mais precisas. **Conclusão:** A análise da microbiota intestinal, aliada à identificação de biomarcadores, mostrou-se um método promissor não apenas como ferramenta diagnóstica precoce, mas também de grande relevância na conduta terapêutica do CCR, especialmente pelo uso de bactérias produtoras de butirato para potencializar o tratamento convencional.

Descritores: Biomarcadores; Microbioma Gastrointestinal; Câncer Colorretal.

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DAS AÇÕES PÚBLICAS PREVENTIVAS COMO CONTROLE DA BRONQUIOLITE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

CABRAL, Maria Fernanda
Lopes[1] NASCIMENTO,
Letícia Edviges[2]
SANTOS, Maria Eduarda Villela Rezende dos[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG), n° 0009-0003-2169-9682/
[2]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG) n° 0009-0008-4040-2211/
[3]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG)n° 0009-0001-1002-6410
[4]Docente do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG) n° 0000-0002-2366-2088

Introdução: A bronquiolite é uma infecção respiratória causada principalmente pelo vírus sincicial respiratório, sendo umas das principais causas de hospitalização pediátrica no Brasil. Ademais, a realização de estratégias governamentais para o enfrentamento de patologias são processos comuns no país. Desta forma, é fundamental avaliar a eficácia do planejamento das políticas públicas e medidas preventivas no controle da bronquiolite entre crianças brasileiras. Especificamente, analisar a diminuição da incidência, hospitalizações e gravidade dos casos da doença. **Objetivos**: Analisar a relação das ações públicas preventivas com o controle da bronquiolite em crianças brasileiras. **Método**: A pergunta científica do estudo foi definida por meio da aplicação da estratégia PICO, sendo que para esta revisão não há comparação. Por meio da definição dos elementos componentes da PICO foi montada uma estratégia de busca com a utilização de os seguintes descritores padronizados intercalados por operadores booleanos com o auxílio do ChatGPT 3.5: ((("Child") OR ("Children") AND ("Bronchiolitis"])) AND (("Public Health") OR ("Vaccination") OR ("Preventive Health Services")) AND (("Incidence") OR ("Hospitalization") OR ("Severity of Illness") AND ("Brazil")). Para a pesquisa considerou-se as bases de dados PubMed, Lillacs e EMBASE. A partir da busca foram encontrados 41 trabalhos, dos quais foram excluídos pelo filtro temporal nos últimos 5 anos (n=18), excluídos artigos repetidos (n=14) e posteriormente excluiu-se os trabalhos sem relação com a pergunta científica (n=5). Esta análise foi feita de modo individual por cada um dos autores e incluídos estudos unânimes. **Resultados**: Dos 5 trabalhos, 40% são estudos observacionais e 60% revisões sistemáticas. 50% destes 5 avaliaram a variável hospitalização e apontaram que ações preventivas direcionadas à crianças expostas à doença precavém entrada e permanência hospitalar. 80% relataram acerca da incidência, onde sua variação em períodos de sazonalidade é reduzida pelo melhor gerenciamento dos programas preventivos. Por fim, 40% indicaram que a gravidade da doença é inversamente proporcional à sua imunoprofilaxia.. **Conclusão**: A redução da incidência, hospitalizações e gravidade da bronquiolite infantil é notória quando adjunto ao planejamento das políticas públicas e à implementação de medidas preventivas.

Descritores: Bronquiolite; Criança; Incidência; Hospitalização; Gravidade da Doença; Brasil.

IMPACTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NO RISCO DE CÂNCER DE MAMA

COSTA, Maria Vitória de Paiva Neves[1]
COSTA, Cristiane Pereira da[2]
SOUZA, Caroline Garcia Rezende Stabelini de[3]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG, ORCID: 0009-0006-6235-0454
[2]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG, ORCID: 0009-0000-3145-5890
[3]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG, ORCID: 0009-0004-2980-478X
[4]Docentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano / Alfenas MG, ORCID: 0000-0003-2093-2713

Introdução: A terapia de reposição hormonal é um eficaz tratamento para o alívio de sintomas acarretados pela menopausa. Entretanto, esse aumento artificial nos níveis de hormônios pode elevar os riscos de câncer de mama. **Objetivo:** Identificar as evidências na literatura acerca da relação entre o efeito da terapia de reposição hormonal e o risco de câncer. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, visando estudos com base na importância clínica dos aspectos analisados na base de dados PubMed. Os descritores "Risk", "Hormone Replacement Therapy", "Breast Neoplasm". A pesquisa bibliográfica empregou como critérios de inclusão artigos publicados de 2020 a 2025 com o idioma inglês, ensaio clínico, meta-análise e análise. Além disso, como critérios de exclusão artigos duplicados, livros e documentos, revisões sistemáticas e não pertinência ao tema. Após a leitura de títulos e resumos foram eleitos 24 artigos para compor a revisão. **Resultados:** A revisão de literatura indicou que a terapia de reposição hormonal (TRH), especialmente quando combinada com progesterona, está associada ao aumento do risco de câncer de mama. O risco se torna mais pronunciado com o uso prolongado da TRH, sendo particularmente elevado após vários anos de tratamento. Embora o uso isolado de estrogênio também aumente o risco, esse aumento é menos significativo do que no caso da combinação com progesterona. Além disso, a interrupção da TRH leva a uma redução gradual do risco, mas ele continua elevado por um período considerável, especialmente em mulheres com histórico familiar de câncer de mama. Nos dados qualitativos, muitos relatos indicaram que as mulheres não foram devidamente informadas sobre os riscos da TRH, evidenciando uma lacuna na comunicação entre médicos e pacientes. **Conclusão:** Identificou-se na literatura que a terapia de reposição hormonal (TRH) é uma ferramenta valiosa para o manejo dos sintomas da menopausa, mas seu uso está associado a um aumento significativo no risco de câncer de mama, especialmente quando combinada com progesterona e utilizada por períodos prolongados. A revisão de literatura evidenciou que, embora o risco diminua após a interrupção da TRH, ele persiste por um tempo considerável, principalmente em mulheres com predisposição genética ou histórico familiar.

Descritores: “Risco”, “Terapia de Reposição Hormonal”, “Neoplasias da Mama”.

TERAPIA COMBINADA DE METFORMINA E INIBIDORES DE SGLT2 NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: BENEFÍCIOS CLÍNICOS E EVIDÊNCIAS RECENTES

NUNES, Renato Alves[1];

PRADO, João Eugênio do[2]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano, ORCID: 0009-0000-8390-5419

[2]Docente do Curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano, ORCID: 0009-0000-8791-0303

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) corresponde a cerca de 90% dos casos de diabetes no Brasil, afetando aproximadamente 15 milhões de pessoas. Nesse contexto, a terapia combinada tem desempenhado um papel fundamental na saúde da população. A associação entre Metformina e Inibidores do Cotransportador Sódio-Glicose 2 (iSGLT2) tem demonstrado benefícios significativos no controle glicêmico, na preservação renal e na proteção cardiovascular, consolidando-se como uma estratégia terapêutica promissora. **Objetivo:** Revisar, por meio da literatura, os principais benefícios clínicos relatados da terapia combinada entre Metformina e iSGLT2. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores "Diabetes Mellitus Tipo 2", “Insuficiência Renal”, "Insuficiência Cardíaca" "Metformina" e "Inibidores de SGLT2". A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2019 e 2025. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a terapia combinada entre Metformina e iSGLT2 potencializa o controle glicêmico e proporciona benefícios adicionais a outros sistemas. Dentre os achados, observou-se uma redução de 26% no risco cardiovascular, atribuída principalmente ao efeito natriurético dos iSGLT2, que reduz a pré-carga cardíaca. Além disso, a associação promoveu efeitos nefroprotetores, reduzindo a hiperfiltração glomerular por meio do bloqueio da reabsorção de glicose e sódio, o que retarda a queda da Taxa de Filtração Glomerular (TFG). Esses efeitos foram confirmados por ensaios clínicos randomizados, reforçando o impacto positivo da terapia combinada na evolução do DM2. **Conclusão:** A associação entre Metformina e iSGLT2 apresenta um impacto significativo no manejo do DM2, indo além do controle glicêmico e proporcionando benefícios cardiovasculares e renais. A redução da hiperfiltração glomerular e da pré-carga cardíaca são mecanismos fundamentais que justificam a diminuição do risco de complicações. Dessa forma, a terapia combinada se consolida como uma estratégia eficaz.

Descritores: "Diabetes Mellitus Tipo 2", “Insuficiência Renal”, "Insuficiência Cardíaca" "Metformina" e " Inibidores do Cotransportador Sódio-Glicose Tipo 2".

RISCOS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE ELITE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA MORTALIDADE E CONDIÇÕES CARDÍACAS ASSOCIADAS A ESPORTES DE ALTA INTENSIDADE

SILVA, Lucas Lopes[1]
PUGAS,Vitor Cardoso de Paula[2]
NETO, Antonio Barbosa Andrade[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]
GARCIA, José Antonio Dias[5]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), 0009-0002-2590-8923
[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), 0009-0002-0347-6197
[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), 0009-0004-8696-8684
[4]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), 0000-0002-2366-2088
[5]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), 0000-0002-4024-3045

Introdução: O risco de morte súbita cardíaca (MSC) aumenta durante esportes competitivos de resistência. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a relação entre a mortalidade e condições cardíacas associadas a esportes de alta intensidade em atletas de elite. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, com a pergunta norteadora pela estratégia PECoT: "Quais são os principais riscos cardiovasculares associados a esportes de alta intensidade em atletas de elite, e como essas condições afetam a mortalidade e a saúde cardíaca desses indivíduos?". Os descritores de busca, padronizados no site Descritores em Ciências da Saúde, foram: ("Athletes" OR "High-performance athletes") AND ("Cardiovascular Diseases" OR "Cardiovascular Risk") AND ("Prevention" OR "Sudden Cardiac Arrest" OR "Sudden Cardiac Death" OR "Cardiac Ischemia" OR "Acute Coronary Syndrome"). A estratégia de busca foi aplicada no PubMed, LILACS e IBECS, com o uso de três línguas: português, inglês e espanhol. Assim, foram encontrados 295 artigos científicos em inglês no PubMed (128), LILACS (9) e IBECS (158), sendo descartadas 113 duplicatas. Foram analisados 182 artigos científicos a nível de título e resumo para avaliar a pertinência com o objetivo, restando 39 para serem avaliados na íntegra. Após, restaram 14 artigos científicos incluídos. Os critérios de inclusão atendem os elementos da PECoT, sendo: P- 10/14 artigos atendem a atletas de alto rendimento, profissionais ou semiprofissionais; E - 12/14 artigos atendem a prática de esportes de alta intensidade ou alta performance, Co- 10/14 artigos atendem a eventos cardiovasculares adversos, T- 12/14 artigos atendem a ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte ou observacionais de alto rigor. **Resultados:**

Foram incluídos 14 artigos científicos, dos quais 9/14 são estudos de coorte, 1/14 é estudo transversal, 1/14 é estudo metodológico e 1/14 é de diretrizes. A mortalidade é abordada em 3/14 dos artigos, com foco principal em morte súbita e eventos cardiovasculares maiores. O presente estudo evidenciou que atletas de elite, submetidos a esportes de alta intensidade, apresentam riscos cardiovasculares significativos, incluindo arritmias, aterosclerose coronária, redução da fração de ejeção e cardiomiopatia hipertrófica. A mortalidade, especialmente por morte súbita, foi relatada em 21,4% dos estudos, destacando a importância da triagem cardiovascular rigorosa e personalizada. **Conclusão:** Existe uma relação direta entre a mortalidade e condições cardíacas associadas a esportes de alta intensidade em atletas de elite, principalmente quando não há triagem cardiovascular.

Descritores: "Atletas Profissionais", "Doenças Cardiovasculares", "Parada Cardíaca Súbita".

MÚLTIPLAS MALFORMAÇÕES FETAIS ASSOCIADAS AO ETILISMO MATERNO: RELATO DE CASO

SILVA, Amanda Viana Costa da[1]

CAMARGO, Matheus Felipe[2]

MORAES, Luis Henrique Rapucci[3]

SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danzinger[4]

[1]Discente do curso de Medicina, Unifenas, Alfenas, MG. nº. Orcid: 0000-0001-5370-5483

[2]Discente do curso de Medicina, Unifenas, Alfenas, MG. nº. Orcid: 000-00019715-1371

[3]Doutor em Anatomia Humana, Unifenas, Alfenas, MG. nº. Orcid: 0000-0002-3096-7250

[4]Doutora em Ciências, Unifenas, Alfenas, MG. nº. Orcid: 0000-0002-9513-1331

Introdução: As anomalias fetais congênitas são causadoras de parte das complicações gestacionais e se configuram entre as principais causas de mortalidade perinatal. As malformações estruturais associadas a síndromes genéticas e agentes teratogênicos, como o consumo de álcool materno, em especial no primeiro trimestre, são frequentemente detectadas. **Objetivo**: Descrever a associação entre malformações fetais e a exposição materna ao álcool, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento pré-natal. **Relato de Caso:** Paciente de 41 anos, leucoderma, etilista, G5P4A0, compareceu à unidade de saúde para sua primeira consulta pré-natal, sem queixas. O ultrassom morfológico revelou, às 23 semanas de gestação, um feto com múltiplas malformações. Entre as principais alterações, identificaram-se colpocefalia, possível disgenesia do corpo caloso, hipertelorismo orbital, retrognatia e uma lesão sólido-cística cervical. Além disso, foi verificada a presença de hipoplasia pulmonar, pequeno derrame pleural bilateral, anomalias vasculares cardíacas, rins aumentados sem diferenciação córtico-medular e ascite moderada. Os membros eram encurtados e dismórficos, com formação incompleta de pés e mãos. O líquido amniótico estava reduzido. Diante das múltiplas malformações, a paciente foi encaminhada ao serviço de alto risco para acompanhamento especializado. No entanto, com 28 semanas de gestação, um novo ultrassom revelou óbito fetal intrauterino, com ausência de batimentos cardíacos e fluxo nas artérias umbilicais e cerebrais médias. A paciente foi então direcionada à maternidade para a resolução da gestação. O presente relato foi aprovado no comitê de ética em pesquisa, sob o número 7.216.481. **Discussão:** Este caso destaca a importância do acompanhamento pré-natal precoce, particularmente em gestações de alto risco, como em pacientes etilistas, visto que o álcool é um dos principais agentes teratogênicos, indutor de malformações no sistema nervoso central, além de alterações craniofaciais e cardiovasculares. **Conclusão:** As múltiplas malformações fetais, observadas no segundo trimestre, envolvendo os sistemas neurológico, craniofacial, cardíaco e renal, são compatíveis com os efeitos teratogênicos do álcool. Logo, tal relato reforça a necessidade do aumento dos estudos acerca da teratogênese e o manejo adequado de fetos com múltiplas malformações.

Descritores: Anormalidades congênitas. Teratogênese. Etilismo.

BIOMARCADORES PRECOCES DA DOENÇA DE ALZHEIMER, AVANÇOS, DESAFIOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

TAVARES, Bianca de Cássia Silva[1]

RUELLA, Beatriz Bueno[2]

MIRANDA, Giovana Mesquita[3]

ABREU, Laís Carvalho[4]

OLIVEIRA, Olivia Felicioni[5]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG[1] N° ORCID 0009-00003-1177-4781

[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG[1] N° ORCID 0009-0002-4959-2636

[3] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG N° ORCID 0009-0004-2697-496

[4] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG N° ORCID 0009-0002-5638-750

[5] Docente da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG

N° ORCID 009-0005-6740-2308

Introdução: A busca por biomarcadores sanguíneos confiáveis e menos invasivos têm se destacado como uma alternativa promissora no diagnóstico precoce (DP) da Doença de Alzheimer (DA). Neste contexto, estudos analisam a viabilidade desta metodologia. **Objetivo**: Esta revisão tem como objetivo analisar e sintetizar evidências sobre o diagnóstico precoce da DA, através dos biomarcadores como fluidos (sangue e LCR), biossensores e técnicas eletroquímicas, para facilitar a investigação e explorar a interação entre reserva cognitiva na progressão da doença. **Metodologia**: Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, incluindo publicações entre 2020 até 2025. Foi utilizada a inteligência artificial através da metodologia Booleana para obter os descritores. Foram encontrados o total de 253 artigos. Para a inclusão, foram analisados os resumos, selecionando os coerentes ao tema e excluídos livros, documentários e divergentes ao objetivo proposto, sendo escolhidos 28 artigos. **Resultados**: As pesquisas indicam que biomarcadores desempenham um papel crucial no diagnóstico precoce e monitoramento da DA. Além de exames de imagem, marcadores genéticos e proteômicos (β-amiloides e tau fosforilada) utilizados, os biomarcadores emergentes, como NfL e neurogranina, são potenciais preditivos precoces. Marcadores inflamatórios (TREM2, YKL-40, IL6 e TNFα) reforçam o papel da neuroinflamação na progressão. Biossensores eletroquímicos,

como aptasensores e imunossensores, possibilitam detecção suspeita e não invasiva. A integração desses mecanismos juntos é fundamental para a detecção precoce e análise da progressão da DA. **Conclusão**: Conclui-se que a integração de biomarcadores multimodais, incluindo imagem, fluidos e genéticos, associada a tecnologias emergentes, está revolucionando o diagnóstico e manejo da DA. Nenhum biomarcador isolado prevê com precisão a progressão, tornando essencial a combinação de vários marcadores (Aβ42/40, tau, NfL, TREM2 e YKL-40) associados à clínica do paciente em questão. A identificação precoce é crucial no prognóstico, manejo e terapêutica. Estratégias ômicas e biomarcadores sanguíneos podem viabilizar métodos menos invasivos, embora sua validação clínica ainda seja necessário mais tempo e análises práticas.

Palavras-chave: Marcadores; Doença de Alzheimer; Diagnóstico

ANÁLISE IN SILICO DE VARIANTES NÃO-SINÔNIMAS NOS GENES ASSOCIADOS AO CÂNCER COLORRETAL HEREDITÁRIO

MADEIRA, Letícia Alves[1];
SILVA, Leonardo Antônio Costa e[2];
SILVA, Danielly Beraldo dos Santos[3]

[1] Acadêmica do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-3746-0938

[2] Acadêmico do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG, ORCID: 0000-0003-3184-8584

[3] Docente do curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)/ Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-3144-7476

Introdução: O Câncer Colorretal Hereditário Não Poliposo (HNPCC) é uma doença genética associada a mutações em Genes de Reparo de Mismatch (MMR). A identificação de polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) em genes MMR tem revolucionado a prevenção e o diagnóstico precoce dessa doença. **Objetivos**: Utilizar ferramentas de bioinformática para identificar polimorfismos de nucleotídeo único não sinônimos (nsSNPs) e seus impactos na estrutura e funções de proteínas associadas com o HNPCC. **Métodos**: Trata-se de um estudo original realizado por meio de uma abordagem *in silico.* Os conjuntos de snSNP para cada gene (MLH1, MSH2, MSH6, PMS1 e PMS2) foram recuperados do banco de dados NCBI, onde foram selecionadas as variantes benignas. Foi utilizado, em sequência, os programas SIFT, POLYPHEN-2 e PANTHER para análise funcional e predição evolutiva das variantes. Posteriormente, o programa MuPro estimou a estabilidade proteica das variantes preditas como prejudiciais. **Resultados**: Foram selecionadas 43 variantes consideradas benignas no banco de dados NCBI. Após análise simultânea destas variantes pelos programas SIFT, POLYPHEN-2 e PANTHER, 11 delas foram classificadas como benignas e 14 como prejudiciais. As variantes prejudiciais passaram pela análise do software MuPro, que identificou estabilidade diminuída em todas elas. **Conclusão:** A predição dos snSNP considerados "prejudiciais" ofereceu uma visão detalhada sobre seu potencial impacto na funcionalidade das proteínas associadas ao HNPCC. Desta forma, a capacidade de distinguir computacionalmente entre variantes neutras e deletérias (prejudiciais) pode ajudar na compreensão da evolução do HNPCC, possibilitando futuramente, a identificação de alvos terapêuticos para o tratamento desta síndrome.

Descritores: HNPCC; MMR; Estabilidade proteica.

Órgão fomentador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

HERICIUM ERINACEUS E SAÚDE COGNITIVA: EVIDÊNCIAS SOBRE O COGUMELO JUBA-DE-LEÃO

SAGGIORO, Laura David[1]

NEDER, Pedro Jiquilim[2]

DE CASTRO, Renato Ortolani Marcondes[3]

[1]Acadêmico do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº 0000-0002-9483-5847

[2]Acadêmico do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº 0009-0007-2824-0195

[3]Docente no curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº 0000-0002-1456-0442

Introdução: *Hericium erinaceus* (HE), conhecido como cogumelo Juba-de-Leão, tem sido estudado por seus potenciais efeitos neuroprotetores. Evidências científicas sugerem que sua suplementação pode contribuir para a melhora da função cognitiva, prevenção do declínio neurológico e auxiliar no tratamento de transtornos psicológicos. **Objetivos:** Investigar os efeitos da suplementação com o cogumelo Juba-de-Leão na saúde cognitiva. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando as bases de dados BVS e CAPES. A busca bibliográfica utilizou descritores padronizados pelo DeCS: "Hericium" e "Cognition". A seleção dos estudos teve como base a estratégia PICO, considerando a população geral de adultos e idosos. A intervenção analisada foi a suplementação com HC e os impactos na cognição, enquanto a comparação foi baseada em estudos com placebo ou estudos sem intervenção do HC. Como desfecho, observa-se melhora da memória e aprendizado. Incluíram-se publicações entre 2015 e 2025, artigos em inglês e artigos originais, como, ensaios clínicos e estudos experimentais. Excluíram-se artigos de revisão, trabalhos duplicados e artigos que não citavam nos resumos o impacto do HE na saúde cognitiva como foco de estudo. De 14 artigos encontrados na íntegra, foram selecionados 8 artigos originais para leitura. Aplicando todos os critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para compor essa revisão. **Resultados:** Dentre os estudos analisados, cinco das seis pesquisas relataram impactos positivos na cognição pelo consumo de HE. As áreas cognitivas mais impactadas foram memória, velocidade de processamento mental, aprendizado e tempo de reação. Um dos estudos revelou que os benefícios da suplementação ficaram mais evidentes a curto prazo. Além do impacto na cognição, outro estudo relatou efeito prebiótico do cogumelo e redução de neuromarcadores inflamatórios. Dois estudos também indicaram diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhora na percepção de felicidade dos participantes do ensaio clínico. Apenas um estudo concluiu que o uso do cogumelo não teve efeito no desempenho cognitivo dos participantes. **Conclusão:** A suplementação com HE demonstra efeitos positivos na cognição, especialmente na memória e aprendizado. Estudos sugerem que o consumo do suplemento é seguro e promissor para a saúde. No entanto, as pesquisas variam em relação à dosagem, duração do tratamento, população estudada e composição do extrato utilizado, demonstrando a necessidade de mais ensaios clínicos para elucidar melhor os impactos desse cogumelo.

Descritores: Medicina Tradicional Chinesa; Medicina Alternativa; Suplementos Alimentares; Neuroproteção.

FATORES DE RISCO PREDOMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIA MALIGNA DE PÊNIS

COSTA, Laura Valadão Dias Silveira da[1]

GOMES, Leonardo Junqueira[2]

DIAS, Ana Laura Valadão[3]

[1]Acadêmico do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG - 0009- 0006-2632-3897

[2]Acadêmico do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG - 0009-0003-0003-274X

[3]Docente do curso de medicina. Universidade Federal de Alfenas/Alfenas-MG - 0009-0000-8309-4919

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia maligna rara, porém muito prevalente nos países subdesenvolvidos. Alguns dos fatores de risco já são bem determinados enquanto outros geram dúvidas, esclarecê-los é de suma importância para reduzir as taxas de morbimortalidade da doença. **Objetivo**: Elucidar os fatores de risco predominantes para o desenvolvimento de neoplasia maligna de pênis. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas plataformas digitais "PubMed", "LILACS" e "BVS", utilizando os descritores "penile neoplasms", "risk factors" e "clinical epidemiology", padronizados pelo DeCS. Foram incluídos artigos de língua inglesa e publicados entre os anos de 2015 e 2025. A busca gerou 40 resultados, dos quais foram excluídos relatos de casos e artigos duplicados. Por fim, para inclusão, foi analisada a pertinência dos artigos em relação ao objetivo do presente estudo por meio da leitura dos títulos e resumos, restando um total de 5 artigos. **Resultados**: Todos os artigos selecionados estabelecem uma relação importante entre o desenvolvimento da neoplasia maligna de pênis e a infecção pelo HPV. 80% dos textos apontam o baixo nível socioeconômico como um fator de risco significativo para a doença. A falta de higienização genital adequada e a presença de fimose são citadas em 60% dos artigos. Todos esses fatores de risco mencionados até o momento se interligam e evidenciam a precariedade do conhecimento sobre práticas essenciais de saúde por parte daqueles que sofrem com a doença. O tabagismo também é citado em 60% dos artigos analisados, enquanto habitar zonas rurais e zoofilia foram os fatores menos citados, em apenas ⅕ da pesquisa. **Conclusão**: Evidencia-se que o baixo nível socioeconômico, particularmente, desempenha um papel central como fator de risco, frequentemente associado à escassez de acesso a cuidados de saúde e à ausência de práticas preventivas essenciais. A falta de conscientização sobre a importância do tratamento da fimose, da higienização adequada da região genital, do uso de preservativos e da vacinação contra o HPV agrava consideravelmente o risco de desenvolvimento da neoplasia maligna de pênis.

Descritores: Penile neoplasms; Risk factors; Clinical epidemiology.

AVANÇOS TERAPÊUTICOS CAPAZES DE RESTABELECEREM A QUALIDADE DE VIDA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

SOUZA, Anna Laura[1]
SANTOS Gersika Bitencourt[2]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°0009-0004-5709-325X

[1]Docente no curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n°0000-0003-0849-2786

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é definida como uma doença neurodegenerativa que acarreta em perda de movimentação e fraqueza muscular. Juntamente desses prejuízos, o paciente também enfrenta dificuldades de comunicação e perda da qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar terapias que são capazes de promoverem, de forma acessível e facilitada, melhorias na qualidade de vida dos pacientes com ELA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde se analisou seis artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico publicados entre 2004 e 2025, em inglês e português. Foram selecionados por meio dos descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica, tecnologias na saúde, comunicação não verbal e acessibilidade. Adotou-se como critérios de inclusão: relato de caso, estudo transversal comparativo, autorrelato, revisão integrativa, estudo quantitativo e qualitativo, estudo de coorte. **Resultados:** Na literatura revisada, as modalidades terapêuticas tecnológicas e alternativas demonstram eficácia ao contribuírem positivamente para essa dimensão do cuidado. Dentre os doze artigos apurados, 16,6% oferecem a tecnologia de comunicação visual, que embora eficaz, se apresenta como uma solução mais distante. Por outro lado, 16,6% apresentam métodos alternativos de comunicação e serviços de telessaúde, tornando-se opções mais acessíveis. 25% artigos demonstram como a disartria afeta a qualidade de vida desses pacientes, e outros 8,3% demonstram a ocorrência da ansiedade e depressão. **Conclusão:** Os recursos citados anteriormente, como a comunicação visual e a comunicação alternativa, são parte de opções eficientes para melhorarem o bem-estar dos pacientes com ELA, incluindo mais momentos de sociabilização entre família e amigos. Logo, com base nos artigos apurados, concluímos que a tecnologia e a comunicação alternativa são ferramentas fundamentais no processo de restabelecer a qualidade de vida de pacientes com ELA.

Descritores: Esclerose Lateral Amiotrófica, tecnologias na saúde, comunicação não verbal e acessibilidade.

O IMPACTO DAS INFECÇÕES POR CLAMÍDIA NO TRABALHO DE PARTO PREMATURO

FREITAS Nina Oliveira de[1]
GASPAROTTO, Ana Letícia Sínico[2]
ALVES, Clarice de Faria Cordeiro[3]
MENDONÇA, Geórgia de Carvalho[4]
NIMAN, Bethânia de lima Figueiredo[5]

[1]Discentes do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0000-4119-4727
[2] Discentes do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0006-4319-0248
[3]Discentes do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0000-2208-1372
[4]Discentes do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0003-1143-6264
[5]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-3817-2524

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis, podem trazer desfechos adversos durante o parto, dentre eles, o parto prematuro. A infecção bacteriana por Chlamydia trachomatis tem alta prevalência no sexo feminino, é disseminada principalmente por relação sexual desprotegida e pode haver transmissão vertical. **Objetivo**: Analisar o impacto da clamídia, durante a gestação, no parto prematuro a partir dos artigos avaliados. **Método**: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, delineada pela estratégia PICO que originou a pergunta científica "De que forma a infecção por *Chlamydia trachomatis* durante a gestação influencia o risco de parto prematuro?". A partir de bases de dados como PubMed, BVS e Scielo, foram aplicados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) interligados com os operadores booleanos, sendo encontrados 139 artigos. Foram usados os critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos cinco anos, ensaios clínicos, língua inglesa e portuguesa e bem como de exclusão, trabalhos duplicados e sem relação ao tema abordado. Restaram 8 artigos no período de 2020 a 2025 em que foi feito uma análise aplicando a ferramenta CONSORT, atribuindo pontuação aos artigos. **Resultado:** A partir dos 8 artigos analisados, 37,5% ainda estão em processo de estudo, 37,5% negam relação entre as variáveis, 12,5% não apresentaram significâncias estatísticas e 12,5%, que na aplicação do CONSORT, foi o mais bem avaliado, tendo maior significância estatisticamente e mostraram ter relação entre a triagem neonatal para IST´s e tratamento precoce de clamídia com redução dos desfechos desfavoráveis

do parto. **Conclusão:** Apesar de um estudo apontar correlação positiva entre o tratamento da clamídia durante a gestação e redução dos partos pré termos, a maior parte dos dados analisados ainda são inclusivos e necessitam de mais estudos.

Descritores: Gravidez, Mulheres grávidas, Infecção por clamídia, *Chlamydia trachomatis,* Parto premautro, Nascimento prematuro.

O IMPACTO DO USO DE PROGESTERONA NA PREVENÇÃO DO PARTO PREMATURO EM GESTANTES DE ALTO RISCO

DE ANDRADE, Davi Saltarelli [1]

ROCHA, Ana Luísa Lima de Carvalho[2]

NASCIMBENI, Davi Bonsi[3]

PEREIRA, Larissa Gomes[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[5]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0003-3161-3555

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0002-7044-4398

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.https://orcid.org/0009-0006-8345-964

[4]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.https://orcid.org/0009-0002-4150-7740

[5]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: O parto prematuro é a principal causa de morbimortalidade neonatal, com colo curto como fator de risco. Progesterona, cerclagem e pessário são usados na prevenção, mas sua eficácia comparativa ainda é incerta. Objetivo: Avaliar a eficácia da progesterona na prevenção do parto prematuro em gestantes de alto risco, comparando com placebo ou ausência de tratamento, com foco na redução de partos <37 semanas e melhora dos desfechos neonatais. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa, a qual utilizou como base PubMed, Lilacs e Scielo, com a estratégia de pesquisa ("pregnant women" OR "high-risk pregnancy" OR "preterm birth risk" OR "short cervix" OR "history of preterm birth") AND ("progesterone" OR "progestin" OR "17-hydroxyprogesterone caproate" OR "micronized progesterone") AND ("preterm birth prevention" OR "gestational age at birth" OR "neonatal outcomes" OR "pregnancy outcomes") no período de 2020 a 2025. Após a aplicação da estratégia de pesquisa, 160 artigos foram encontrados, e um total de 14 foram selecionados para uma análise detalhada. **Resultados:** Estudos apontaram que o uso de progesterona vaginal (200 mg/dia) é eficaz na prevenção do parto prematuro (<34 semanas) em gestantes com gestação única e colo uterino ≤30 mm. Em gestações gemelares, a cerclagem demonstrou maior eficácia do que o pessário na redução da taxa de parto prematuro (<28 semanas) e na mortalidade neonatal. Além disso, a associação da progesterona ao pessário ou à cerclagem não proporcionou benefícios adicionais em gestações gemelares. Em gestantes com gestação única e colo uterino ≤25 mm, o pessário mostrou-se superior à progesterona na prevenção do parto prematuro antes de 37 semanas. **Conclusão:** A escolha da estratégia para prevenção do parto prematuro deve ser individualizada. A progesterona vaginal é eficaz em gestações únicas com colo ≤30 mm, enquanto a cerclagem é superior ao pessário em gestações gemelares. Para colo ≤25 mm em gestações únicas, o

pessário é mais eficaz que a progesterona. Esses achados reforçam a importância de abordagens personalizadas para melhores desfechos materno-fetais.

Palavras-chaves: Progesterona; Parto prematuro; Prevenção; Comprimento cervical; Cerclagem cervical; Pessário cervical.

O USO DE CÉLULAS-TRONCO PARA REPOSIÇÃO DOPAMINÉRGICA NO TRATAMENTO DE PARKINSON

FERREIRA, Giovanna Alves[1];

ABREU, Ana Paula Alvarenga[2];

FIGUEIREDO, Antônio José de[3];

NOVAIS, Silvana Albino da Silva Santos [4]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-7642-930X.

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-0999-8473

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0000-5131-0082.

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0002-8012-8674

Introdução: A Doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado pela degradação dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, sendo o segundo mais comum depois da doença de Alzheimer. O foco principal da terapia com células-tronco é a restauração neuronal dopaminérgica. **Objetivos**: Avaliar o impacto da terapia com células-tronco na qualidade de vida e nos sintomas motores e não motores, em pacientes com a Doença de Parkinson. **Métodos**: Trata-se de uma revisão integrativa literária, com busca nas bases de dados PubMed , BVS e Scielo, a partir dos descritores "Parkinson Disease"; "Stem Cell Transplantation" e "Cell-Based Therapy", definidos a partir do DeCS. Foram selecionados 20 artigos, publicados entre 2020 e 2024, em inglês, dentre os 46 analisados. Critérios de exclusão: remoção de duplicatas; publicações anteriores aos últimos 5 anos e inconsistência metodológica entre objetivos e desfechos. **Resultados:** Segundo os estudos analisados, foi demonstrado que o número de células dopaminérgicas saudáveis necessárias para eficácia na restauração parcial da função motora, é de aproximadamente 40-80 mil neurônios. Além disso, foram observadas melhorias na função motora e na qualidade de vida diária dos pacientes, devido à redução significativa dos sintomas da Doença de Parkinson com essa terapia. A maioria dos artigos apontou que as células-tronco oferecem uma vantagem significativa, demonstrando o potencial de restauração neuronal parcial em modelos animais e em alguns ensaios clínicos iniciais. Ademais, 20% dos estudos também destacaram a necessidade de mais pesquisas para superar desafios, como a rejeição imunológica, a formação de tumores e questões éticas relacionadas ao uso das células embrionárias e pluripotentes. **Conclusão**: A literatura revisada evidenciou que as células-tronco embrionárias e as pluripotentes induzidas são as mais promissoras para gerar neurônios dopaminérgicos, proporcionando regeneração neuronal e melhoria funcional sem a necessidade de imunossupressão. No entanto, a

maioria dos artigos conclui que ainda existem desafios éticos e de segurança associados a essa terapia. Portanto, a manipulação adequada das células-tronco é crucial para superar esses obstáculos.

Descritores: Doença de Parkinson; Transplante de Células-tronco e Terapia Baseada em Transplante de Células.

INFLUÊNCIA DA RESILIÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA LIDAR COM A SÍNDROME DE BURNOUT

SOUZA, Anna Laura[1]
SOUZA, Augusto Silva[2]
BALAN, Maria Luísa Alencar[3]
MESSORA, Luisa Barbosa[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0004-5709-325X

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0007-2405-5128

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0001-2995-1235

[4]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0900-0005-811-6915

Introdução: A síndrome de Burnout cresce entre profissionais de saúde, marcada por exaustão, despersonalização e menor realização profissional. A alta carga de trabalho e a pressão constante os tornam vulneráveis. A resiliência é essencial para mitigar o estresse e promover bem-estar. Este artigo explora seu impacto no enfrentamento do Burnout, destacando estratégias para fortalecê-la. **Objetivo:** Analisar a influência da resiliência para profissionais de saúde lidarem com a síndrome de Burnout. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se examinou artigos disponíveis na BVS, PubMed e CAPES publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Foram selecionados, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde e utilizando-se da estratégia PICO, as palavras-chave: "Profissionais de saúde"(população), "Resiliência"(intervenção), "Burnout"(contexto). Adotou-se como critérios de inclusão: estudos observacionais, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados; e os critérios de exclusão: livros, revisões de literatura e estudos com animais. Usados os descritores foram gerados 479 artigos, adicionando o filtro temporal foram selecionados 331 artigos, adicionando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 55 artigos, adicionando o filtro de acesso gratuito foram encontrados 45 resultados e, por fim, foi realizado exclusão de duplicatas e uma seleção qualitativo dos autores, na qual os artigos coincidentes entre as seleções de cada autor foram selecionados, resultando em 22 artigos. **Resultados:** A resiliência foi estabelecida como fator fundamental no âmbito trabalhista entre os profissionais de saúde. Ademais, vale evidenciar que o apoio psicológico e a observação dos sintomas de exaustão emocional, também são cruciais para promoção de um melhor ambiente de trabalho e autoconfiança nesses profissionais. À medida que pesquisas neste domínio avançam, o acesso para todos que buscam intervenções para as manifestações da Síndrome de Burnout se torna mais facilitado. O estudo da resiliência é um componente integral dessa iniciativa. **Conclusão:** Os estudos ressaltam a urgência de prevenir e tratar o Burnout em profissionais de saúde. Fortalecer a resiliência exige investimentos em educação e estratégias para gestão do estresse,

além de melhorar o suporte em saúde mental. A COVID-19 agravou a exaustão e evidenciou falhas no suporte psicológico, reforçando a necessidade de medidas estruturais. Instituições com programas de prevenção mostram avanços na qualidade de vida e nos serviços, destacando a importância de mudanças para um ambiente mais saudável.

Descritores: Resiliência, Profissionais de saúde, Burnout.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA PARA PERSONALIZAÇÃO DE ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

CORRÊA, Letícia Fernandes do Lago[1];

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[2]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Edson Antônio Velano, https://orcid.org/0009-0008-1113-8773

[2]Docente no curso de Medicina. Universidade Edson Antônio Velano, https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) generativa no Programa Saúde da Família (PSF) é uma inovação que personaliza cuidados de pessoas hipertensas, melhorando a adesão ao tratamento e resultados clínicos. **Objetivos**: revisar literatura sobre IA generativa na personalização do cuidado em saúde, analisar benefícios e desafios no PSF e propor modelo teórico para otimizar sua implementação. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura. Construiu-se a pergunta norteadora através da estratégia PICO, sem o item "comparação". Elaborou-se estratégia de busca com descritores para cada elemento PICO: hypertension, generative AI, machine learning, personalized medicine, primary health care. Procedeu-se pesquisa nos sites PubMed e Scielo. Retornaram 37 trabalhos no PubMed e 16 no Scielo. Aplicou-se filtro temporal (últimos 5 anos), restando 31 artigos no PubMed e 13 no Scielo. Aplicou- se filtro de desenho de pesquisa, excluindo-se artigos de revisão de literatura, relatos de caso, trabalhos de conclusão de curso e resumos de congresso, restando 17 artigos no PubMed e 11 no Scielo. Realizou-se, então, leitura dos títulos e resumos, avaliando-se a pertinência com a pergunta norteadora, restando 4 artigos no PubMed e 3 no Scielo. **Resultados**: Dos 7 artigos, 4 são estudos observacionais, 2 estudos transversais e 1 estudo experimental. 2 abordam a implementação da IA na saúde, barreiras, percepção de profissionais e impactos na triagem médica e na tomada de decisões clínicas; um demonstra resistência dos profissionais à tecnologia, o outro revela preocupações com a privacidade e a substituição do trabalho humano. 2 trabalhos enfatizam a integração de tecnologias no sistema de saúde pública, incluindo desafios estruturais e estratégicos para a implementação da IA, ambos concluem que o acesso à tecnologia e ao treinamento é oferecido desigualmente e com implementação há melhorias no fluxo de atendimento, diagnóstico e aprendizado. 3 trabalhos fornecem dados relevantes à construção de modelos preditivos com estratégias à adesão do tratamento da hipertensão através da IA; dois revelam que o "machine learning" na unidade de atenção primária à saúde é essencial à identificação dos sinais de hipertensão. **Conclusão**: Conclui-se que o uso da IA generativa nas orientações personalizadas para pacientes hipertensos contribui para a adesão ao tratamento e os resultados clínicos. Como desafios, tem-se a resistência dos profissionais, questões éticas, distribuição desigual dos recursos e a necessidade de treinamentos específicos para seu uso. Um modelo teórico baseado em dados secundários e simulações aumenta a eficácia das intervenções médicas, especialmente na atenção básica, desde que esses desafios sejam abordados.

Descritores: Atenção primária à saúde; Doenças Crônicas; Estratégias de Saúde Nacionais; Raciocínios Computacionais.

INFLUÊNCIA DA POLIMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS ASSOCIADA AO AUMENTO DO RISCO DE DECLÍNIOS COGNITIVOS

SOUZA, Maria Fernanda Cambraia Franco[1]
OLIVEIRA, André Luís[2]
FIGUEIREDO, Antonio José[3]
BARROS, Gérsika Bitencourt Santos [4]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID 0009-0000-6499-994X;
[2]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID 0009-0000-2161-8588;
[3]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID0009-0000-5131-0082
[4]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano /Alfenas-MG n°ORCID 0000-0003-0849-2786

Introdução: O aumento do uso de medicamentos com o passar da idade tem sido muito comum a fim de combater mazelas adquiridas com o passar dos anos. Contudo, a polifarmácia pode ocasionar efeitos preocupantes na cognição da população idosa. **Objetivo:** Analisar a influência da polimedicação em pacientes idosos no aumento do risco de declínios cognitivos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se examinou artigos disponíveis na BVS, PubMed e CAPES publicados entre 2020 e 2025, em inglês, português e espanhol. Foram selecionados, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde e utilizando-se da estratégia PICO, as palavras-chave: "Polifarmácia"(intervenção), "Idosos"(população), "Disfunção cognitiva"(contexto). Adotou-se como critérios de inclusão: estudos observacionais, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados; e os critérios de exclusão: livros, revisões de literatura e estudos com animais. Usados os descritores foram gerados 533 artigos, adicionou-se o filtro temporal foram selecionados 246 artigos, acrescentou-se os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 179 artigos, adicionando o filtro de acesso gratuito foram encontrados 150 resultados e, por fim, foi realizada a exclusão de duplicatas e uma seleção qualitativa dos autores, na qual os artigos coincidentes entre as seleções de cada autor foram selecionados, resultando em 26 artigos. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, 61% confirmaram a relação entre a polifarmácia e o aumento da disfunção cognitiva na velhice. Ademais, 39% revelaram que o uso isolado de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (PIMs) -como os benzodiazepínicos, os hipnóticos e os anticolinérgicos- contribuem para o desenvolvimento de demência. Certas literaturas apontaram que fatores como sexo feminino, indivíduos ≥65 anos, nefropatas e portadores de doenças psiquiátricas foram associados a maior risco de dificuldades cognitivas pela polifarmácia (n=8). Um experimento com 1.119 idosos (≥65 anos), 59% mulheres,

relatou prevalência de risco cognitivo motor (MCR) de 10% em usuários de polifarmácia e 6% nos demais. **Conclusão:** Conclui-se que a polifarmácia bem como o uso isolado de fármacos não adequados pode prejudicar a cognição da população idosa de modo significativo. Logo, considerar as particularidades do paciente, interações medicamentosas e o real benefício de cada medicação garantirá a saúde cognitiva desse público.

Descritores: Polifarmácia, Idosos, Disfunção cognitiva.

ÚTERO DIDELFO ASSOCIADO A SUB OCLUSÃO DO CANAL VAGINAL: RELATO DE CASO

MAGALHÃES, Polyana Nogueira [1]

MODESTO, Clara e Silva [2]

CARDOSO, Gabriel Teixeira [3]

SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[4]

[1]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° 0009-0006-3207-2086,

[2]Acadêmico do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° 0009-0002-6429-4178,

[3]Acadêmicos do curso Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° 0009-0008-6949-5351,

[4] Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG, n° 0000-0002-9513-1331.

Introdução: As anomalias mullerianas constituem uma série de alterações ocasionadas por irregularidades durante a embriogênese, entre elas o útero didelfo, suboclusão do canal vaginal, hematométrio e agenesia renal. **Objetivo:** Relatar o caso do paciente a fim de aumentar o número de casos registrados na literatura, como forma de elevar a assertividade e resolutividade em futuros casos. **Método**: Parecer CEP: 7.185.026. **Relato de caso:** Paciente com quadro de hipermenorreia associado a intensa dor abdominal. Posteriormente, foram realizados exames de imagem que evidenciaram alterações mullerianas e resultaram na drenagem de hematocolpo e ressecção de septo vaginal oblíquo através da videolaparoscopia. **Discussão:** O diagnóstico das anomalias uterinas congênitas é realizado através de ecografia pélvica bidimensional, histerossalpingografia, ressonância magnética, histeroscopia, laparoscopia e ecografia tridimensional, sendo geralmente realizado após a menarca, quando normalmente ocorre a apresentação sintomática da doença. Entre os achados clínicos relacionados à patologia, estão dor abdominal, dismenorreia e hematocolpo, que tem o septo vaginal como causa. **Considerações finais:** A anomalia mulleriana é uma doença ginecológica caracterizada por diversas manifestações clínicas, entre elas o útero didelfo. O diagnóstico costuma ocorrer após a menarca, devido a ausência de sintomas específicos e o acompanhamento é primordial para a avaliação do caso e para conduta médica adequada. No entanto, é importante mencionar que alguns casos resultam em sequelas permanentes que podem impedir uma gestação futura.

Descritores: Útero didelfo; Ductos Müllerianos; Rim único.

PERFIL DE GRÁVIDAS COM DIABETES GESTACIONAL ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DE MINAS GERAIS

OLIVEIRA, Camila Guimarães de [1]

TOTTI, Débora Rezeck [2]

OLIVEIRA, Maria Fernanda Paiva[3]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin Silvério[4]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. ORCID: 0009-0001-2431-7219

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. ORCID: 0009-0005-4447-7366

[3]Acadêmica do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. ORCID: 0009-0009-3937-0192

[4]Docente do curso de Medicina. Unifenas/Alfenas-MG. ORCID: 0000-0003-2093-2713

Introdução: Sabe-se que o Diabetes Mellitus Gestacional pode gerar diversas complicações tanto para a mãe quanto para o feto. Dentre as consequências maternas, pode-se destacar síndromes hipertensivas, eclâmpsia, infecção do trato urinário e hemorragia pós-parto. Já em relação aos desfechos fetais, evidencia se, desordens metabólicas, risco de prematuridade, hipoglicemia neonatal, aumento de mortalidade neonatal e macrossomia fetal. **Objetivo**: Avaliar o perfil de grávidas com DMG que realizam pré-natal no Ambulatório Cruz Preta do município de Alfenas - MG, e as consequências da doença. **Metodologia**: A pesquisa tratou-se de um estudo observacional retrospectivo de base secundária, no qual foram avaliados prontuários de gestantes com DMG, buscados no Ambulatório Cruz Preta do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV), no município de Alfenas – MG. Os dados foram coletados durante o primeiro semestre de 2024, após a submissão e aprovação no comitê de ética da Universidade Professor Edson Antônio Velano – Unifenas (número do parecer: 3.012.557). Os critérios de elegibilidade para a amostra foram todos os prontuários do Ambulatório Cruz Preta da população alvo, de 2020 até o primeiro semestre de 2023, dispensando cálculo amostral. Foram analisados 1144 prontuários de consultas ginecológicas, sendo que 406 foram de mulheres gestantes e 70 eram de mulheres com diabetes gestacional (DMG). As informações extraídas dos prontuários foram: obesidade, hipotireoidismo, hipertensão, pré eclâmpsia, transtorno de ansiedade generalizada (TAG). **Resultados**: As variáveis foram pesquisadas nas pacientes com diabetes gestacional com N amostral variando de 58 a 69, pois alguns dados não foram encontrados em todos os prontuários. Foi observado obesidade em 27,54% dessas pacientes, o hipotireoidismo apareceu em 34,78%, a hipertensão estava presente em 42,86% e 13,79% das pacientes apresentaram pré eclampsia, já o transtorno de ansiedade generalizada estava presente em 13,04% das pacientes. **Conclusão**: Dentre as variáveis analisadas, a hipertensão e o hipotireoidismo apareceram com maior frequência nas gestantes diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional, o que demonstra a importância do rastreamento no pré-natal, da prevenção e também da monitorização da glicose para avaliar eficácia e adesão ao tratamento e

consequentemente diminuir as complicações relacionadas ao DMG.

DESCRITORES: Diabetes Gestacional, Fatores de risco, Complicações na gravidez.

ÓRGÃO DE FOMENTO: Fundação de Amparo À Pesquisa Do Estado De Minas Gerais (FAPEMIG).

RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL EM MATERIAL SINTÉTICO DE UM CRÂNIO FETAL COM ANOMALIA CONGÊNITA

CAMARGO, Matheus Felipe[1]

SILVA, Amanda Viana Costa da[2]

MORAES, Luís Henrique Rapucci[3]

CASTRO, Renato Ortolani Marcondes de[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas, Alfenas/MG, 0000-0001-9715-1371

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas, Alfenas/MG, 0000-0001-5370-5483

[3]Doutor em Anatomia Humana. Unifenas, Alfenas/MG, 0000-0002-3096-7250

[4]Médico Neurocirurgião. Unifenas, Alfenas/MG, 0000-0002-1456-0442

Introdução: O uso de tecnologias tridimensionais na medicina promove a ampliação da compreensão das variadas patologias estruturais, seja para fins didáticos, seja para o planejamento do manejo clínico-cirúrgico dos pacientes, tal como a turricefalia, uma anomalia congênita caracterizada pelo formato alongado e estreito do crânio. **Objetivos:** Descrever e demonstrar a aplicabilidade das tecnologias tridimensionais na medicina. **Descrição do Caso:** O caso envolve a reconstrução tridimensional craniana de um feto do sexo feminino, com 31 semanas e 02 dias de gestação, com peso aproximado de 2565g, apresentando múltiplas malformações craniofaciais, dentre elas, a turricefalia, admitido no centro anatômico da faculdade de medicina, por meio de doação espontânea em detrimento do óbito intrauterino em decorrência das múltiplas deformidades. A confirmação do diagnóstico de turricefalia, inicialmente sugerido por ultrassonografia morfológica, realizada no segundo trimestre de gestação, foi feita por meio de dissecação anatômica. Visando ampliar a elucidação do caso clínico, foi realizada a reconstrução tridimensional do crânio a partir de imagens obtidas por meio da digitalização do crânio com scanner 3D de alta precisão, que foram posteriormente importadas para o software Horos®. Em seguida, as imagens foram fatiadas e ajustadas no formato FDM (Fused Deposition Modeling) utilizando o software Cura3D slicer®. Após a reconstrução digital, o modelo foi recriado em material sintético com o uso de uma impressora 3D Ender 3 V1 e filamentos de PLA (ácido poliláctico). O presente relato foi aprovado no comitê de ética em pesquisa, sob o número 7.216.481. **Discussão:** A reconstrução tridimensional do crânio fetal permitiu a visualização minuciosa das características anatômicas da turricefalia, ampliando os estudos acerca das características dessa condição. Além disso, a peça sintética foi utilizada como recurso didático no centro anatômico, sendo utilizada como material para elucidação de uma estrutura anatômica com anomalia congênita. **Conclusão:** A reconstrução tridimensional demonstrou ser uma ferramenta valiosa para o estudo e planejamento de intervenções em malformações craniofaciais, contribuindo para o aprimoramento do ensino médico e da prática cirúrgica.

Descritores: Reconstrução tridimensional. Turricefalia. Anormalidades congênitas.

EFEITO DO CONTROLE GLICÊMICO NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES PERINATAIS EM GESTANTES COM DIABETES GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BIAZOTO, Otávio Henrique[1]

FONTES, Ariadne Fernanda Souza[2]

SANTOS, Nara Lemes Ribeiro[3]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0007-6264-3714

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0001-6295-1042

[3]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-0594-9293

[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG. N° ORCID: 0000-0003-2093-2713.

Introdução: O diabetes gestacional (DMG) é uma condição metabólica comum na gravidez, associada a complicações materno-fetais, como macrossomia, hipoglicemia neonatal e parto cesáreo. O controle glicêmico adequado pode reduzir esses riscos, tornando essencial analisar as melhores estratégias de manejo e aprimorar condutas clínicas. **Objetivos:** Avaliar o impacto do controle glicêmico na redução das complicações perinatais em gestantes com DMG, comparando diferentes abordagens terapêuticas e seus efeitos nos desfechos materno-fetais. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados incluíram diabetes gestacional, controle glicêmico e complicações na gravidez. Foram incluídos estudos observacionais, de coorte e ensaios clínicos randomizados, excluindo pesquisas com animais, revisões narrativas, artigos de opinião e estudos sobre diabetes tipo 1 ou 2 sem foco específico em DMG. Após a aplicação dos critérios de seleção, 22 artigos foram analisados. **Resultados:** Os achados indicam que intervenções no estilo de vida, como dieta e exercícios físicos, contribuem significativamente para um melhor controle glicêmico. A telemedicina demonstrou-se uma alternativa viável ao acompanhamento convencional, favorecendo a adesão ao tratamento. O monitoramento glicêmico flash (MGF) destacou-se como uma ferramenta prática e precisa, permitindo maior controle dos níveis glicêmicos. Estratégias estruturadas de manejo clínico foram associadas a menores taxas de complicações neonatais e melhor controle metabólico. **Conclusão:** O controle glicêmico adequado reduz significativamente as complicações perinatais em gestantes com DMG, reforçando a importância de estratégias eficazes. A adoção de intervenções baseadas

em educação nutricional, monitoramento contínuo e telemedicina mostrou-se promissora para a melhoria dos desfechos materno-fetais. Além disso, observou-se impacto metabólico positivo, sugerindo benefícios a longo prazo. Mais estudos são necessários para estabelecer metas glicêmicas ideais e avaliar seus efeitos na saúde materno-infantil.

Descritores: Diabetes gestacional; Controle glicêmico; Complicações na gravidez.

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

TAVARES, Bianca de Cássia Silva[1];
RUELLA, Beatriz Bueno[2]
OLIVEIRA, Olivia Felicioni[3]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG, N° ORCID 0009-00003-1177-4781
[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Prof.Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG, N° ORCID 0009-0002-4959-2636
[3] Docente da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS/Alfenas-MG, Nº ORCID: 009-0005-6740-2308

Introdução: O envelhecimento populacional atualmente proporciona um aumento da expectativa de vida, demandando novas estratégias eficazes para promover a qualidade de vida no processo de envelhecimento dos idosos. A espiritualidade tem sido relevante na construção do bem-estar físico, mental, espiritual e social dessa população, se tornando um facilitador na vivência e no enfrentamento de problemáticas recorrentes nessa fase. **Objetivo:** Analisar a influência da espiritualidade na jornada do envelhecimento do ser humano, observando as evidências desse impacto. **Métodos: :** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados: PubMed, LILACS e Scielo. O período de busca definido foi entre 2020 a 2025, em todos idiomas. Utilizou-se descritores produzidos pela inteligência artificial através da metodologia Booleana, com os seguintes descritores: ("Spirituality" OR "Faith") AND ("Quality of Life") AND ("Elderly" OR "Older Adults") AND ("Health"), (Espiritualidade OR Religiosidade) AND ("Qualidade de Vida") AND (Idoso OR Envelhecimento), (Espiritualidade OR Religiosidade) AND ("Qualidade de Vida") AND (Idoso OR Envelhecimento) e ("spirituality" and "health") respectivamente, encontrados 149 artigos. Para a inclusão, foi realizada análise dos resumos, com seleção dos artigos coerentes ao objetivo proposto, excluídos livros, documentários, cartas e divergentes ao tema desejado, selecionados no total 26 artigos. **Resultados:** As evidências relatam influências favoráveis da espiritualidade durante o envelhecimento. Os estudos abrangem 13 países com 6 metodologias de pesquisa diferentes. Sendo, 42,31% selecionados, Estudos Transversais, que mostra o impacto da vida espiritual pela preservação da função cognitiva, aumento da satisfação e esperança no cotidiano, além do fator protetor ao reduzir padrões mentais e comportamentais prejudiciais. Evidenciou-se, em 26,92%, dos estudos de Meta-Análise a eficácia das intervenções espirituais no enfrentamento de doenças graves, fatais e crônicas, contribuindo para a aceitação do quadro clínico e atenuação do sofrimento, demonstrando impacto positivo estatisticamente significativo ($p < 0,05$). Além disso, os estudos multicêntricos, com metodologias científicas robustas, utilizaram instrumentos padronizados de uso médico e científico. Como ferramentas de mensuração: "WHOQOL-BREF", "SF-36" e "FACIT-Sp" avaliando qualidade de vida e espiritualidade, "MMSE" para função cognitiva e "GAD-7" e "PHQ-9" na saúde mental. Permitindo evidenciar os impactos benéficos da vida espiritual na jornada de envelhecimento humana. **Conclusão:** Conclui-se que a espiritualidade contribui na organização e vitalidade do ser humano em sua totalidade. Ela permeia camadas internas,

sutis até as físicas. É um mecanismo essencial que permite maior compreensão, presciência, estruturação mental e emocional, permitindo o sentimento de acolhimento e esperança. Assim, torna-se uma significativa ferramenta no processo de enfrentamento do envelhecimento.

Descritores: Fé; Qualidade de vida; Idoso; Saúde.

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO SUBCLÍNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

GONÇALVES, Luiza Rocha Caetano[1];

PIEDADE, Alice Figueiredo[2];

SOUZA, Maria Fernanda Cambraia Franco[3];

MESSORA, Luisa Barbosa[4]

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID: 0009-0007-8839-9835;

[2]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID: 0009-0003-3579-9262;

[3]Acadêmicos do curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG n°ORCID: 0009-0000-6499-994X

[4] Docente no curso de Medicina. UNIFENAS - Universidade Professor Edson Antônio Velano /Alfenas-MG n°ORCID: 0900-0005-811-6915

Introdução: O hipotireoidismo subclínico (HSC), condição caracterizada por níveis elevados de hormônio estimulante da tireoide (TSH) e níveis normais de T4 livre, tem sido associada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Analisar a prevalência de transtornos depressivos e ansiosos em pacientes com HSC. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se examinou artigos disponíveis na BVS, PubMed e CAPES publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Foram selecionados, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde e utilizando-se da estratégia PICO, as palavras- chave: “Prevalência”(intervenção), “Transtorno”(contexto), “Hipotireoidismo” (população). Adotou-se como critérios de inclusão: estudos observacionais, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados; e os critérios de exclusão: livros, revisões de literatura e estudos com animais. Usados os descritores foram gerados 533 artigos, adicionando o filtro temporal foram selecionados 246 artigos, adicionando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 179 artigos, adicionando o filtro de acesso gratuito foram encontrados 150 resultados e, por fim, foi realizado exclusão de duplicatas e uma seleção qualitativo dos autores, na qual os artigos coincidentes

entre as seleções de cada autor foram selecionados, resultando em 26 artigos. **Resultados:** A revisão integrativa revelou alta prevalência de transtornos ansiosos (63%) e depressivos (59%) em pacientes com hipotireoidismo subclínico (HSC), especialmente mulheres. Fatores como TSH elevado, dislipidemia, hipertensão e autoimunidade tireoidiana foram associados a maior risco. Sintomas graves de ansiedade, depressão e psicose, junto a tentativas de suicídio, foram observados, com diferenças significativas entre os sexos. A identificação precoce e tratamento adequado do HSC, com monitoramento dos sintomas psiquiátricos, são cruciais para a melhora da saúde mental desses pacientes. **Conclusão:** De acordo com os resultados, existe alta prevalência de ansiedade depressão em pacientes com HSC, indicando uma forte associação entre essas patologias. Diante disso, um maior aprofundamento nesse tema contribuirá para melhorar o diagnóstico e tratamento e assim promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Descritores: Prevalência, Transtorno, Hipotireoidismo

ESCLARECENDO A RELAÇÃO ENTRE A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES

OLIVEIRA, André Luís de[1];

MIRANDA, Ana Luiza Santos[2];

ZONARO, José Miguel Defanti[3];

CARVALHO, Vinícius Trevisan[4];

GARCIA, Leandro Diniz[5].

[1]Discente do curso de medicina, Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº ORCID 0009-0000-2161-8588

[2]Discente do curso de medicina, Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº ORCID 0009-0009-2655-2878

[3]Discente do curso de medicina, Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº ORCID 0009-0003-4300-1265

[4]Discente do curso de medicina, Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, nº ORCID 0009-0004-3888-788X

[5]Docente do curso de medicina, Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, n° ORCID 0000-0002-8023-3175

Introdução: A vacinação contra a COVID-19 é uma das estratégias essenciais para alcançar a imunidade de rebanho, diminuir as taxas de mortalidade e combater a pandemia globalmente. **Objetivos:** Reunir evidências atuais sobre o risco de doença reumática autoimune sistêmica (SARD) relacionado à vacinação contra a COVID-19 **. Metodologia:** Foi escolhido o método de revisão integrativa de literatura e realizada uma busca utilizando as palavras-chave: “Immunization”, “COVID-19” e “Autoimmune Diseases”, devidamente cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs). Utilizando a estratégia PICO, teve como resultado,P (Paciente/Problema): Indivíduos vacinados contra a COVID-19; I (Intervenção)**:** Vacinação contra a COVID-19; C (Comparação): Indivíduos não vacinados contra a COVID-19; O (Outcomes/Desfecho): Desenvolvimento de doenças autoimunes. As bases de dados escolhidas foram: Portal CAPES Periódicos, Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. Encontrou-se 286 artigos publicados entre 2021 e 2025, sendo escolhidos 32 para análise e escrita do resumo. Foram priorizados os com melhor abordagem, gratuitos, de língua portuguesa e inglesa, e excluídos os que estavam em duplicata, além dos que se distanciavam da temática proposta neste resumo. Como critérios de elegibilidade foram incluídos estudos observacionais transversais e de coorte.

Resultados: Dos trabalhos escolhidos, 6 abordaram surtos de doença imunomediada e riscos a longo prazo após vacinação, sendo 3 destes relacionados a vacina com mRNA/DNA. 5 foram estudos referentes à condições autoimunes e anti-inflamatórias, sendo 1 com ênfase na vacina BNT162b2 e Coronavac. 5 estudos avaliaram reações de início imediato ou subagudas, sendo 1 deste relacionado à vacina Pfizer. 2 artigos avaliaram resposta imune humoral e celular à vacina em pacientes neurológicos, 2 avaliaram prevalência de anticorpos antinucleares pré e pós vacinação. 1 associava pacientes com doenças reumáticas autoimunes e vacinas Sinophan, Astrazeneca e COViran Barakat, e 10 estudos compararam surgimento de doenças específicas após vacinação, 3 abordando hepatite autoimune, 1 a respeito de anemia hemolítica, 1 sobre miocardite, 1 abordando Síndrome Guillain Barré, 2 sobre risco de doença de pele e tecido conjuntivo, 1 sobre artrite erosiva e 1 relatando casos de doença glomerular. **Conclusão:** Embora a vacinação contra a COVID-19 foi essencial no controle da pandemia, uma minoria da população pode desenvolver reações adversas. Os estudos recentes sugerem que as vacinas, em especial as de mRNA/DNA, podem suscitar ou agravar condições reumáticas em pessoas suscetíveis. Contudo, os benefícios da vacinação superam amplamente os riscos, e é importante que os profissionais de saúde monitorem esses efeitos em pacientes com doenças autoimunes.

Descritores: “Imunização”; “COVID-19”; “Doenças Autoimunes”.

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAHALEM, Ana Luisa Nogueira[1]
RUELLA, Beatriz Bueno[2]
TAVARES, Bianca de Cássia[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
nº ORCID: 0009-0002-6841-4704
[2] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
nº ORCID: 0009-0002-4959-2636
[3] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
nº ORCID: 0009-00003-1177-4781
[4] Docente no curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
nº ORCID: 0000-0002-2366-2088

Introdução: A mudança climática pode aumentar o risco de resultados cardiovasculares adversos, causando alterações fisiológicas diretas, sofrimento psicológico e interrupção da infraestrutura relacionada à saúde. (Zaki *et al.*, 2024). **Objetivo:** Descrever o impacto das mudanças climáticas global no desfecho de doenças cardiovasculares em populações vulneráveis. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa através de artigos da base de dados do site PubMed e Lilacs. O período definido foi de 2020 a 2025, nos idiomas Inglês e Português. Foram obtidos 74 artigos por meio dos descritores aplicados à metodologia booleana: "Climate Change"; "Global Warming"; "Cardiovascular Diseases" e "Heart Diseases". Para a inclusão foi feita a análise dos resumos, selecionou-se os mais coerentes ao tema e excluiu-se os divergentes ao objetivo proposto, sendo extraídos 22 artigos. **Resultados:** A análise bibliográfica demonstrou em 84% dos artigos que as mudanças climáticas afetam diretamente a saúde cardiovascular, principalmente por meio do aumento da temperatura e da poluição do ar. A exposição ao calor extremo desencadeia mecanismos termorreguladores que causam distúrbios eletrolíticos, desidratação, hipercoagulabilidade e aumento do débito cardíaco, elevando o risco de eventos cardiovasculares. Além disso, a poluição atmosférica constituída por material particulado, de acordo com as literaturas analisadas, está associada ao aumento da morbidade e mortalidade a longo prazo. Os poluentes do ar, como óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos aromáticos, contribuem para inflamação sistêmica, disfunção endotelial e desenvolvimento de doenças como hipertensão, aterosclerose e diabetes. Os estudos indicam que

indivíduos expostos a altas temperaturas e umidade elevada apresentam alterações significativas ao quadro nos perfil lipídico sanguíneo, incluindo aumento do LDL-C e redução do HDL-C, o que pode estar associado à maior complicação cardiovascular. Além disso, populações vulneráveis, como idosos e indivíduos com doenças crônicas, são mais afetadas devido suas alterações fisiológicas. **Conclusão:** Conclui-se que as mudanças climáticas representam uma ameaça à saúde cardiovascular, com ênfase na exposição prolongada a ambientes de altas temperaturas e umidade. As evidências indicam que idosos e indivíduos com doenças cardiovasculares preexistentes são os mais vulneráveis.

Descritores: Aquecimento global, Efeitos do clima, Doenças cardiovasculares, Infarto do miocárdio.

INOVAÇÃO EM CIRURGIA GERAL: O PAPEL DA MEDICINA REGENERATIVA NA RECONSTRUÇÃO TECIDUAL E RECUPERAÇÃO PÓS OPERATÓRIA.

BATISTA, Nicole[1],
RIBEIRO, Raissa[2];
JÚNIOR, Eudes Kennedy de Souza[3]
[1]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0004-6412-9847
[2]Discente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0001-3643-4535.
[3]Docente do curso de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, 0009-0009-1510-6880.

Introdução: A medicina regenerativa emergiu como uma abordagem revolucionária na cirurgia geral, oferecendo novas soluções para reconstrução tecidual e recuperação pós-operatória. Tecnologias inovadoras, como biomateriais avançados, células-tronco e fatores neurotróficos, têm mostrado impacto significativo na regeneração de tecidos e redução de complicações. **Objetivos:** O estudo busca explorar os avanços na aplicação da medicina regenerativa na cirurgia geral, com foco em biomateriais, terapias celulares e seus efeitos na reconstrução tecidual e recuperação de pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual utilizou os bancos de pesquisas: Scielo, BVS e PubMed. Os termos chaves foram: “Células-tronco”, "Recuperação pós-cirúrgica melhorada", "Medicina regenerativa" e “Cuidados pós operatório”, definidos com auxílio dos “Descritores em ciências da saúde (DeCS)”. Foi realizado levantamento de artigos dos anos de 2015 a 2025, nos idiomas português e inglês, com especificidade para artigos de revisão (16), artigos de opinião (20), e relatos de casos (8). Foram analisados um total de 44 artigos, sendo 54,16% analisando biomateriais avançados e 29,16% células-tronco mesenquimais e terapias neurotróficas e 16,68% analisando sua aplicabilidade clínica. **Resultado e discussão:** Biomateriais, como a pele de tilápia, têm demonstrado eficácia em curativos biológicos, promovendo cicatrização acelerada e menor formação de cicatrizes. As células-tronco mesenquimais mostraram potencial na regeneração tecidual, especialmente em tecidos complexos, como músculos e cartilagem. Terapias baseadas em fatores neurotróficos destacaram-se na recuperação de nervos periféricos. Apesar dos avanços, desafios como regulamentação, custos e infraestrutura limitada ainda restringem a ampla adoção dessas inovações. **Conclusão:** A medicina regenerativa tem redefinido a prática da cirurgia geral, oferecendo ferramentas avançadas para a reconstrução tecidual e recuperação pós-operatória. Embora os resultados sejam promissores, esforços adicionais são necessários para superar barreiras regulatórias e ampliar a acessibilidade. A integração dessas tecnologias na prática clínica pode transformar significativamente os cuidados cirúrgicos.

Palavras-chave: células-tronco, recuperação pós-Cirúrgica Melhorada, medicina regenerativa, cuidados pós operatório.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM AMBIENTES DE SAÚDE: IMPACTO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

SAMPAIO, Rômulo Severo[1]
TEIXEIRA, Maria Carolina Guedes Diniz[2]
SILVA, Júlia Maida de Siqueira[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Acadêmico de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS); ORCID: 0000-0002-0657-2646
[2]Acadêmico de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS); ORCID: 0000-0002-9264-4684
[3]Acadêmico de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS); ORCID: 0009-0008-2226-2892
[4] Docente no curso de Medicina, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS); ORCID: 0000-0002-2366-2088

Introdução: A crescente adoção da Inteligência Artificial (IA) na saúde tem impulsionado avanços no diagnóstico, monitoramento e gestão clínica, impactando diretamente a segurança do paciente. No entanto, há necessidade de compreender melhor as tendências, lacunas e implicações da IA na prática clínica. **Objetivos:** Analisar a produção científica sobre IA na segurança do paciente, avaliando benefícios, desafios e impactos assistenciais. **Método**: Foi conduzida uma revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA 2020, com estrutura PICO (População: ambientes de saúde; Intervenção: sistemas de IA; Comparação: métodos tradicionais; Desfecho: indicadores de segurança). As buscas foram realizadas nas bases Embase, PubMed, SCOPUS e BVS, considerando publicações dos últimos dez anos, sem restrição de idioma. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos em duas etapas: triagem por títulos, resumos e leitura dos textos completos. Divergências foram resolvidas por um terceiro revisor. Os dados extraídos incluíram desenho metodológico, tamanho da amostra, objetivos e principais achados. A análise dos resultados seguiu uma abordagem de síntese de conteúdo. **Resultados**: Foram identificados 1.608 artigos publicados entre 2015 e 2025. Após a remoção de duplicatas (EndNote) e aplicação dos critérios de elegibilidade, 42 estudos foram incluídos. As evidências indicam que a IA melhora a segurança do paciente em diversas áreas. No diagnóstico, modelos baseados em deep learning e processamento de linguagem natural (NLP) aceleraram triagens e forneceram segunda opinião diagnóstica, sendo mais úteis para médicos menos experientes. No monitoramento, sistemas de IA aplicados ao pós-operatório e UTIs aumentaram em 25% a detecção precoce de complicações, reduzindo eventos adversos. Em farmacoterapia, algoritmos de *machine learning* reduziram alertas irrelevantes de prescrição em 54% e identificaram erros de medicação com 95% de precisão. No aprimoramento de protocolos, listas de verificação inteligentes aumentaram a adesão a protocolos em 30%, enquanto sistemas de apoio à decisão clínica (CDSS) melhoraram a precisão diagnóstica em 34%. Discussão: A IA mostrou-se promissora para a segurança do paciente, reduzindo erros e otimizando fluxos clínicos, mas desafios persistem, como vieses algorítmicos, regulamentação e integração nos workflows clínicos. A validação de modelos é essencial para evitar decisões inseguras. Pesquisas futuras devem

incorporar fatores humanos na implementação da IA e avaliar impactos a longo prazo. **Conclusão**: Constata-se que, apesar do potencial da IA na segurança do paciente, sua implementação exige validação clínica, ética e treinamento adequado. Destaca-se a necessidade de investimentos contínuos para alinhar a IA às necessidades clínicas e regulatórias, maximizando seus benefícios na assistência à saúde.

Descritores: Erros de Medicação; Ambiente de Instituições de Saúde; Inteligência Artificial; Aprendizado de Máquina.

RISCO BENEFÍCIO DA SUPLEMENTAÇÃO DE TESTOSTERONA NA PREVENÇÃO DE SARCOPENIA EM IDOSOS

LIMA, Fernanda Aparecida de[1]
VALADARES, Ana Laura[2]
MORAIS, Fernanda Rodrigues[3]
CASTRO, Tiffani Marioto[4]
OLIVEIRA, Olivia Felicioni[5]

[1]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
n° ORCID: 0009-0002-7008-8872

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
n° ORCID: 0000-0002-1958-8815

[3]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
n° ORCID: 0009-0004-9357-4480

[4]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano ,
n° ORCID: 0000-0002-3315-9830

[5]Docente no curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano,
n° ORCID 009-0005-6740-2308

Introdução: Sabe-se que o declínio da testosterona sérica relacionado à idade está associado a vários sintomas clínicos entre homens mais velhos, como a redução da massa muscular e da força, levando a um declínio nas funções motoras e físicas. Diante desse quadro característico da sarcopenia em idosos, a reposição de testosterona é uma discussão atual (Shigehara et al., 2022). **Objetivos:** Avaliar a suplementação de testosterona na prevenção de sarcopenia em idosos. **Método:** O estudo refere-se a uma revisão sistemática de literatura. Para definição da pergunta científica, empregou-se a estratégia PICO, posteriormente definiu-se os descritores padronizados pela plataforma DeCS para cada elemento da PICO, sendo eles: "Testosterona", "Idoso" e "Sarcopenia", e formulou-se uma estratégia de busca combinada por operadores booleanos. A pesquisa foi realizada no PubMed, LILACS, Cochrane e SciElo, e foi obtido um total de 116 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados em periódicos nos últimos 10 anos (n=61), em busca de literatura recente, e que se adequam à pergunta científica. Foram excluídos artigos do tipo revisões sistemáticas, revisões narrativas, metanálises, e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. A avaliação foi feita por 5 pesquisadores de modo independente e os trabalhos selecionados foram aqueles que tiveram unanimidade (n=4). **Resultados**: A partir da amostra final, em 4 artigos analisados, a suplementação de testosterona em idosos que, comparados a um grupo placebo, demonstrou ganho de massa muscular e melhor desempenho físico, avaliado por meio do aumento da potência de subir escadas, alterações na força do supino torácico, poder do leg press , distância

percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (TC6), melhoria da capacidade aeróbica e teste de 30 segundos de força muscular. No entanto, em relação aos possíveis efeitos adversos, como eritrocitose, eventos cardiovasculares e aumento do risco de câncer de próstata, não foram notados possíveis efeitos significativos, mas sugerem a necessidade de maior investigação a longo prazo sobre a segurança dessa suplementação. **Conclusão:** A suplementação de testosterona em homens idosos pode evitar a sarcopenia, porém seu uso pode ocasionar efeitos colaterais que demandam mais estudos a longo prazo.

Descritores: “Testosterona”; “Idoso”; “Sarcopenia”.

Referências:

Shigehara K, Kato Y, Izumi K, Mizokami A. Relationship between Testosterone and Sarcopenia in Older-Adult Men: A Narrative Review. Journal of Clinical Medicine. 2022 Oct 20;11(20):6202.

DESFECHOS CARDIOVASCULARES DA TERAPIA COM SEMAGLUTIDA EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

OLIVEIRA, Luiz Fernando Bezerra Tavares[1]

SOUZA, André Openheimer de[2]

PAULA, Marilisia de Morais Naves de[3]

GONZÁLEZ, Gustavo David Caballero[4]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[5]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas, 0009-0004-6700-3094

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas, 0009-0005-3779-4208

[3]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, 0009-0002-3762-8662

[4]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Alfenas, 0009-0009-6694-4091

[5]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, 0000-0003-2093-2713

Introdução: Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 apresentam risco de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca. A efetividade da terapia com semaglutida quanto aos eventos cardiovasculares ainda não foi elucidada. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da semaglutida na prevenção de eventos cardiovasculares no diabetes tipo 2. **Método ou Casuística:** Foi feita uma busca nos indexadores PubMed, Scielo, Cochrane Library e no registro do ClinicalTrials. Ensaios clínicos randomizados foram selecionados baseando-se na paridade de características base dos pacientes, similaridade de intervenção e escopo dos desfechos. Resultados foram sintetizados usando um modelo de efeitos aleatórios, com razão de risco (RR) método Mantel-Haenszel (MH) **Resultados:** Quatro estudos foram incluídos com 10.629 participantes (5.316 na intervenção e 5.313 no controle). A terapia com semaglutida demonstrou queda significativa nos riscos de morte cardiovascular (RR, 0.7345; 95% CI, 0.6092 to 0.8856; P=0.0012) e insuficiência cardíaca (RR, 0.7394; 95% CI, 0.5662 to 0.9657; P=0.0267) de 27% e 26% respectivamente. Ademais, houve queda não-significativa nos riscos de acidente vascular encefálico (RR, 0.9191; 95% CI, 0.7045 to 1.1991; P=0.5342) e infarto do miocárdio (RR, 0.7394; 95% CI, 0.5662 to 0.9657; P=0.0267) de 8% e 26% respectivamente. **Conclusão:** A semaglutida se apresenta viável como método terapêutico de baixa intervenção para redução do risco de eventos cardiovasculares na DM2, demonstrando eficiência significativa em 2 desfechos e plausível nos outros.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2, Incretinomiméticos, Doenças Cardiovasculares, Insuficiência Cardíaca, Acidente Vascular Encefálico, Infarto do Miocárdio.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CIRURGIA ORTOPÉDICA: BENEFÍCIOS CLÍNICOS E EFICÁCIA

GUIMARÃES, Abelardo Alves[1];

FREITAS, Carollina Picheli[2].

VIEIRA, Valmir Gonçalves[3]

[1]Discente do curso de medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº
ORCID 0009-0008-0847-4135

[2]Discente do curso de medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº
ORCID 0009-0002-6316-9201

[3]Docente do curso de medicina, Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº
ORCID 0009-0009-4368-9390

Introdução: Na ortopedia, os procedimentos cirúrgicos exigem alta precisão e planejamento detalhado. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) desempenha papel fundamental, promovendo avanços no planejamento cirúrgico. Assim, é crucial compreender os benefícios clínicos, as aplicações práticas e a eficácia do uso de IA no planejamento pré-operatório ortopédico. **Objetivo:** Avaliar os benefícios clínicos e a eficácia da IA no planejamento pré-operatório de cirurgias ortopédicas. **Métodos:** Para o presente estudo, a definição da questão científica foi elaborada com o suporte da inteligência artificial GPT-4. Além disso, utilizou-se a estratégia de busca PICO, estruturada da seguinte forma: (("Patients" OR "Surgical patients") AND ("Artificial Intelligence" OR "Machine learning" OR "Algorithms" OR "Decision support systems") AND ("Preoperative planning") AND ("Clinical benefits" OR "Challenges" OR "Applications" OR "Health outcomes" OR "Clinical outcomes")). A partir dessa estrutura, desenvolveu-se uma estratégia de busca empregando descritores padronizados e operadores booleanos (AND, OR, NOT). As bases de dados consultadas foram PubMed, Scielo e BVS, das quais foram identificados 102 artigos. Inicialmente, excluíram-se os artigos publicados há mais de cinco anos, resultando em n=84. Posteriormente, aplicaram-se critérios de inclusão, selecionando apenas ensaios clínicos, metanálises e estudos observacionais, o que reduziu o total para n=7. Após a exclusão de duplicatas e análise independente dos títulos e resumos pelos autores, somente os artigos que alcançaram concordância unânime em relação à pergunta científica foram incluídos no estudo. Assim, seis artigos permaneceram para análise final, a partir dos quais foram extraídas informações como ano de publicação, país, abordagem do tratamento, desfechos avaliados e principais resultados. **Resultados:** Dos 6 artigos selecionados, 33% são ensaios clínicos randomizados e 66% são estudos observacionais. Além disso, 50% dos trabalhos foram realizados nos EUA e 50% em outros países. Nesse contexto, observou-se que 66% dos trabalhos abordaram artroplastia de quadril, 16% a artroplastia de ombro e 16% a artroplastia de revisão. Nesse cenário, 100% dos ensaios clínicos randomizados relataram que a cirurgia planejada com IA aumenta a precisão no posicionamento das próteses. Dos estudos observacionais, 25% afirmam que o pré-operatório baseado em IA deve ser realizado rotineiramente e 75% afirmaram excelente precisão e confiabilidade na identificação, discriminação e posicionamento dos implantes. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a IA no pré-operatório cirúrgico ortopédico traz benefícios significativos, como maior precisão e confiabilidade no

posicionamento das próteses. Esses achados reforçam o papel da IA como uma ferramenta fundamental para otimizar desfechos cirúrgicos e ampliar a eficácia na prática ortopédica.

Descritores: “Inteligência Artificial” [MeSH], “Ortopédico” [MeSH] e “Procedimentos Cirúrgicos, Operação” [MeSH].

O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ALZHEIMER

TONON, Maria Eugênia Scanavachi[1]

XAVIER, Maria Clara Tavares[2]

SANTOS, Gérsika Bitencourt[3]

[1]Discente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade Edson Antônio Vellano/Alfenas-MG, nº ORCID: 0009-0007-7363-4185.

[2]Discente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade Edson Antônio Vellano/Alfenas-MG, nº ORCID: 0009-0002-7409-169X.

[3]Docente do Curso de Medicina. Afiliação Universidade Edson Antônio Vellano/Alfenas MG, nº ORCID: 0000-0003-0849-2786.

Introdução: O Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo que afeta a função cognitiva e a memória, repercutindo nas atividades cotidianas, afetando a qualidade de vida e autonomia do paciente. Nesse contexto, as tecnologias assistivas (TA) tornam-se ferramentas promissoras pois visam fornecer maior independência perante essas limitações. **Objetivo:** Analisar como o uso das tecnologias assistivas pode promover autonomia e qualidade de vida nos portadores de Alzheimer através de evidências de sua eficácia. **Método:** Realizou-se um resumo de revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO. Os descritores padronizados pelo DeCs associados aos operadores booleanos, foram: "Alzheimer", "demência", "tecnologias assistivas", "autonomia pessoal" e "qualidade de vida". A busca foi realizada nas bases: PubMed, BVS e CAPES a partir dos critérios de inclusão (meta-análises, estudos randomizados, observacionais e de coorte) entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram encontrados 257 artigos no PubMed, 60 no BVS e 177 no CAPES, restando 64 artigos ao todo após aplicação dos critérios de inclusão e 15 após os critérios de exclusão: remoção de duplicatas e artigos que não estavam coerentes com o objetivo. **Resultados:** Nos estudos analisados, constatou-se em 80% dos artigos a eficácia das TA no incentivo à autonomia e qualidade de vida principalmente em pacientes com demência leve a moderada, por atrasarem e reduzirem a transição para ambientes de cuidados alternativos. As ferramentas mais utilizadas para esse feito foram os aplicativos para smartphones e demais dispositivos móveis, sendo o aplicativo MapHabit e o iCST os mais citados em 26% dos artigos. No entanto, 20% dos estudos apontaram que a implementação de TA não prolongou o tempo de vida independente nem melhorou a qualidade de vida conforme esperado, além de evidenciar a necessidade de aprimoramento e a dificuldade de implementação prática, principalmente na população idosa que representa o principal grupo de pessoas acometidas pelo Alzheimer. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de TA apresenta um potencial significativo no desenvolvimento da autonomia e qualidade de vida de pacientes com demência, principalmente leve a moderada, por reduzir a necessidade precoce de cuidadores. Contudo, sua eficácia pode variar conforme o cenário de aplicação, sendo essencial considerar as demandas individuais dos pacientes, sobretudo os idosos, para minimizar os empecilhos no seu uso e garantir o aperfeiçoamento desses recursos.

Descritores: Demência, dispositivos assistivos, autonomia pessoal e qualidade de vida.

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MAMOGRAFIA: PRECISÃO DIAGNÓSTICA, EFICIÊNCIA E REDUÇÃO DO TEMPO DE ANÁLISE

FREITAS, Carollina Picheli[1];

GUIMARÃES, Abelardo Alves[2].

OLIVEIRA, Luiz Gustavo Lima[3]

[1]Acadêmico do curso de medicina. Afiliação Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0002-6316-9201

[2]Acadêmico do curso de medicina. Afiliação Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0008-0847-4135

[2]Docente do curso de medicina. Afiliação Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0008-7073-6079

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem demonstrado contribuição significativa na radiologia, especialmente na análise de mamografias, exame essencial para o rastreamento do câncer de mama. Assim, destaca-se a importância de analisar detalhadamente a interação entre a IA, a precisão diagnóstica, a eficiência e a redução do tempo de análise. **Objetivo:** Avaliar se a IA na análise de mamografias aumenta a precisão diagnóstica, a eficiência e reduz o tempo de análise. **Métodos:** A questão científica foi definida com suporte da IA GPT-4. Utilizou-se a estratégia de busca PICO, estruturada da seguinte forma: (("Mammography"[MeSH Terms]) AND ("Artificial Intelligence"[MeSH Terms] OR "Machine Learning"[MeSH Terms] OR "Deep Learning"[MeSH Terms]) AND ("Diagnostic Accuracy"[MeSH Terms] OR "Time-to-Treatment"[MeSH Terms] OR "Efficiency, Organizational"[MeSH Terms] OR "Sensitivity and Specificity"[MeSH Terms] OR "Early Diagnosis"[MeSH Terms])). Além disso, foi desenvolvida uma estratégia de busca com descritores padronizados e operadores booleanos (AND, OR, NOT). As bases de dados consultadas foram PubMed, Scielo e BVS, das quais foram identificados 1.309 artigos. Excluíram-se os artigos com mais de cinco anos, resultando em 723. Após aplicar critérios de inclusão, que consideraram ensaios clínicos randomizados, metanálises e estudos observacionais, restaram 17 artigos. Após excluir duplicatas e realizar análise independente dos títulos e resumos, incluíram-se apenas artigos com concordância unânime sobre a pergunta científica. Assim, quinze artigos permaneceram para análise final, a partir dos quais foram extraídas informações como ano de publicação, país, abordagem do tratamento, desfechos avaliados e principais resultados. **Resultados:** Dos 15 artigos analisados, 73% eram estudos observacionais, 20% ensaios clínicos randomizados e 7% metanálises. Além disso, 46% dos estudos foram conduzidos nos Estados Unidos e 54% em outros países. Nesse contexto, 35% dos estudos indicaram que a IA, como leitor independente, apresentou taxa de detecção de câncer igual ou superior à leitura por radiologistas e 18% relataram taxa maior na detecção de câncer em comparação com a leitura radiológica padrão. Como segundo revisor, 19% apontaram maior confiabilidade diagnóstica. Em termos de eficiência, 25% dos estudos destacaram que a IA reduziu o tempo de análise ao identificar exames normais, além de identificar cânceres não detectados previamente e

metástases linfonodais após triagens negativas. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a IA na análise de mamografias melhora a precisão diagnóstica, aumenta a eficiência e reduz o tempo de análise, otimizando os processos de triagem e o diagnóstico do câncer de mama.

Descritores: “Inteligência Artificial” [MeSH], “Radiologia” [MeSH] e “Mamografia” [MeSH].

IMPACTO DAS NOVAS DIRETRIZES DE TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PACIENTES COM COMORBIDADES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NOVA, Amanda Mendes Vila[1]

PIANTINO, Maria Almerinda Arantes[2]

ASSUNÇÃO, Munyra Rocha Silva[3]

ABREU, Rafael Mesquita[4]

SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[5]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof.Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0001-4885-0595

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof.Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0005-8173-5168

[3]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof.Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-0998-3125

[4] Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof.Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0000-5313-6655

[5]Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof.Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0003-2093-2713

Introdução: A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, representa um problema de saúde pública global e crescente. Mediante ao impacto multifacetado da doença, desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento é fundamental. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca das atualizações da diretriz de obesidade, com ênfase nos principais avanços e desafios para prática clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela questão de pesquisa: Quais as principais mudanças na diretriz de obesidade e como elas impactam no manejo da síndrome metabólica? A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs. Os critérios de inclusão foram estudos que apresentassem como desfecho as principais atualizações da diretriz de obesidade e o impacto no manejo clínico. Inicialmente, obteve-se um total de 117 artigos. Foi feito um levantamento bibliográfico entre os anos 2023 e 2025 (n=102), nos idiomas espanhol, inglês e português (n=83). A amostra final foi constituída por 7 estudos. **Resultados:** As novas diretrizes de tratamento da obesidade enfatizam uma abordagem centrada no paciente, que reconhece a complexidade da doença e considera as particularidades de cada indivíduo. Entre os principais achados, destacam-se a avaliação e o plano de tratamento holísticos, a terapia comportamental que é essencial para ajudar os pacientes a desenvolver hábitos saudáveis e lidar com questões emocionais relacionadas à alimentação, com recomendações para tratar transtornos como depressão e ansiedade, frequentemente associados à obesidade. As diretrizes reforçam que a obesidade é uma doença crônica, que requer manejo contínuo e multidisciplinar, sem estigmatização. Além disso, a importância de tecnologias digitais é ressaltada para monitorar progressos, fornecer

feedback em tempo real e aumentar a adesão ao tratamento. Houve uma mudança de paradigma, com maior ênfase na qualidade da dieta, promovendo padrões alimentares sustentáveis e nutritivos. A ampliação do uso de medicamentos anti-obesidade, como os agonistas duplos de receptores de GLP-1 e GIP, demonstra eficácia no controle do peso e na melhoria de comorbidades, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Contudo, identificou-se a necessidade de políticas públicas para prevenir e tratar a obesidade em nível populacional. **Conclusão:** As novas diretrizes de tratamento da obesidade representam um avanço significativo ao adotar uma abordagem mais abrangente e humanizada, integrando avanços farmacológicos, terapêuticos e tecnológicos. Todavia, a implementação dessas diretrizes requer esforços contínuos para superar desafios como a falta de acesso a tratamentos e a necessidade de maior conscientização sobre a obesidade como uma condição médica séria.

Descritores: Manuais e Guias para a Gestão da Pesquisa; Manejo da Obesidade; Política Pública de Saúde; Síndrome Metabólica

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE A ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA: EFICÁCIA E DESAFIOS NO CONTEXTO MÉDICO ATUAL

NOVA, Amanda Mendes Vila[1]

MUNHOZ, Amanda Vieira Maia Macedo[2]

LIMA, Ana Luísa Cunha de Paula[3]

SILVA, Bruno Cesar[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[5]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0001-4885-0595

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0002-9867-0565

[3]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0005-1025-9782

[4]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[5]Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: Com o desenvolvimento tecnológico, abordagens inovadoras de tratamento são exigidas no âmbito médico. A cirurgia robótica é uma alternativa promissora à terapia tradicional laparoscópica, proporcionando uma cirurgia minimamente invasiva que visa técnicas em termos de eficácia e custo-benefício superior ao convencional. **Objetivos:** Analisar se a cirurgia robótica apresenta melhor eficácia e qualidade de vida para os pacientes no tratamento cirúrgico, comparada à laparoscopia convencional**. Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que utilizou a estratégia PICO para definir a pergunta científica. As buscas foram realizadas nos bancos de dados: LILACs, PubMed, Scielo e Scopus, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Laparoscopy", "Robotic Surgical Procedures" e "Treatment Outcome". Obteve-se n=4419 artigos. Aplicou-se o filtro temporal entre 2023 a 2025 (n=1019), nos idiomas inglês e português (n=981), cujo delineamento da pesquisa são ensaios clínicos randomizados (n=34) com pacientes adultos (n=33). Ademais, excluíram-se artigos que não se enquadram no objetivo desse estudo. Logo, 12 trabalhos preencheram os critérios de inclusão. **Resultados:** A cirurgia robótica demonstrou vantagens na

redução do sangramento intraoperatório (n=3), maior precisão técnica (n=1), menor tempo de recuperação (n=2) e redução de complicações pós-operatórias (n=4), no entanto, os custos elevados e a necessidade de treinamento especializado são obstáculos para sua adoção generalizada da cirurgia robótica (n=2). A laparoscopia, método tradicional, tem se mostrado eficaz em procedimentos minimamente invasivos, com a realização cirúrgica mais rápida (n=1). Quatro estudos realizados na China e Coréia do Sul pelo desenho de pesquisa sendo ensaios clínicos randomizados, revelaram semelhanças em termos de eficácia e desafios enfrentados no contexto médico atual entre ambos os métodos de realização para cirurgias de ressecção em pacientes com câncer retal e metástases hepáticas, onde os resultados oncológicos e de sobrevida não mostraram diferença significativa entre os dois grupos. Contudo, para a escolha da técnica cirúrgica ideal, é necessário analisar as vantagens, limitações e aplicabilidades no contexto atual médico-paciente. **Conclusão:** A cirurgia robótica demonstra maior eficácia e pode proporcionar melhor qualidade de vida para os pacientes em determinados procedimentos, devido à sua precisão e menor trauma cirúrgico. No entanto, a laparoscopia convencional ainda é amplamente utilizada, sendo uma opção vantajosa em termos de custo-benefício. A escolha entre os métodos deve considerar o contexto clínico específico, equilibrando eficácia, qualidade de vida e viabilidade econômica do paciente.

Descritores: Efetividade Clínica; Cirurgia Laparoscópica; Cirurgia Assistida por Robôs.

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE KAWASAKI: PAPEL DOS BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS E GENÉTICOS

MAGALHÃES, Luna Azevedo Gonçalves[1]
ADARIO, Luísa Affonso[2]
LUIZ, Sabrina Fagundes[3]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0002-9453-3539;
[2] Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG,0009-0007-2574-3133;
[3] Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG,0009-0003-5127-6883.
[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0000-0003-2093-2713.

Introdução: A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite sistêmica que afeta predominantemente crianças, sendo responsável por complicações cardiovasculares em até 25% dos casos não tratados. O diagnóstico precoce é fundamental para evitar complicações, como aneurismas coronarianos, mas a ausência de um teste específico dificulta a identificação precisa da doença. **Objetivos:** Analisar como os biomarcadores inflamatórios e genéticos podem auxiliar no diagnóstico precoce na doença de Kawasaki. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores utilizados foram "Kawasaki disease", "genetics", "diagnosis" e "Inflammatory biomarkers". O levantamento bibliográfico utilizou como critérios de inclusão artigos publicados entre 2019 e 2025 e os idiomas inglês e português e como critérios de exclusão artigos duplicados, revisões sistemáticas e não pertinência ao tema, sendo analisados 18 resultados. **Resultados:** Os estudos apontaram que genes como CASP5, CR1, S100A12, MMP9, HP, ITPKC e BLK foram identificados como potenciais marcadores da DK, desempenhando papéis essenciais na inflamação, apoptose e ativação do sistema imune. Além disso, biomarcadores como proteínas S100A8, S100A9 e S100A12, microRNAs (miRNAs), interleucinas (IL-6, IL-8, IL-10, IL-18, TNF-α) e RNA livre de células (cfRNA) mostraram-se promissores para diferenciar a DK de outras condições inflamatórias pediátricas, como a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MIS-C). **Conclusão:** A incorporação de biomarcadores inflamatórios e genéticos no diagnóstico da Doença de Kawasaki representa um avanço significativo, aprimorando a identificação precoce e reduzindo as complicações cardiovasculares. Evidências apontam que microRNAs, proteínas séricas e fatores genéticos possuem alta relevância na diferenciação da DK de outras síndromes febris. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas adicionais para validar sua aplicabilidade clínica e estabelecer diretrizes padronizadas. A implementação desses marcadores na prática médica poderá elevar a precisão diagnóstica e otimizar os desfechos terapêuticos.

Descritores: "Doença de Kawasaki", "Genética", "Diagnóstico", "Biomarcadores"

MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE O INTESTINO E O CÉREBRO NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS COMO ALZHEIMER, PARKINSON E ESCLEROSE MÚLTIPLA

GASPAROTTO, Ana Letícia Sínico[1];
ALVES, Clarice de Faria Cordeiro[2];
FREITAS, Nina Oliveira de[3].
SCIANNI, Carolina Ferraz Zanetti[4].
[1]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0006-4319-0248
[2]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0000-2208-1372
[3]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0000-4119-4727
[4]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0006-2421-2317

Introdução: A progressão de doenças neurodegenerativas, como Doença de Alzheimer (DA), Doença de Parkinson (DP) e esclerose múltipla (EM), está ligada à neuroinflamação e à disfunção do eixo intestino-cérebro. Esta revisão explora como alterações na microbiota intestinal e marcadores inflamatórios contribuem para a disfunção neuronal. **Objetivos**: Analisar a influência da microbiota intestinal na progressão de doenças neurodegenerativas. **Método**: Trata- se de uma revisão sistemática, orientada pela estratégia PIO, que delimita a pergunta científica baseada em: P (População) – pacientes com doenças neurodegenerativas; I (Intervenção/Exposição) – eixo intestino-cérebro, microbiota intestinal, neuroinflamação; O (Desfecho) – progressão da doença, alterações neuroinflamatórias, disfunção neuronal. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Lilacs e Medline, com termos-chave padronizados pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) interligados com operadores booleanos. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais ou experimentais publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão e aqueles que não se alinhavam ao objetivo proposto, selecionando 18 artigos. **Resultados**: A microbiota intestinal e a neuroinflamação desempenham papéis centrais na progressão de doenças neurodegenerativas. Na DA, a disbiose intestinal está associada ao acúmulo de placas beta- amiloide e alterações na proteína tau. A neuroinflamação, marcada por proteínas do complemento, MCP-1 e ceruloplasmina, está ligada ao declínio cognitivo e à atrofia cerebral. Perfis inflamatórios distintos no líquido cefalorraquidiano sugerem vias específicas para DA, como o aumento significativo da metaloproteinase de matriz-10. Na DP, a bactéria *Akkermansia muciniphila* induz a agregação da proteína α-sinucleína no intestino, que migra para o cérebro, contribuindo para a progressão da doença. Além disso, sintomas gastrointestinais foram identificados como preditores da disfunção cognitiva, como também a inflamação sistêmica, medida por marcadores como a proteína C- reativa, associada ao desenvolvimento precoce da DP. Na EM, a microbiota intestinal modula respostas imunes que afetam o sistema nervoso central. Com o envelhecimento, há redução da atividade inflamatória na EM, mas sem regressão do processo neurodegenerativo. Ademais, níveis baixos de ferritina foram correlacionados a pior desempenho cognitivo em idosos, sugerindo uma influência na saúde cerebral. Intervenções como probióticos, dieta e modulação do eixo intestino-cérebro mostraram-se promissoras na melhoria da função cognitiva em todas essas doenças. **Conclusão**: A disfunção da microbiota intestinal e a inflamação sistêmica favorecem a neuroinflamação e a progressão de doenças neurodegenerativas, enquanto intervenções como probióticos e dieta podem modulá-las, destacando a importância de

pesquisas voltadas à regulação da microbiota e à redução da neuroinflamação para prevenção e retardamento dessas enfermidades.

Descritores: Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla, Microbioma Gastrointestinal, Doenças Neuroinflamatórias e Progressão da Doença.

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, COMO O AUMENTO DE TEMPERATURA E ALTERAÇÕES NOS PADRÕES DE PRECIPITAÇÃO, NA INCIDÊNCIA DE DENGUE

ALVES, Clarice de Faria Cordeiro[1];
GASPAROTTO, Ana Letícia Sínico[2];
FREITAS, Nina Oliveira de[3]
BITTENCOURT, Lisangela Muniz Rodrigues[4]
[1]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG, 0009-0000-2208-1372
[2]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0006-4319-0248
[3]Acadêmica do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas – MG, 0009-0000-4119-4727
[4]Docente do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas-MG, 0000-0003-0449-512X

Introdução: As mudanças climáticas, como o aumento da temperatura, variações na precipitação e eventos extremos, influenciam a distribuição do *Aedes aegypti* e a incidência de dengue globalmente. Esta revisão sintetiza estudos recentes para compreender como essas alterações afetam a dinâmica da doença. **Objetivos:** Analisar como as mudanças climáticas impactam a distribuição do *Aedes aegypti* e a incidência de dengue em diferentes contextos geográficos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, orientada pela estratégia PICO, que delimita a pergunta de pesquisa com base nos seguintes elementos: P (População) – populações urbanas afetadas pela dengue; I (Intervenção/Exposição) – mudanças climáticas (variações de temperatura, precipitação e umidade); C (Comparação) – regiões ou períodos com menor variação climática; O (Desfecho) – incidência de casos de dengue. Foram utilizados os bancos de dados PubMed e Lilacs, com termos-chave padronizados pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) interligados com operadores booleanos. O levantamento bibliográfico seguiu critérios de inclusão: estudos observacionais (ecológicos e de coorte) publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos experimentais e aqueles que não se adequaram ao tema proposto, resultando na seleção de 16 artigos. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram que o aumento da temperatura foi o fator mais consistentemente associado ao aumento da incidência de dengue e à expansão do *Aedes aegypti*. Em regiões como Brasil, Argentina e Tailândia, o aquecimento climático favoreceu a proliferação do vetor e a transmissão da doença. Além disso, as variações de precipitação, como chuvas intensas e secas prolongadas, influenciaram significativamente a distribuição do vetor. No Brasil e no Sri Lanka, por exemplo, chuvas intensas aumentaram a disponibilidade de criadouros, enquanto secas prolongadas levaram ao armazenamento de água, criando condições ideais para a reprodução do mosquito. Eventos climáticos extremos, como ciclones tropicais na China e fenômenos como o El Niño no Brasil, foram associados a picos de transmissão da dengue, devido ao aumento da precipitação e da umidade, que favoreceram a reprodução do *Aedes aegypti*. Em países como Bangladesh e República Dominicana, a disseminação de sorotipos de dengue foi diretamente associada a mudanças climáticas, com condições extremas aumentando a vulnerabilidade das populações à doença. **Conclusão:** As mudanças climáticas têm um impacto significativo na distribuição do *Aedes aegypti* e na incidência de dengue, destacando a necessidade de estratégias de controle adaptadas ao contexto climático, com vigilância epidemiológica e medidas preventivas ajustadas às condições locais para reduzir os impactos da doença.
Descritores: Dengue, Mudanças climáticas e Incidência de dengue.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DE MIOMAS UTERINOS.

AZEVEDO, Isadora Lima[1]

FARIA, Clara Oliveira De[2]

CASTRO, Gabrielle Ferreira[3]

AMARAL, Natália Paletta [4]

NETO, José Dias Da Silva[5]

1 Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6785-3157

2 Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-2866-9103

3 Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3405-8424

4 Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-4275-7157

5 Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre - MG

Introdução: O tratamento de miomas uterinos tem se beneficiado de abordagens minimamente invasivas, como a histeroscopia, laparoscopia e embolização das artérias uterinas, que oferecem menos complicações e tempos de recuperação mais rápidos em comparação com a cirurgia aberta. Esta revisão sistemática busca avaliar a eficácia dessas abordagens minimamente invasivas no tratamento de miomas uterinos, focando nas tecnologias emergentes que têm aprimorado os resultados dos pacientes.**Objetivos:** O objetivo principal desta revisão é investigar as abordagens minimamente invasivas no tratamento de miomas uterinos, com foco em avaliar os diferentes métodos minimamente invasivos utilizados, comparar os resultados em termos de recuperação e complicações pós-operatórias e explorar a evolução tecnológica, como o uso de cirurgia robótica e técnicas de imagem para planejamento cirúrgico.**Métodos:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO com os descritores: “miomas uterinos”, “tratamento minimamente invasivo”, “histeroscopia”, “embolização das artérias uterinas” e “cirurgia robótica”. Foram incluídos estudos clínicos publicados entre 2015 e 2025 que compararam abordagens minimamente invasivas com procedimentos tradicionais. **Resultados:** A análise de 28 estudos mostrou que as abordagens minimamente invasivas, como a embolização das artérias uterinas e histerectomia laparoscópica, resultaram em menor tempo de hospitalização, menos dor pós-operatória e melhores resultados estéticos. A cirurgia robótica também foi indicada como uma opção promissora, principalmente em miomas de maior tamanho ou em locais de difícil acesso.**Conclusão**: O tratamento minimamente invasivo tem mostrado ser altamente eficaz no manejo de miomas uterinos, com a cirurgia robótica oferecendo benefícios adicionais em termos de precisão e recuperação acelerada. A adoção dessas tecnologias pode reduzir significativamente os custos hospitalares e melhorar a qualidade de vida das pacientes.

Descritores: Miomas Uterinos, Tratamento Minimamente Invasivo, Cirurgia Robótica, Histeroscopia e Embolização das Artérias Uterinas.

USO DE ECOGRAFIA POINT-OF-CARE NA AVALIAÇÃO DE TRAUMA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA

GOUVÊA, Laila Souza Soares De[1]

SILVA, Ana Paula Paganelli[2]

SILVA, Bruna Borges [3]

MELO, Maria Clara Peçanha De[4]

NETO, José Dias Da Silva[5]

'Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4999-7503

[2]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0935-2216

[3] Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5879-7188

[4] Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-3458-0594

[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí/ Pouso Alegre-MG.ORCID: 0000-0001-6166-0035

Introdução: A ecografia point-of-care (POC) tem se mostrado uma ferramenta útil na avaliação rápida e eficaz de pacientes com trauma no ambiente de emergência. A capacidade de realizar exames rápidos e precisos, diretamente no ponto de atendimento, pode alterar significativamente a abordagem clínica e a tomada de decisão, reduzindo o tempo de diagnóstico e melhorando os resultados dos pacientes. Estudos têm demonstrado que a ecografia POC pode ser crucial para o diagnóstico rápido de condições traumáticas, ajudando a salvar vidas, especialmente em contextos de emergência. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da ecografia point-of-care na avaliação de traumas no departamento de emergência, focando na precisão diagnóstica, tempo de diagnóstico e impacto no manejo do paciente. Vários estudos abordam como a utilização dessa tecnologia impacta o manejo dos pacientes, proporcionando diagnósticos rápidos e decisões terapêuticas mais assertivas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2000 e 2024, utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Os descritores incluídos foram "point-of-care ultrasound", "trauma", "emergency department", "rapid diagnosis" e "traumatic injuries". Foram selecionados estudos clínicos randomizados, observacionais e revisões sistemáticas que abordaram o uso da ecografia POC em pacientes com trauma. Estudos com amostras menores que 30 pacientes, sem acesso ao texto completo ou sem validação diagnóstica adequada foram excluídos. A análise focou em diagnósticos de efusões, lesões abdominais, fraturas e hemorragias. **Resultados:** A ecografia POC demonstrou alta sensibilidade e especificidade na detecção de condições traumáticas, incluindo hemorragias internas, efusões pericárdicas e lesões abdominais. A tecnologia reduziu significativamente o tempo até o diagnóstico e aumentou a taxa de sucesso nas intervenções iniciais. Sua utilização melhorou a triagem e ajudou a priorizar tratamentos, especialmente em

situações de múltiplos traumas. **Conclusão:** A ecografia POC é uma ferramenta valiosa na avaliação de trauma no ambiente de emergência. Seu uso contínuo pode melhorar o diagnóstico precoce, o manejo adequado e os desfechos dos pacientes. No entanto, a formação contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir a precisão dos resultados.

Descritores: Ecografia point-of-care, Trauma, Departamento de emergência, Diagnóstico rápido, Lesões traumáticas.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: AVANÇOS NO TRATAMENTO MINIMAMENTE INVASIVO DE FRATURAS DE COLUNA VERTEBRAL

AMARAL, Natalia Paletta[1]
GOLVÊA, Laila Souza Soares De[2]
AZEVEDO, Isadora Lima[3]
COELHO, Mariana Inácio[4]
NETO, José Dias da Silva[5]

[1]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucai/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: 0009-0000-4275-7157
[2]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucai/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: 0009-0009-4999-7503
[3]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucai/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: 0009-0006-6785-3157
[4]Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucai/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: 0009-0005-2374-7523
[5]Docente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucai/ Pouso Alegre-MG.
ORCID: 0000-0001-6166-0035

Introdução: O tratamento de fraturas de coluna vertebral tem evoluído com o uso de abordagens minimamente invasivas que reduzem os riscos de complicações e aceleram o processo de recuperação. O uso de tecnologias avançadas, como a cirurgia robótica, navegação assistida por computador e técnicas de imagem 3D, tem sido um fator chave nesse desenvolvimento. Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar os avanços no tratamento minimamente invasivo de fraturas da coluna vertebral. **Objetivos**: Analisar os avanços recentes nas técnicas minimamente invasivas para o tratamento de fraturas de coluna, considerando as tecnologias inovadoras aplicadas ao tratamento de fraturas. Comparar os resultados de procedimentos minimamente invasivos com os métodos tradicionais e avaliar o impacto dessas inovações no tempo de recuperação e qualidade de vida do paciente. **Métodos:** Foram selecionados estudos publicados entre 2010 e 2025 nas bases Pubmed, Scopus e Scielo, com os descritores: “fraturas de coluna vertebral”, “cirurgia minimamente invasiva”, “cirurgia robótica” e “navegação assistida por computador”. Os estudos clínicos que envolveram pacientes com fraturas de coluna vertebral tratados por métodos minimamente invasivos foram analisados. **Resultados:** A análise de 35 estudos revelou que os tratamentos minimamente invasivos, como a fixação percutânea da coluna e a navegação assistida por computador, oferecem menor tempo de internação e uma recuperação mais rápida quando comparados aos tratamentos tradicionais. A cirurgia robótica também se mostrou eficaz, proporcionando maior precisão na colocação de implantes vertebrais. **Conclusão:** Os avanços nas técnicas minimamente invasivas, impulsionados por tecnologias de ponta, têm transformado o tratamento de fraturas de coluna

vertebral, resultando em melhores resultados clínicos e menor tempo de recuperação. No entanto, são necessários mais estudos para validar essas tecnologias em diferentes tipos de fraturas.

Descritores: Fraturas de Coluna Vertebral, Cirurgia Minimante Invasiva, Cirurgia Robótica, Navegação Assistida por Computador e Tecnologia Médica

DISFUNÇÃO COGNITIVA CAUSADA PELA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

RUELLA, Beatriz Bueno[1];
MAHALEM, Ana Luisa Nogueira[2];
TAVARES, Bianca de Cássia[3];
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS
nº ORCID: 0009-0002-4959-2636
[2] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS
nº ORCID: 0009-0002-6841-4704
[3] Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS
nº ORCID: 0009-00003-1177-4781
[4] Docente no curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano, UNIFENAS
nº ORCID: 0000-0002-2366-2088

Introdução: A Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio respiratório crônico caracterizado por colapsos faríngeos intermitentes durante o sono e está associada a déficits cognitivos, incluindo comprometimento da memória, atenção e funções executivas. **Objetivo:** Analisar os mecanismos fisiopatológicos do declínio da cognição causado pela SAOS não tratada. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa através das bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs via Biblioteca virtual de saúde. Aplicado ao período de busca definido entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português. Foram encontrados 208 artigos selecionados por meio dos descritores através da metodologia booleana: "sleep apnea, obstructive"; "sleep-disordered breathing", "cognitive dysfunction" e "memory disorders". Para a seleção foi feita a análise dos resumos, elegeu-se os mais coerentes ao tema e excluiu-se os divergentes ao objetivo proposto. **Resultados:** A partir da amostra final de 31 artigos, observou-se em 94% dos estudos que as características predominantes da SAOS que contribuem para o comprometimento cognitivo são a hipoxemia noturna intermitente e a fragmentação do sono. A hipóxia é medida através do índice de dessaturação do oxigênio, quando alterada induz ao estresse oxidativo que estimula a apoptose neuronal no hipocampo e córtex pré- frontal, áreas intimamente relacionadas aos processos de consolidação de memória, funções executivas e controle da atenção. Além disso, a hipóxia na SAOS reduz a atividade neuronal, pois induz o aumento da expressão de proteínas beta-amilóide (Aβ) e tau, associadas ao declínio cognitivo e é considerado um fator de risco

modificável para doenças neurodegenerativas. A fragmentação do sono, por sua vez, prejudica a arquitetura fisiológica constituída pelos estágios de sono profundo e sono REM, que são essenciais para restauração física e mental. 25% dos estudos apontou o aumento da pressão intratorácica como potencial mecanismo da redução cognitiva, essa hipótese considera que as oscilações da pressão intratorácica dos esforços respiratórios contra uma via aérea fechada impedem o fluxo linfático de metabólitos do fluido intersticial para o líquido cefalorraquidiano, essencial para a depuração de resíduos metabólicos, como a proteína Aβ. **Conclusão:** Conclui-se que há evidências que demonstram a íntima relação entre a SAOS e o comprometimento cognitivo. Portanto, é crucial identificar precocemente sintomas clínicos cognitivos em pacientes com SAOS e realizar uma investigação aprofundada para intervenções que possam mitigar os efeitos negativos sobre a saúde mental e reduzir o risco de complicações neurodegenerativas.

Descritores: Apneia obstrutiva do sono, Hipóxia, Hipercapnia, Cognição.

SATISFAÇÃO DOS PACIENTES TRANSEXUAIS COM A TERAPIA HORMONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PRADO, Mariana Mendonça[1]
NASCIMENTO, Letícia Edviges[2]
DOS SANTOS, Maria Eduarda Villela Rezende[3]
AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]
[1]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG), ORCID n° 0009-0007-5797-3961
[2]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG), ORCID n° 0009-0008-4040-2211
[3]Acadêmica do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG), ORCID n° 0009-0001-1002-6410
[4]Docente do curso de Medicina Universidade Edson Antônio Velano - UNIFENAS/Alfenas (MG) n° 0000-0002-2366-2088

Introdução: A terapia de afirmação de gênero é legalizada e acessível em muitos países para transexuais que buscam procedimentos de adequação ao gênero com o qual se identificam. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é avaliar o nível de satisfação dos pacientes transexuais e a melhoria na qualidade de vida em relação à terapia hormonal oferecida atualmente. **Método:** Para realizar a revisão integrativa foram selecionados trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e Lillacs, utilizando descritores como "Transgender Persons", "Hormone Replacement Therapy", "Patient Satisfaction" e "Quality of Life". A pergunta científica foi definida por meio da definição dos elementos componentes da PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho) e, posteriormente, foi montada uma estratégia de busca com utilização dos descritores padronizados intercalados por operadores booleanos, etapa que foi realizada com o auxílio do Chat GPT 3.5. Assim, foram encontrados 124 trabalhos, dos quais foram excluídos pelo corte de tempo (n= 44 - admitiu-se apenas os publicados nos últimos 5 anos), pelo desenho da pesquisa (n= 68 - admitiu-se somente estudos observacionais e relatos de casos), e também excluiu-se trabalhos que não tinham relação com a pergunta científica (n = 5). **Resultados:** Dos 7 estudos selecionados, 2 avaliaram a frustração dos pacientes transgêneros com a falta de preparo de profissionais em realizar o acompanhamento terapêutico e apontam o estigma social como problemática, 3 dizem que há melhoria na qualidade de vida e na diminuição da depressão devido à satisfação com a própria identidade e 1 afirma que os pacientes gostariam de cuidados adicionais, como cirurgias. **Conclusão**: Conclui-se que, apesar da pouca iniciativa médica em coordenar a terapia de afirmação de gênero devido ao preconceito ainda persistente no âmbito social, os estudos comprovam a melhoria na qualidade de vida dos pacientes transgêneros que possuem acesso à terapia de afirmação e a possibilidade de uma maior identificação pessoal.

Descritores: Pessoas Transgênero; Terapia de Reposição Hormonal; Satisfação do Paciente; Qualidade de Vida.

DIFERENÇAS DIAGNÓSTICAS ENTRE OS SUBTIPOS DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB)

NAVEGA, Luiza Peloso[1]
ADARIO, Luísa Affonso[2]
BRAGA, Giovanna Dias[3]
SILVÉRIO, Alessandra dos Santos Danziger[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0007-5515-7901
[2]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0007-2574-3133
[3]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID:0009-0002-8186-1285
[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID:0000-0002-9513-1331.

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é um distúrbio imunomediado e classicamente pós- infeccioso, é a principal causa global de paralisia neuromuscular adquirida, com subtipos distintos, com diferenças fisiopatológicas e clínicas. A correta diferenciação é essencial para o gerenciamento clínico. **Objetivo:** Analisar as diferenças em fisiopatologia e apresentação clínica entre os principais subtipos da SGB. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores padronizados utilizados foram "Guillain-Barré Syndrome", "subtypes" e "diagnosis", utilizando o operador booleano "AND". O levantamento utilizou como critérios inclusivos artigos publicados entre 2019 e 2025 e os idiomas inglês, espanhol e português e como critérios de exclusão artigos duplicados e não pertinência ao tema, totalizando 40 resultados. **Resultados:** A SGB é uma polirradiculoneuropatia pós-infecciosa, monofásica e imunomediada. A fisiopatologia da SGB pode ser descrita em dois estágios essenciais: iniciação por um gatilho imunológico e interrupção imunomediada de axônios e/ou mielina. Com base na eletrofisiologia, a SGB tem sido tradicionalmente dividida em duas formas: polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda (AIDP) que é predominante no Ocidente e está relacionada a um ataque autoimune contra a bainha de mielina, o que resulta em desmielinização segmentar e além disso, bloqueio de condução nervosa. A neuropatia axonal motora aguda (AMAN) mais comuns na Ásia e envolve degeneração axonal mediada por anticorpos anti- gangliosídeos (anti-GM1, anti-GD1a, anti-GalNAc-GD1a), o que leva a uma recuperação mais lenta e a um prognóstico ruim. A noção de que essa dicotomia neurofisiológica reflete uma verdadeira diferença patológica subjacente entre SGB primariamente desmielinizante versus axonal está sendo desafiada atualmente, e as novas diretrizes EAN/PNS não mais apoiam a distinção entre AIDP e AMAN. **Conclusão:** A SGB é a principal causa

global de paralisia neuromuscular adquirida. Na maioria dos casos, o processo imunopatológico que causa lesão nervosa é mal definido. O diagnóstico da SGB depende de características clínicas, apoiadas por achados laboratoriais e eletrofisiologia. A compreensão dessas diferenças fisiopatológicas e clínicas é essencial para otimizar o tratamento e proporcionar um melhor acompanhamento aos pacientes com SGB.

Descritores: Síndrome de Guillain-Barré; imunopatologia; neuropatia; paralisia neuromuscular

SÍNDROME DE CIMITARRA EM ADULTOS: UMA ANOMALIA CARDÍACA DE MÚLTIPLAS FACETAS CLÍNICAS.

MIRANDA, Vanyana Sanara [1]

CARVALHO, Adelino Moreira de [2]

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. nº ORCID 0009-0001-3217-9645;

[2] MD, MsC, PhD, docente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. nº ORCID 0000-0003-3179-2357.

Introdução: Síndrome de Cimitarra (SC) é uma anomalia congênita rara (1 a 3 casos/100.000 nascidos), na qual as veias pulmonares direitas drenam para a veia cava inferior ou átrio direito, gerando hiperfluxo pulmonar e possível cianose. Geralmente diagnosticada na infância, pode identificar-se ao longo da vida adulta, com variadas apresentações clínicas. **Objetivo:** Analisar a repercussão clínica da Síndrome de Cimitarra (SC) em pacientes adultos, os recursos terapêuticos disponíveis e a qualidade de vida dos pacientes. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de artigos científicos oriundos das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos nos idiomas português e inglês. O desenho metodológico considerado para inclusão abrangeu relatos de caso e revisões da literatura, dado o caráter raro da síndrome estudada. Foram excluídos artigos que abordavam exclusivamente crianças e adolescentes portadores da síndrome. A busca inicial resultou em 54 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram selecionados para compor a amostra final. A busca foi conduzida utilizando os descritores padronizados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Síndrome de Cimitarra", "Doença Cardíaca Congênita", "Adulto". **Resultado:** A SC diagnosticada na idade adulta pode apresentar diferentes manifestações clínicas, mas, na maioria dos casos, é assintomática. Alguns pacientes podem apresentar formas brandas ou graves, em razão das malformações cardíacas associadas à doença como defeitos no septo interatrial (anormalidade cardíaca mais comum), dextrocardia e hipoplasia pulmonar direita. Os sintomas típicos podem incluir desconforto torácico, dispneia, fadiga aos esforços e, com menor frequência, cianose e sopros cardíacos, em casos graves. A longo prazo, mesmo em pacientes assintomáticos, a doença pode evoluir e gerar hipertensão pulmonar e/ou dilatação do ventrículo direito e até mesmo levar à insuficiência cardíaca. Pacientes portadores da SC, sem outras anomalias cardíacas e na ausência de repercussões significativas, apresentam impacto hemodinâmico limitado e o reparo cirúrgico raramente é justificado, embora necessitem de acompanhamento contínuo da condição cardiológica. **Conclusão:** É de extrema importância o diagnóstico da síndrome em adultos, pois essa população pode ser negligenciada devido à ausência de sintomas ou de sua pequena expressividade, o que pode favorecer complicações graves, que irão impactar a saúde do paciente e sua qualidade de vida. Concretamente, para todos os casos diagnosticados, é aconselhável o acompanhamento regular e a vigilância contínua tanto por métodos clínicos quanto por recursos de imagem.

Descritores: "Síndrome de Cimitarra", "Doença Cardíaca Congênita", "Adulto".

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVENÇÃO DE RISCO DE LESÕES ESPORTIVAS EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

BRAGA, Gabriel Sousa[1]

ROCHA, Marcela Paoliello[2]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[3]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0001-1738-0914

[2]Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-5011-5251

[3]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0002-2366-2088

Introdução: A prevenção de lesões esportivas em atletas de alto rendimento é um campo de grande interesse na medicina esportiva. O avanço da Inteligência Artificial tem permitido a criação de modelos preditivos baseados em machine learning para o monitoramento e redução do risco de lesões. **Objetivo:** Identificar como o uso de inteligência artificial pode auxiliar na prevenção de risco de lesões esportivas em atletas de alto rendimento. **Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia "PICO" para formular a pergunta científica e extrair os descritores padronizados pelo "MeSH". A estratégia de busca foi:(“artificial intelligence” OR “machine learning” OR “deep learning”) AND (“injury prevention” OR “injury risk” OR “injury prediction”) AND (“sports” OR “athletes” OR “high-performance athletes” OR “elite athletes”) AND (“monitoring” OR “biomechanics” OR “wearable technology” OR “injury surveillance”). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed e BVS, encontrando-se 104 artigos. Após a filtragem de 5 anos, restaram 93 artigos utilizados para a revisão de literatura. Após a filtragem de artigos experimentais restaram 43 artigos. Após a filtragem de relatos de caso, revisão de literatura, TCCs, dissertações, livros e teses continuaram restando 43 artigos. Por fim, os artigos foram avaliados na íntegra em relação à pertinência com a pergunta científica do estudo, restando 25 artigos. **Resultados:** Os 25 estudos experimentais analisados demonstram que a inteligência artificial tem se mostrado eficaz na prevenção de lesões esportivas, 76% dos artigos pesquisados abordam o uso da técnica de machine learning, uma ferramenta que se mostra eficaz para monitoramento personalizado, previsão de lesões musculoesqueléticas e análise biomecânica. Sensores vestíveis auxiliam na detecção de padrões de movimento, enquanto avanços tecnológicos, como nanogeradores triboelétricos e sistemas inteligentes, aprimoram o monitoramento esportivo. Essas inovações otimizam o desempenho e reduzem riscos em atletas de alto rendimento. **Conclusão:** Os estudos revisados destacam o papel crescente da inteligência artificial na prevenção de lesões esportivas,

abordando desde monitoramento personalizado até a análise biomecânica e uso de sensores vestíveis. A IA mostra-se uma ferramenta promissora na otimização do desempenho e redução de riscos.

Descritores: "Medicina Esportiva", "Aprendizado de Máquina", "Prevenção de Acidentes" e "Tecnologia Vestível".

BIOMARCADORES NA AVALIAÇÃO PÓS TC INICIAL: REDUÇÃO DA NECESSIDADE DE NOVA TOMOGRAFIA NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

FERREIRA, Hope Boaventura do Couto[1]

FONSECA, Laura Alvares[2]

GALVÃO, Mariana Immediato[3]

RODRIGUES, Caroline de Almeida[4]

[1]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

ORCID:

[2]Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

ORCID:

[3] Discentes do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano/Alfenas-MG.

ORCID:

[4] Docente do curso de Medicina, Afiliação Universidade José do Rosário Vellano /Alfenas-MG.

ORCID:

Introdução: A tomografia computadorizada (TC) é um dos principais métodos diagnósticos do traumatismo cranioencefálico (TCE), mas seu uso repetitivo envolve exposição à radiação, deslocamento entre setores e até uso de sedativos. Desse modo, os biomarcadores de lesão axonal, neuronal, glial e inflamatória surgem como alternativa para auxiliar no monitoramento do TCE e reduzir a necessidade de novas imagens. **Objetivos:** Avaliar a utilidade dos biomarcadores séricos na potencial redução da TC em pacientes com TCE leve a moderado. **Método:** Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura. No processo de estruturação dos objetivos, utilizou-se a estratégia PICO. As bases de dados consultadas foram PubMed, LILACS e MedLine, utilizando o booleano "AND" como conectivo entre os seguintes descritores: “biomarker”, “traumatic brain injury” e “CT”. Inicialmente, foram encontrados 162 artigos. Aplicando-se o filtro temporal de 2020 a 2025, sobraram 97 artigos, dos quais 12 foram eliminados por se tratarem de revisões ou testes em ambiente extra-hospitalar ou experimentações com animais. Aos 85 restantes, aplicou- se uma análise individual do título, introdução, metodologia e conclusão, considerando a coerência com o tema proposto, restando, finalmente, 25 artigos selecionados. **Resultados:** A partir do método utilizado, foram selecionados 17 artigos observacionais e 8 artigos experimentais**.** De acordo com análise dos 25 artigos sobre a temática, 68% afirmam que a GFAP é um biomarcador de excelente precisão para diagnóstico de TCE, seguida da UCH-L1 com 56% e S100β com 32% dos artigos afirmando bons resultados na utilização desses métodos. Além disso, NFL e t-tau apresentaram 8% de artigos garantindo sua boa ação no diagnóstico do trauma e tanto a MAP-2 quanto a IL-6 e IL-1β foram citadas como biomarcadores aceitáveis em 4% dos artigos. Com isso, GFAP e UCH-L1 são os biomarcadores mais utilizados para diagnóstico de TCE leve a moderado devido alta sensibilidade de até 98% e moderada especificidade de até 50%, o que reduz a necessidade de uma TC. **Conclusão:** A utilização de biomarcadores na decisão de repetir ou não a TC em pacientes com TCE leve a moderado pode otimizar a prática clínica. O GFAP se destaca

como o biomarcador mais eficaz, ajudando a identificar pacientes com risco elevado de lesões cerebrais sem a necessidade de uma nova TC.

Descritores: Marcador biológico; Lesão traumática cerebral; TC.

OCORRÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL EM PACIENTES ADULTOS COM DISFUNÇÃO TIREOIDIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SENA, Maria Fernanda Elias[1]
INACARATO, Marcela Remedio[2]
SILVÉRIO, Alessandra Cristina Pupin[3]

[1] Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano. ORCID, n° 0009-0005-6318-6636
[2]Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano. ORCID, n° 0009-0000-2690-3513.
[3]Docente do curso de Medicina da Universidade Professor Edson Antônio Velano. ORCID, n° 0000-0003-2093-2713.

Introdução: A relação entre cardiopatias e disfunções tireoidianas é bastante estudada, pois a tireoide tem papel fundamental no metabolismo cardiovascular. Insuficiência cardíaca, fibrilação atrial, hipertensão arterial, taqui ou bradicardia são algumas das supostas consequências dos distúrbios tireoideanos. **Objetivos:** Analisar a relação entre disfunções tireoidianas e a probabilidade de desenvolvimento de fibrilação atrial em adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A pergunta científica foi elaborada através da estratégia PICO, empregando-se o chat GPT. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados intercalados por operadores booleanos representativos de cada elemento da PICO (P= adultos. I= disfunção tireoidiana, C= adultos sem disfunção tireoidiana, O= incidência de fibrilação atrial. A estratégia foi aplicada nas bases PubMed, BVS e Scielo. Após a busca inicial (n=596), aplicou-se o filtro temporal - últimos 5 anos (n=145). Posteriormente, foram incluídos textos disponíveis gratuitamente na íntegra (n=110). Depois foram selecionados somente estudos observacionais (n=50). As duplicatas foram retiradas (n=47). Ao final, os trabalhos foram analisados pelo título e resumo de forma independente pelos autores, selecionando-se somente os unânimes (n=20). A extração de resultados incluiu as informações: ano de publicação, país, desenho da pesquisa e principais resultados (em relação ao "O"). **Resultados:** Dos 20 artigos selecionados, 75% são estudos de coorte, 10% transversais, 10% de randomização mendeliana e 5% caso-controle. 30% dos trabalhos foram publicados após 2020. 55% das pesquisas foram desenvolvidas nos Estados Unidos ou Europa, 25% na Ásia, 10% na África e 10% no Brasil. 75% dos estudos apontam associação significativa entre tireoidopatias em adultos (hipertireoidismo, relação T3:T4 geneticamente aumentada, tireotoxicose, câncer diferenciado de tireoide, hipotireoidismo) e incidência de fibrilação atrial. **Conclusão:** Tireoidopatias aumentam a probabilidade da ocorrência de fibrilação atrial em adultos.

Descritores: Metabolismo cardiovascular, Interação endócrino-cardíaca, Avaliação de risco.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR PACIENTES COM DEFICIÊNCIA NO ACESSO A SAÚDE MENTAL

FERLA, Clara Tosta[1]

SOUZA, Augusto Silva[2]

SOUZA, Maria Fernanda Cambraia Franco[3]

MELO, Maria Luíza de Oliveira[4]

SANTOS, Nara Lemes Ribeiro dos[5]

MESSORA, Luisa Barbosa[6]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0002-3812-3703

[2]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0007-2405-5128

[3]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0000-6499-994

[4]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0005-7151-6631

[5]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0009-0002-0594-9293

[6]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano - Alfenas, MG, nº ORCID: 0900-0005-811-6915

Introdução: A saúde mental depende de fatores sociais e de suporte comunitário. A população deficiente enfrenta barreiras no acesso a esses serviços. Compreender tais desafios é essencial para garantir-lhes melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar quais são os desafios enfrentados pela população deficiente no acesso aos serviços de saúde mental. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se examinou artigos disponíveis no Pubmed, Scielo e LILACS publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Foram selecionados, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde e utilizando-se da estratégia PICO, as palavras-chave: “Deficientes”(população), “Acesso”(intervenção), “Saúde mental”(contexto). Adotou-se como critérios de inclusão: estudos observacionais, estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados; e os critérios de exclusão: livros, revisões de literatura e estudos com animais. Usados os descritores foram gerados 1372 artigos, adicionando o filtro temporal foram selecionados 736 artigos, adicionando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 67 artigos, adicionando o filtro de acesso gratuito foram encontrados 56 resultados e, por fim, foi realizado exclusão de duplicatas e uma seleção qualitativo dos autores, na qual os artigos coincidentes entre as seleções de cada autor foram selecionados, resultando em 32 artigos. **Resultados:** Os estudos analisados apresentaram cinco principais desafios enfrentados pelas pessoas deficientes no acesso à serviços de saúde mental. O primeiro apontado foi as barreiras estruturais e geográficas, com ênfase na falta de

profissionais especializados e transporte adequado. Além disso, há o impacto psicossocial mostrado pela discriminação e estigma que acentuaram os sintomas de ansiedade e depressão. Outros desafios foram: modelos de cuidados inadequados demonstrado pela falta integração intersetorial, desafios na implementação de intervenções, sendo necessária adaptação dos serviços para formatos acessíveis e a necessidade de políticas públicas e estratégias inclusivas**. Conclusão:** As principais barreiras enfrentadas por pacientes com deficiência no acesso aos serviços de saúde mental incluem a escassez de profissionais especializados, obstáculos geográficos, estigma social, modelos de cuidados fragmentados e a falta de políticas públicas inclusivas. A pandemia da COVID-19 agravou essas dificuldades, destacando a necessidade urgente de estratégias adaptativas e integradas para garantir um atendimento acessível e equitativo.

Descritores: Deficientes; Acesso; Saúde mental.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA REABILITAÇÃO PÓS-AVC: O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL

SAUDE, Maria Luiza Rocha[1]

SILVA, Maria Paula Chagas da[2]

JUNIOR, José Sérgio Tavela[3]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG
0009-0003-1114-6507

[2] Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/ Alfenas-MG
0009-0004-8542-2372

[3]Docente do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG
0009-0006-6527-7328

Introdução: A reabilitação pós-acidente vascular cerebral (AVC) está em constante evolução, com inovações tecnológicas que facilitam a recuperação das funções motoras e cognitivas comprometidas, melhorando os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes, o que tem se mostrado muito promissor. **Objetivo**: Avaliar a aplicação de tecnologias de reabilitação, com foco na estimulação cerebral, em pacientes pós-AVC e como isso afeta a qualidade de vida desses. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, formulada pela estratégia PICO (P = paciente com sequelas pós AVC, I = estímulo cerebral com uso de tecnologia, C = acompanhamento e estímulo tradicional, O = recuperação das funções motoras e cognitivas de forma eficiente). A busca foi realizada nas bases Pubmed, BVS e Scielo, utilizando descritores padronizados pelo DeCS intercalados com operadores booleanos. Após 183 artigos encontrados, aplicou-se o filtro temporal dos últimos 5 anos (n =97). Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e comparativos (n = 33). A análise final considerou apenas os artigos unânimes (n = 13). A extração de resultados incluiu ano de publicação, país, desenho de pesquisa e principais resultados relacionados aos objetivos. **Resultados**: Dos 33 estudos selecionados, 33% eram ensaios clínicos randomizados, 24% revisões de literatura e 43% revisões sistemáticas. A Europa representa 45% das publicações, seguidos pela Ásia 32% e América com 22% cada. Os resultados indicam que a estimulação cerebral não invasiva tem mostrado ser uma intervenção eficaz na promoção da recuperação funcional e cognitiva em pacientes pós-AVC. Os estudos evidenciam que, ao aplicar essas tecnologias, é possível melhorar a plasticidade neuronal, facilitando a reorganização das áreas cerebrais responsáveis pelas funções comprometidas. Além disso, a combinação de estimulação cerebral com terapias físicas e cognitivas tradicionais mostraram potencial para acelerar o processo de reabilitação. Os sistemas de monitoramento remoto também têm desempenhado papel importante na reabilitação pós-AVC, permitindo o acompanhamento contínuo do progresso do paciente e a personalização do tratamento. **Conclusão:** As inovações tecnológicas, especialmente no campo da estimulação cerebral não invasiva, apresentam um grande potencial para transformar a reabilitação de pacientes pós-AVC. Contudo, são necessárias mais pesquisas para definir protocolos padronizados e avaliar a eficácia

de longo prazo dessas tecnologias. A personalização do tratamento com base em tecnologias inovadoras poderá oferecer melhores resultados e contribuir significativamente para a recuperação e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Tecnologia, Reabilitação, AVC, Estimulação cerebral

TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E RISCOS

DIAS, João Vitor Silva Riuto[1]

DA SILVA, Yuri Lopes Carvalho[2]

FRANÇA, Guilherme Braga[3]

DE SOUZA, Felipe Silva[4]

GARCIA, José Antônio Dias[5]

[1]Dicente do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº 0009-0005-5273-676X

[2]Dicente do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG

[3] Dicente do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG

[4]Dicente do curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG

[5]Docente no curso de Medicina. UNIFENAS/Alfenas- MG nº 0000.0002.4024.3045

Introdução: A menopausa pode causar sintomas incômodos. A terapia hormonal da menopausa (THM) é utilizada para amenizar esses efeitos, mas seus benefícios e riscos devem ser analisados para garantir um tratamento seguro e eficaz. **Objetivo:** Avaliar os benefícios e riscos da THM com base na literatura científica recente, abordando seu impacto na qualidade de vida, saúde cardiovascular, osteoporose e risco de câncer, além de discutir sua personalização conforme fatores individuais. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que foi utilizada a estratégia "PICO" na composição da pergunta científica e extração dos descritores padronizados pelo "DeCS". A estratégia de busca foi: "Menopause hormone therapy" AND "Hormone replacement therapy" AND "Estrogen thermoregulation on menopause". Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: PubMed. Como resultado, foram localizados 60 artigos. Aplicou-se inicialmente o filtro de 5 anos, resultando em 40 artigos, dos quais, após análise individual do título, resumo e sua pertinência com a pergunta científica, 5 foram mantidos. **Resultados:** Os achados indicam que a THM melhora significativamente a qualidade de vida ao aliviar sintomas vasomotores, como ondas de calor e suores noturnos, além de reduzir o risco de osteoporose e fraturas ósseas. Os benefícios cardiovasculares são mais evidentes quando a THM é iniciada logo após a menopausa, reduzindo o risco de doença arterial coronariana, com estudos indicando uma redução de até 30% no risco quando iniciada precocemente. No entanto, seu uso prolongado pode aumentar o risco de eventos tromboembólicos. Estudos reforçam que a THM preserva a densidade mineral óssea, prevenindo fraturas osteoporóticas. Por outro lado, a THM pode elevar o risco de câncer de mama, especialmente em tratamentos prolongados com estrogênios e progestágenos combinados. Destaca-se a necessidade de considerar fatores individuais, como predisposição genética e condições pré-existentes, para personalizar a abordagem terapêutica. A THM não é recomendada para todas as mulheres e deve ser prescrita com base na relação risco-benefício individualizada. **Conclusão:** A terapia hormonal continua sendo uma opção valiosa para mulheres na menopausa, desde que utilizada com critério. Os benefícios no alívio dos sintomas e na prevenção de osteoporose e doenças cardiovasculares são inegáveis, mas os riscos de câncer de mama e trombose exigem cautela.

Descritores: "Menopause hormone therapy" "Hormone replacement therapy" "Estrogen thermoregulation on menopause"

A EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL ATRELADO A MÉTODOS TRADICIONAIS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM ADULTOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

ROCHA, Marcela Paoliello[1]

MENDES,Milena[2]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré [3].

[1]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0002-5011-5271

[2]Acadêmicos do curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0009-0005-2823-3900

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, n° ORCID 0000-0002-2366-2088

Introdução: A realidade virtual (RV) tem emergido como uma ferramenta complementar, oferecendo ambientes interativos que podem potencializar os resultados terapêuticos na reabilitação motora após um acidente vascular cerebral (AVC). **Objetivo**: Avaliar a eficácia da integração da realidade virtual aos métodos tradicionais de reabilitação motora em adultos que sofreram AVC. **Métodos**: Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia "PICO" para formular a pergunta científica e extrair os descritores padronizados pelo "MeSH". A estratégia de busca foi:("Stroke Patients" OR "Stroke Rehabilitation" OR "Cerebrovascular Accident") AND ("Virtual Reality Exposure Therapy" OR "Virtual Reality") AND ("Conventional Therapy" OR "Physical Therapy Modalities" OR "Motor Rehabilitation") AND ("Motor Recovery" OR "Motor Skills Disorders" OR "Functional Recovery"). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed e BVS, encontrando-se 92 artigos. Após a filtragem de 5 anos, restaram 35 artigos. Após a filtragem de artigos experimentais e exclusão de revisões de literatura, meta-análises, teses, TCCs, livros e dissertações restaram 12 artigos para revisão de literatura. **Resultados:** Os 12 estudos experimentais analisados evidenciam que a combinação de Realidade Virtual (RV) com reabilitação convencional tem mostrado benefícios na recuperação da função motora destacando a aceleração da recuperação em pacientes pós-AVC. 66,6% dos artigos pesquisados demonstram que a realidade virtual é uma ferramenta eficaz para a reabilitação motora de membros superiores. Além disso, Luque-Moreno et al. (2021) demonstraram a eficácia dessa abordagem na reabilitação das extremidades inferiores. A Estimulação Transcraniana de Corrente Direta (tDCS) combinada com Interfaces Cérebro- Computador (BCI) também tem se mostrado promissora, com Lima et al. (2023) indicando benefícios na estimulação das áreas cerebrais responsáveis pelo controle motor e na otimização da recuperação. Por fim, a telereabilitação, associada a exergames, tem facilitado o acesso ao tratamento e melhorado a adesão tornando a reabilitação mais acessível e eficaz. **Conclusão**: A integração da realidade virtual à fisioterapia convencional representa um avanço significativo na reabilitação motora de pacientes pós-AVC. Essas abordagens tecnológicas oferecem maior precisão,

interatividade e potencial de engajamento dos pacientes, resultando em melhorias funcionais significativas. As descobertas destacam a necessidade de incorporar tecnologias inovadoras nos protocolos de reabilitação, visando aprimorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: “Tecnologia Assistiva”, “Recuperação Funcional Pós-AVC”, “Reabilitação Neurológica”.

Referências:

Lima LB, Silva TA, Costa JR. Estimulação transcraniana de corrente direta (tDCS) e interfaces cérebro-computador (BCI) no controle motor e otimização da recuperação pós-AVC. Rev Bras Neurocienc Apl. 2023;48(3):174-81. doi: 10.1590/0034-8021.2023.1220.

Luque-Moreno C, Gómez-Álvarez S, Díaz-Barriga F. Eficacia de la realidad virtual en la rehabilitación de las extremidades inferiores en pacientes con hemiparesia post-ACV. Rev Neurocienc Rehabil. 2021;38(4):231-9. doi: 10.1016/j.neurorehabil.2021.01.009.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO USO DE MEDICAMENTOS E SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA CIDADE DE ALFENAS-MG

ADARIO, Luisa Affonso[1]

BRAGA, Giovanna Dias[2]

SARTORIS, Isabela Tavares[3]

COSTA, Luiz Filipe[4]

[1]Discentes do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, ORCID: 0009-0007-2574-3133;

[2]Discentes do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, ORCID: 0009-0002-8186-1285

[3]Discentes do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, ORCID:0009-0004-8687-3343

[4]Docente do curso de Medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-5036-9717.

Introdução: O curso de medicina é reconhecido por sua alta carga acadêmica e emocional, fatores que podem influenciar o uso de medicamentos e substâncias entre os estudantes. O consumo de psicofármacos tem sido amplamente documentado, no entanto, há uma lacuna no conhecimento sobre a prevalência e os padrões de consumo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do uso de medicamentos e substâncias psicoativas entre os estudantes de medicina da Universidade Prof. Edson Antônio Velano, campus de Alfenas-MG, identificando possíveis fatores associados ao consumo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal descritivo aprovado pelo comitê de ética sob número 5.074.013. O estudo foi realizado em voluntários que aceitaram participar da pesquisa, sendo estes, estudantes do curso de medicina da Unifenas – Alfenas. Para coleta dos dados, foi aplicado um questionário onde foram coletadas informações sociodemográficas, percepção da sobrecarga acadêmica e informações sobre o uso de medicamentos e substâncias pisicoativas. Para tratamento dos dados, foi aplicado estatística descritiva, observando a porcentagem da incidência para cada variável estudada. **Resultados:** Dos 211 estudantes participantes da pesquisa, 28% relataram fazerem uso regular dos antidepressivos: fluoxetina, escitalopram e sertralina; 11,8% relataram fazerem uso dos ansiolíticos: clonazepam e alprazolam; e 16,1% relataram fazerem uso dos estimulantes: metilfenidato e lisdexanfetamina. Além disso, 29,8% dos estudantes relataram se sentirem sobrecarregados com as demandas acadêmicas. Os estudantes também relataram fazerem uso de medicamentos sem prescrição médica (64,5%), consumirem bebidas alcoólicas (34,6%) e uso de drogas ilícitas (6,7%). **Conclusão:** A sobrecarga acadêmica é algo comum na vida dos universitários e o uso de medicamentos e substâncias psicoativas pode estar relacionado a dificuldades em gerir os compromissos e atividades pertinentes ao curso, além das demandas pessoais de cada indivíduo, o que em muitos casos, se torna motivo para uso de tais substâncias, relatado através da alta prevalência observada neste estudo entre os voluntários avaliados. Estes achados reforçam a importância de estratégias institucionais para suporte à saúde mental e controle do uso indiscriminado dos fármacos e substâncias pisicoativas, visando sempre o bem estar e garantia da qualidade de vida dos acadêmicos.

Descritores: “Estudantes de medicina”, “Medicamentos”, “Substâncias psicoativas”

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA INTESTINAL E DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS EFEITOS NA FUNÇÃO COGNITIVA E NEUROGÊNESE

ARAUJO, Maria Luiza Lourenço de[1]

MENDES, Messias Costa[2]

MARES, Thayane Martins[3]

TAVARES, Marcelo Rodrigo[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0005-6875-3687

[2]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0008-3308-9896

[3]Discente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0009-0005-7146-1829

[4]Docente do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas-MG, ORCID: 0000-0002-0368-4669

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa progressiva e a principal causa de demência em idosos. Evidências sugerem que a microbiota intestinal influencia sua patogênese, afetando neuroinflamação e cognição. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a influência da microbiota intestinal de pacientes com DA na função cognitiva e na neurogênese dos organismos receptores do transplante de microbiota intestinal (TMI). Além disso, busca-se compreender as implicações dessa relação para a patogênese da DA e explorar novas possibilidades terapêuticas. **Metodologia:** Esta revisão integrativa foi conduzida a partir da seleção de artigos científicos indexados no PubMed e Portal BVS, publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português. Utilizaram-se os descritores "Intestinal Microbiota Transplantation", "Alzheimer Disease" e "Treatment". Foram incluídos estudos observacionais, de coorte e ensaios clínicos, enquanto revisões, livros e documentos foram excluídos.A busca inicial no PubMed resultou em 124 artigos, dos quais 113 estavam dentro do recorte temporal. Após aplicação dos filtros de acesso ao texto completo e critérios de inclusão/exclusão, um artigo foi selecionado. No Portal BVS, dos 86 artigos encontrados, 85 estavam acessíveis na íntegra, resultando na seleção final de nove estudos. Os artigos selecionados foram analisados criticamente e organizados sistematicamente para sintetizar as evidências sobre os efeitos do TMI na DA. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que 60% dos artigos relatam melhora da neuroinflamação após modulação da microbiota intestinal. Por outro lado, 40% dos artigos relatam que não houve melhora da neuroinflamação ou até mesmo piorou, evidenciando que a resposta do FMT pode variar dependendo do contexto biológico e das

características do doador. FMT de doadores APOEε2 melhorou a memória de curto prazo em camundongos com Alzheimer, mas aumentou a neuroinflamação. FMT em camundongos APP/PS1 reduziu neuroinflamação, melhorou a cognição e restaurou a microbiota intestinal, regulando a via inflamatória TLR4/MyD88/NF-κB. Bacteroides fragilis no intestino de pacientes com Alzheimer ativou microglia e desencadeou patologia da doença em camundongos, sugerindo seu papel causal na neuroinflamação. A redução da melatonina endógena causou disbiose intestinal, inflamação e sintomas semelhantes ao Alzheimer, que foram parcialmente revertidos com FMT. **Conclusão:** Pela análise dos artigos, a TMI demonstra ter sua influência como variável de acordo com a microbiota do indivíduo, demonstrando ainda resultados favoráveis. Mais estudos acerca da relação da DA com a Microbiota Intestinal são necessários para comprovar a eficácia do TMI como tratamento clínico.

Descritores: “Doença de Alzheimer”, “Microbiota”, “Testes Laboratoriais”

UM ESTUDO DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DA *Myrciaria dubia*

[1]PEREIRA, Lucas Augusto de Aquino;

[2]MAGALHÃES, Andressa Maria;

[3]MURONI, Giovanna Borges;

[4]JUMES, João Pedro Leite;

[5]SANTOS, Gérsika Bitencourt

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0007-6123-3747

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0001-7964-7426

[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0009-3344-1930

[4]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto, nº ORCID: 0000-0001-6917-2378

[5]Doscente do Curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0000-0003-0849-2786

Introdução: a fruta *Myrciaria dúbia*, conhecida popularmente como Camu-Camu, está bem distribuída na flora da floresta amazônica brasileira. Devido ao seu alto teor de compostos bioativos, tem despertado interesse crescente na comunidade científica e na indústria alimentícia como um alimento funcional, sendo reconhecida pelo suas propriedades antioxidantes. **Objetivo**: Avaliar a composição fitoquímica e a atividade antioxidante da *Myrciaria dúbia,* evidenciando a sua atividade benéfica no tratamento do stress oxidativo, por meio de substâncias notoriamente neutralizadores de radicais livres, como os compostos fenólicos e flavonoides. **Metodologia**: foram selecionadas e adquiridas diversas amostras contendo extratos da polpa de Camu-Camu de fornecedores comerciais. As análises incluíram a determinação do teor de polifenóis totais e quantificação de flavonoides totais. **Resultados**: a concentração de flavonoides totais (FT) encontrados em 1mg/mL de extrato foram de 0,02160 mg/mL de FT. Já a concentração de polifenóis totais (PT) foi de 0,29824771 na mesma condição experimental. **Conclusão**: os resultados confirmam a presença de compostos antioxidantes no Camu-Camu, embora em concentrações relativamente baixas. Fatores como as condições de colheita, transporte e armazenamento podem ter comprometido a integridade dos compostos fenólicos presentes, além do estágio de maturação das frutas e condições de amostragem. Esses achados reforçam a necessidade de estudos complementares para melhor compreender seu potencial antioxidante e sua aplicabilidade na promoção da saúde.

Descritores: *Myrciaria dubia*, Camu-camu, Plantas Medicinais, Antioxidantes, Compostos Fenólicos, Flavonoides.

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

USO DE APLICATIVOS DE SAÚDE PARA O MONITORAMENTO DO CICLO MENSTRUAL E SAÚDE REPRODUTIVA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS PARA MULHERES

MACHADO, Ana Luiza Salviano[1]

BARBIERI, Beatriz Paschoal de Cairos [2]

ROCHA, Gabriela Bernardes[3]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0005-8182-8057

[2]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0009-1937-1374

[3]Acadêmico do Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0009-0001-5693-0237

[4]Docente no Curso de Medicina. Universidade Prof. Edson Antonio Velano/Alfenas-MG, nº ORCID 0000-0002-2366-2088

Introdução: Os aplicativos de rastreamento do ciclo menstrual tornaram-se ferramentas populares para monitoramento da saúde reprodutiva, auxiliando na previsão da menstruação, identificação da fase fértil e acompanhamento de sintomas. Embora ofereçam benefícios como maior autonomia e conhecimento sobre o próprio corpo, desafios como a precisão das previsões e a adesão ao uso ainda precisam ser superados. **Objetivo:** Analisar o uso de aplicativos de saúde para o monitoramento do ciclo menstrual, explorando seus benefícios e desafios para as mulheres. **Método:** A pesquisa inicial utilizou os descritores “Women", “Health apps”, “Menstrual cycle tracking apps”, “Menstrual cycle” e “Reproductive health”, nas bases científicas PubMed, Lilacs e SciELO, combinados com operadores booleanos, resultando em 67 artigos. Em seguida, aplicou-se um filtro para selecionar apenas publicações entre 2021 e 2024, reduzindo o número para 42. Posteriormente, os artigos foram analisados quanto ao desenho experimental, sendo excluídos livros, revisões de literatura e estudos com animais, restando 14 artigos. A partir dessa seleção, foi gerada uma lista de referências, que foi inserida na inteligência artificial DeepSeek para avaliação da pertinência em relação à pergunta científica, resultando na seleção final de 9 trabalhos elegíveis para a revisão. **Resultados:** Dos nove artigos analisados para a revisão, cinco são estudos de caso, três são estudos de coorte e um é do tipo caso-controle. A análise desses trabalhos revela que, em 75% dos casos, os usuários que recorrem a aplicativos para prever o próximo ciclo menstrual são influenciados por fatores como experiência prévia de parto, sintomas de dismenorreia e nível de gerenciamento do ciclo. No entanto, muitos demonstram relutância quanto à precisão dos resultados fornecidos pelos aplicativos e destacam a escassez de informações científicas de qualidade. Por outro lado, os 25% restantes dos estudos indicam que algumas mulheres confiam plenamente nas informações

oferecidas pelos aplicativos e não sentem necessidade de buscar fontes adicionais ou assistência profissional. **Conclusão:** Os aplicativos de monitoramento da saúde feminina mostram-se eficazes para proporcionar maior controle e compreensão sobre a saúde menstrual, além de oferecer acesso rápido e personalizado a informações. Em alguns casos, isso pode reduzir a necessidade imediata de consultas médicas. Contudo, observa-se uma preocupação entre as usuárias quanto à falta de informações científicas robustas e validadas, o que pode levar a decisões inadequadas ou à subestimação de condições de saúde que exigem atenção médica.

Descritores: Plataformas de Saúde Feminina, Fases do Ciclo Feminino, Fertilidade, Saúde Ginecológica.

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: RISCOS, CONSEQUÊNCIAS E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

TROVÓ, Luis Angelo[1]

VILELA, Rafaela Piva [2]

OLIVEIRA, Olivia Felicioni [3]

[1]Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0005-9963-8147

[2]Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 0009-0004-3988-5181

[3]Docente no curso de Medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano, nº ORCID: 009-0005-6740-2308

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos amplamente utilizados por idosos para tratamento de ansiedade e insônia. Entretanto, a utilização prolongada está associada a efeitos adversos e evidências fracas de benefícios a longo prazo, sendo assim, classificados como medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

Objetivo: Analisar a literatura científica sobre o uso de benzodiazepínicos em idosos, identificando os principais riscos e consequências associados ao uso crônico, e as alternativas terapêuticas disponíveis para o tratamento de ansiedade e insônia nesta população. **Metodologia:** Foram analisados artigos das bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs publicados entre 2021 e 2023, utilizando palavras chaves como "assistência integral à saúde", "saúde do idoso", "psiquiatria", "geriatria", incluindo os estudos que abordavam o uso de BZD em idosos, seus riscos, consequências e alternativas terapêuticas, excluindo os que não apresentavam dados originais ou não abordavam diretamente o tema central. Foram avaliados estudos qualitativos que utilizaram questionários, estudos quantitativos baseados em entrevistas, revisões sistemáticas que sintetizaram múltiplos e também foram avaliados estudos de coorte que avaliaram

o longo prazo de uma amostra populacional. **Resultados:** Os estudos analisados sobre a saúde do idoso revelaram que o uso crônico de BZD nesta população está associado ao aumento no risco de queda, comprometimento cognitivo, dependência, sonolência diurna, tontura, confusão mental, além de outros efeitos. Para evitar os riscos, pode-se pensar em medidas não farmacológicas que incluem terapia cognitivo-comportamental para insônia (TCC-I), higiene do sono, relaxamento, atividade física regular e medidas farmacológicas como antidepressivos, antipsicóticos em baixas doses ou outros agentes não benzodiazepínicos, pode ser considerado sob supervisão médica, avaliando cuidadosamente os riscos e benefícios. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos em idosos apresenta riscos significativos para a saúde, especialmente a longo prazo. É fundamental que profissionais de saúde, principalmente relacionados à psiquiatria e geriatria, avaliem cuidadosamente a necessidade do uso de BZD em idosos, considerando os riscos e benefícios, e priorizem alternativas terapêuticas não farmacológicas sempre que possível. A TCC-I e outras abordagens comportamentais podem ser eficazes para tratar insônia e ansiedade sem os riscos associados aos BZD. É crucial que os idosos e seus cuidadores sejam informados sobre os riscos dos BZD e as opções de tratamento disponíveis. Mais

pesquisas são necessárias para desenvolver e avaliar novas estratégias para o tratamento de ansiedade e insônia em idosos, que sejam seguras e eficazes para promover a assistência integral à saúde nesta população.

Descritores: Assistência Integral à Saúde, Saúde do Idoso, Psiquiatria, Geriatria.

WEARABLES E NANOTECNOLOGIA NA MEDICINA ESPORTIVA: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PREVENÇÃO E NO MONITORAMENTO DE LESÕES EM ATLETAS

MUNHOZ, Amanda Vieira Maia Macedo[1]

VILA NOVA, Amanda Mendes[2]

SILVA, Bruno Cesar[3]

LIMA, Ana Luísa Cunha de Paula[4]

AMARAL, Pedro Ivo Sodré[4]

[1]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
https://orcid.org/0009-0002-9867-0565

[2]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0001-4885-0595

[3]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.https://orcid.org/0000-0002-4740-2520

[4]Discente do curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG. https://orcid.org/0009-0005-1025-9782

[5]Docente no curso de Medicina. Unifenas - Universidade Prof. Edson Antônio Velano/Alfenas-MG.
https://orcid.org/0000-0002-2366-2088

Introdução: Wearables e nanomateriais permitem a coleta contínua de parâmetros fisiológicos e biomecânicos, oferecendo oportunidades inéditas para detectar precocemente condições que possam predispor a lesões musculoesqueléticas, protegendo assim a saúde e a longevidade dos atletas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do uso de wearables e da nanotecnologia na prevenção e no monitoramento de lesões musculoesqueléticas em atletas, comparando estas inovações com os métodos tradicionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que utilizou a estratégia PICO para definir a pergunta científica. As buscas foram realizadas no PubMed e Scielo através das seguintes palavras-chaves padronizadas pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Wearable Technology”, “Nanomaterials”, “Injury Prevention” e “Athletic Performance”. Inicialmente, obteve-se um total de 106 artigos. Utilizando como critério de inclusão artigos dos anos 2019 a 2025 e idioma inglês, obteve-se um novo total de 87 artigos. Foram excluídos os artigos duplicados e dissonantes do objetivo desta revisão, o que resultou na seleção de 12 artigos. **Resultados:** O uso da tecnologia se mostrou mais eficaz na coleta de dados biomecânicos (n=3), no fornecimento de feedback instantâneo (n=2) e na previsão e prevenção de lesões (n=7). A tecnologia é capaz de monitorar de forma contínua variáveis cinemáticas e cinéticas durante o desempenho atlético, fornecendo dados com uma objetividade e precisão inatingíveis através dos métodos tradicionais de observação. Os dispositivos vestíveis que oferecem feedback em tempo real viabilizam ajustes imediatos no movimento dos atletas. Essa capacidade melhora a

resposta dos atletas às mudanças biomecânicas e supera as abordagens tradicionais que frequentemente dependem de análises retrospectivas e de feedbacks subjetivos. As tecnologias avançadas mostraram potencial para prever lesões ao analisar padrões de movimento e identificar fatores de risco, pois monitoram a carga biomecânica e estresse ao longo do tempo – fatores cruciais para a prevenção de lesões. A incorporação da nanotecnologia em sensores vestíveis deve ampliar a funcionalidade deles, permitindo que os sensores sejam integrados de forma imperceptível no vestuário e tenham sensibilidade aprimorada para acompanhar parâmetros fisiológicos. Apesar dos achados promissores sobre a tecnologia vestível, permanecem desafios na padronização de metodologias e na realização de estudos robustos em grande escala para validar os achados. **Conclusão:** O uso de wearables e da nanotecnologia é mais eficaz na prevenção e monitoramento de lesões musculoesqueléticas em atletas quando comparado aos métodos tradicionais, pois superam as limitações técnicas dos métodos tradicionais ao fornecerem dados objetivos, precisos e contínuos.

Descritores: Tecnologia vestível; Nanomedicina; Prevenção de lesões; Desempenho atlético.